



**XVIII
SOCINE**

O NOVÍSSIMO CINEMA LATINO-AMERICANO

7 a 10 de outubro de 2014

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

CADERNO DE RESUMOS







A EMERGÊNCIA DE UM NOVO CINEMA LATINO AMERICANO DE NOVO

O século XXI começou com impacto. Impacto e mistério. Como um bom filme, game ou série, tem um início estonteante, mas nem de longe sabemos como termina. Novas vozes surgem, novas coletividades, novas estéticas e novos desenhos geopolíticos estimulam nossa criatividade e nos forçam a uma nova percepção e uma nova abordagem para velhos conhecidos. O Cinema, que foi de certa forma a mídia mais importante do século XX, se reinventa adquirindo novas vozes, novas urgências e emergências, novos temas e novas formas. A América Latina se posiciona com destaque nesse processo que mescla novas tecnologias, ousadia narrativa, reflexão e um rumo pro futuro, guiado sutilmente por um passado estético dos mais revolucionários. As idiosincrasias econômicas, políticas e culturais são alimento para uma arte séria, comprometida, engajada, politizada e também divertida. “Alternativa” e “blockbuster”, a América (de baixo, como se diz em O Homem do Sputnik) também é terra de sonhos e revoluções.

Nílbio Thé
Organização Geral - UNIFOR





Conheça Fortaleza

Dragão do Mar de Arte e Cultura

São 30 mil metros quadrados de área para vivenciar a arte e a cultura, com atrações como o Museu da Cultura Cearense, o Museu de Arte Contemporânea, o Teatro Dragão do Mar, as salas de cinema do Cinema do Dragão – Fundação Joaquim Nabuco, o Anfiteatro Sérgio Mota, um Auditório e o Planetário.

Para quem quer uma noite mais agitada, a dica são os barzinhos instalados em casarões antigos que se localizam no entorno do Centro Dragão do Mar, nº 81

Endereço: Av. Almirante Tamandaré 310, Centro

www.dragaodomar.org.br

Ponte Metálica

Local de contemplação de onde é possível contemplar o mais lindo pôr de sol e com um pouco de sorte observar os golfinhos.

Av dos Tabajaras, 327 – Praia de Iracema

Mercado Central

Um mercado especializado em produtos artesanais. Produtos da terra, tradições cearenses, curiosidades, delícias culinárias, distribuídos em cinco andares e mais de 500 box

Av. Alberto Nepomuceno s/nº

Centro de Artesanato do Ceará – CEART

Espaço amplo envolto por uma grande praça. Na CEART é possível encontrar produtos dos Mestres da Cultura Cearense e muitos produtos de artesãos de todo o Estado. No espaço também há um café, área para a prática de esportes, leitura e uma loja de produtos indígenas.

Av. Santos Dumont, 1589

Trilha Ecológica do Cocó

Área de conservação, Parque Estadual Ecológico do Cocó, tem esse nome devido ao rio que forma o bioma de mangue, o Rio Cocó. Atualmente abrange uma área de 1.155,2 hectares.

Av. Engenheiro Santana Junior s/º

Feirinha da Beira-Mar

Feira de Artesanato da cultura cearense todos os dias a partir das 17h. Lá, os turistas podem encontrar uma grande variedade de artesanatos: quadros, garrafas coloridas, redes, rendas e etc.

Av. Beira Mar s/nº





Para depois da programação do evento

4ª. Feira

Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (www.dragaodomar.org.br)

Endereço: Av. Almirante Tamandaré 310, Centro

5ª Feira:

Bar:

Entre Amigos - Festival do Camarão e Música ao vivo

Rua Professor Dias da Rocha, 811 - Aldeota. Fone: 3224.9644

Casa noturna:

Órbita Bar

Rua Dragão do Mar, 207 – Praia de Iracema. Fone: 3453.1421

6ª Feira

Restaurante Frutos do mar:

Camarão Grill

Rua Vicente Leite, 910 - Aldeota. Fone: 3244.6854

Coco Bambu Frutos do Mar

Av. Beira Mar, 3698 – Meireles. Fone: 3198.6000

Sirigado

Rua Aloísio Mamede, 227 – Varjota. Fone: 3267.5858

Bar:

Picanha do Cowboy

Av. Dom Luís, 685 – Aldeota. Fone: 4118.0303

Arre Égua Bar e Restaurante

Rua Delmiro Gouveia, 420 – Varjota. Fone: 3267.2325

Casa Noturna:

Republik

Av. Antônio Sales, 2760 – Dionísio Torres. Fone: 3224.3237

Bares





Restaurantes

Próximos ao evento:

Centro de Convivência da UNIFOR (próx. Biblioteca)

Pasto & Pizza - Avenida Washington Soares, 909 - Edson Queiroz | (85) 3239.4974 | www.pastoe pizzas.com.br | Distância 400m 6min.

Spettus - Avenida Washington Soares, 909 - Edson Queiroz | (85) 3241-2525 | www.spettusweb.com.br | Distância 400m 6min.

Sheng Chi - Av. Washington Soares, 1550 - Engenheiro Luciano Cavalcante | (85) 3278-8888 | www.shengchi.com.br | Distância 400m 5min.

Shopping Iguatemi (Praça de Alimentação)- Av. Washington Soares, 85 - Água Fria | (85) 3477-3560 | Distância 2,6km 10min.

Na Cidade:

Coco Bambu Restaurante | Avenida Beira Mar, 3698 | 3198.6000 | www.restaurantecocobambu.com.br

João do Bacalhau | Rua República do Líbano , 1079 | Varjota | 3267.3029

La Bella Italia | Av. Almirante Barroso, 812 | Praia de Iracema | 3219.2166 | www.labellaitaliafortaleza.com.br

Misaki | Jardins Open Mall, Loja 1031 | Aldeota | 3433.1050 | www.restaurantemisaki.com.br

Sah | Avenida Barão de Studart, 1043 | Meireles | 3224.9618 | www.sahrestaurante.blogspot.com.br

Santa Grelha | Rua Tibúrcio Cavalcante, 790 | Meireles | 3224.0249

Vojnilô | Rua Frederico Borges, 409 | Varjota | 3267.3081

Alpendre da Villa | Rua Torres Câmara, 160 – Aldeota | 3261.1525 | www.alpendredavilla.com.br

Butiquim Bar | Rua Frederico Borges, 27 – Meireles

Buoni Amici's Sport Bar | Rua Dragão do Mar, 80 – Praia de Iracema | 3219.5454 | www.buoniamicis.com.br

Boteco Praia | Avenida Beira-Mar, 1680 – Meireles

Bar da Devassa | Rua Júlio Abreu, 174 – Papicu

Degusti Bar | Rua Vilebaldo Aguiar, 364 – Cocó | 3031.0100 | www.degusti.com.br

Fiteiro Bar | Rua Julio Abreu, 131 – Varjota

Picanha do Cowboy | Avenida Dom Luís, 685 – Aldeota | 4118.0303 | www.picanhadocowboy.com.br

Seu Boteco | Avenida Dom Luís, 575 – Meireles | 3461.1691 | www.seuboteco.com.br

Zug Choperia | Rua Professor Dias da Rocha, 579 - Shopping Buganvília | 3224.4193 | www.zugchoperia.com.br





Segurança

A segurança Pessoal Preventiva é a melhor postura para reduzir os riscos de ações que atentem contra a sua segurança. A violência e a marginalidade são uma realidade em qualquer local do mundo.

A SOCINE SE PREOCUPA COM SUA SEGURANÇA. SEJA NOSSO PARCEIRO NESTA TAREFA.

- Evite transportar todos os seus documentos e grande quantidade de dinheiro;
- Evite abrir sua carteira publicamente. Prefira fazer compras nos locais que aceitem cartões de crédito e débito, assim você não precisa carregar dinheiro, nem talão de cheques;
- Evite bolsas tiracolo em caso de necessidade de transportar dinheiro. Bolsas, pochetes, carteiras, celulares e sacolas sempre deverão estar à frente do corpo e evite pendurar sua bolsa na cadeira ou colocá-la no chão;
- Evite os caixas eletrônicos, procure planejar suas necessidades antes e sacar dinheiro em locais seguros como caixas em mercados, shoppings ou outros locais onde há seguranças e grande número de pessoas. Caso seja necessário usar caixa eletrônico, faça-o durante o dia;
- Nos hotéis, guarde seus documentos e valores no cofre;
- Mantenha seu laptop ao alcance dos seus olhos e evite carregá-lo em bolsas específicas para esse fim. Quando estiver trabalhando, utilize cabos de segurança para notebooks;
- Cuidados especiais devem ser tomados ao pedir auxílio a estranhos. Em caso de dúvidas, procure a Organização/Secretaria do Evento;
- Para conhecer a cidade (passeios), procure informações no Programa Científico ou junto à Agência de Turismo Naja Turismo, que estará presente no local do Evento. Evite dicas de desconhecidos;
- Ao realizar caminhadas, faça-as preferencialmente em locais que você conheça e sempre em grupos. Estando sozinho, use o centro da calçada e na direção contrária do trânsito, assim você perceberá a aproximação de um veículo suspeito. Fique atento a menores em grupos ou bicicletas;
- Evite ser identificado como “turista”. Use vestuário adequado, não deixe sua máquina fotográfica à vista, não ostente jóias ou outros tipos de adornos que chamem a atenção;
- Não aceite convites de pessoas desconhecidas;
- Não namore na rua ou dentro do veículo, esse ato poderá resultar em roubo;
- Não dê carona a desconhecidos e sempre estacione em local seguro;
- Oriente a seus familiares, quando fizerem uso de táxi, para que dêem preferência para Cooperativas de táxi;
- Não se ausente do Congresso. Se tiver necessidade, informe às pessoas da sua confiança os locais onde vai estar;
- Obedeça todas as placas de advertência que encontrar, inclusive em festas e banho de mar;
- Ao ser surpreendido, NÃO REAJA, cumpra suas determinações, FIQUE





TRANQUILO e NÃO o confronto. INFORME O QUE VOCÊ VAI FAZER e MANTENHA A CALMA.

Telefones Úteis:

Aeroporto Internacional Pinto Martins – (85) 3392.1200

Ambulância SAMU – 192

Bombeiros – 193

Polícia Militar – 190

Defesa Civil – 199

Delegacia da Mulher – (85) 3101.2495

Delegacia do Turista – (85) 3101.2488

Disque Turismo – (85) 3257.1000 – das 8h às 17h

Hospital Dr. José Frota – (85) 3255.5000

Hospital Monte Klinikum – (85) 4012.0012

Hospital Regional UNIMED – (85) 3277.7000

Hospital São Carlos – (85) 4009.3333

Hospital São Mateus – (85) 3421.1444

Juizado Móvel Especial – (85) 3283.3856 / (85) 87782161

Polícia Federal – (85) 3533-4150

Rodoviária – (85) 3230.1111

Companhias de Táxi:

Capital Rádio Táxi – (85) 3254.5554

Rádio Táxi Cooperativa – (85) 3261.4181

Rádio Táxi Fortaleza – (85) 3221.5744

Farmácias com Ambulatório:

Farmácia Dose Certa 24h – Avenida Abolição, 2100 – Meireles | (85) 3254.5744

Farmácia Pague Menos 24h – Avenida Santos Dumont, 1256 – Aldeota | (85) 3267.4424







Dia 07/10

16:00 às 18:00 | Credenciamento e atendimento aos participantes

Secretaria do evento – Hall Bloco B

19:00 | Abertura Oficial

Teatro Celina Queiroz

19:30 | Mesa de Abertura – Memória e História do Cinema na América Latina – Convidado: Paulo Antônio Paranaguá (SP)

21:00 | Coquetel de Abertura

Hall do Teatro Celina Queiroz

Dia 08/10 | 117 trabalhos serão apresentados

Credenciamento e atendimento aos participantes

data: 08/10/2014| hora: 08:00 às 17:30| Secretaria do evento – Hall Bloco B

Sessão: ST TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL – Sessão 1

data: 08/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

Godard e o eterno retorno da música da morte

Luíza Beatriz Amorim Melo Alvim (UNIRIO) co-autor: não ()

Analisamos o uso repetido de peças preexistentes de Mozart e Beethoven e seus significados associados à ideia da morte em filmes distintos de Jean-Luc Godard: o Concerto para clarineta K622 de Mozart em *Acochado* (1960) e *Masculino-Feminino* (1966) e a Sonata para piano op.14 n.1 de Beethoven em *O demônio das onze horas* (1965) e *Made in USA* (1966). Como no eterno retorno de Nietzsche e segundo o conceito de repetição de Deleuze, são retornos que trazem o Mesmo sempre Outro.

Sessão: ST TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL – Sessão 1

data: 08/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

A construção da atmosfera silenciosa de Stalker de Andrei Tarkovski

Pablo Alberto Lanzoni (UFRGS) co-autor: não ()

A obra de Andrei Tarkovski é objeto constante dos estudos do cinema. Contudo, em meio a tamanho esforço, discussões que imponham as questões sonoras de sua produção





ainda são escassas. Investindo nesta perspectiva, a proposta para este texto é debruçar-se sobre as relações que emergem dos constituintes pertencentes à trilha sonora de *Stalker* (1979), atentando para a impressão de silêncio oriunda de sua narrativa através do conceito de atmosfera de Inês Gil (2005).

Sessão: ST TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL – Sessão 1
data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

O som do fim do mundo: uma análise do sound design do filme Melancholia

Filipe Barros Beltrão (UFPB) co-autor: não ()

O presente artigo visa discutir o processo criativo no sound design, a partir do desafio de materializar experiências que extrapolam as vivências habituais do som. Para tanto, analisaremos a construção do design de som do filme *Melancholia* (Lars Von Trier, 2011). A obra apresenta uma representação sonora para o fim do mundo a partir da ótica distópica do autor. Analisaremos como acontece o processo criativo do design de som deste filme, e sua estética sonora.

Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históricos – Sessão 1

data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

A TETA ASSUSTADA E UMA NOVA SUBJETIVIDADE POLÍTICA NO CINEMA LATINO-AM

Edvânea Maria da Silva (UFPB) co-autor: não ()

O cinema latino-americano deste início de século vem propondo novas formas de pensar o político. Nesse sentido, tem se afastado de um cinema político engajado em busca de narrativas fílmicas que refletem os sintomas de uma época a partir da vida ordinária de gente passível de ser encontrada nas “calles”. O objetivo deste trabalho é discutir uma nova subjetividade política em *A teta assustada* (2009), filme de Claudia Llosa; para tanto, propomo-nos a mirá-lo a partir do que ele suscita de poético.

Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históricos – Sessão 1

data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

From Novo to Novíssimo: a review of contemporary Latin American cinema

José Gatti (UFSC/UTP) co-autor: não ()

What's new about Latin American cinema? There seems to be a boom in film production





in Latin America today, but is there a new Latin American Cinema? Young filmmakers are praised at international festivals, some films make expressive box office marks and, more important, Latin American cinema has been indeed (re)conquering domestic audiences, which had, since the 1980s, shunned Latin American films. What happened? This work tries to find some answers to these questions.

Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históricos – Sessão 1

data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Tony Manero e Prófugos: as armadilhas do gênero em Pablo Larraín

Luiza Cristina Lusvarghi (ECA USP) co-autor: não ()

Os filmes “Tony Manero” (Chile, Brasil, 2009), “Post Mortem” (Chile, Brasil, Venezuela, 2011) e “No” (Chile, USA, França, México, 2012), de Pablo Larraín, considerados como sua trilogia sobre a ditadura daquele país, possuem propostas estéticas e narrativas distintas. O objetivo é analisar a relação entre o filme “Tony Manero” e a série “Prófugos” (HBO, 2011-2013) a partir de uma perspectiva de gênero como categoria e prática social relacionado com o audiovisual latino-americano.

Sessão: ST CINEMAS EM PORTUGUÊS: aproximações – relações – Sessão 1

data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B28 – Hector Babenco

A Socine e a produção do conhecimento em cinema brasileiro

SUELY DOS SANTOS SILVA (UFG) co-autor: não ()

A presente tese tem por objetivo analisar a produção do conhecimento sobre os estudos de cinema realizados pelos pesquisadores vinculados à Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine). Procuramos compreender o contexto da criação da entidade, em 1996, destinada a realizar pesquisas sobre cinema e audiovisual e o escopo do crescimento e consolidação, até 2012. Visamos a mapear a produção do conhecimento sobre cinema bem como o crescimento contínuo do cinema nesse período.

Sessão: ST CINEMAS EM PORTUGUÊS: aproximações – relações – Sessão 1

data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B28 – Hector Babenco

A presença do cinema português no Dicionario del Cine Iberoamericano

Afrânio Mendes Catani (USP) co-autor: não ()

Esta comunicação estuda a presença do cinema português no Dicionario del Cine Iberoamericano. España, Portugal y América (Madrid: Sociedad General de Autores





y Editores – SGAE/Fundación Autor, 10 vols., 2011-2012). Com quase 9.000 páginas, 16.000 verbetes, 900 análises de filmes e mais de 400 colaboradores de 22 países, dedica 825 verbetes (26 autores) e 22 críticas de filmes (12 autores) ao cinema português, de seus primórdios ao ano de 2008, com algumas atualizações posteriores.

Sessão: ST CINEMAS EM PORTUGUÊS: aproximações – relações – Sessão 1
data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B28 – Hector Babenco

Chianca de Garcia – entre Portugal e Brasil

Felipe Augusto de Moraes (USP) co-autor: não ()

Chianca de Garcia (1898 – 1983), dramaturgo e cineasta, representou uma ponte entre a “comédia portuguesa” de filmes como ‘Aldeia da Roupa Branca’(1939) e a gestação de uma “comédia à brasileira” em filmes como ‘24 Horas de Sonho’(1941). Esta comunicação busca investigar as articulações entre essas duas obras fílmicas, bem como entre as tradições cômicas dos dois países.

Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes – Sessão 1
data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B30 – Lucrécia Martel

Os monstros vêm de dentro: hibridismos genéricos em David Cronenberg

Lillian Bento de Souza (UNICAMP) co-autor: não ()

O presente trabalho realiza uma análise dos hibridismos genéricos presentes na obra do diretor canadense David Cronenberg durante a década de 1970. Quatro filmes desse período são analisados: Crimes of the Future (1970), Shivers (1975), Rabid (1977) e The Brood (1979). O objetivo é compreender as aproximações e distanciamentos do cinema do diretor com os gêneros Horror e Ficção Científica e constituição de uma abordagem de gênero única.

Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes – Sessão 1
data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B30 – Lucrécia Martel

O filme espírita brasileiro: entre dois mundos

Alfredo Luiz Paes de Oliveira Suppia (Unicamp) co-autor: Laura Loguercio Cánepa (UAM)

Este trabalho tem como objetivo investigar um gênero cinematográfico que tem particular proeminência no cinema brasileiro – o filme espírita – em suas relações





com outros gêneros audiovisuais, como o horror e a ficção-científica. Para isso, propõe uma breve revisão histórica sobre os filmes espíritas brasileiros e aponta para algumas características das atualizações contemporâneas desse repertório.

Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFÍCOS: História, Teoria e Análise de Filmes – Sessão 1

data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B30 – Lucrécia Martel

House of Cards – um novo modelo de produção audiovisual

Gustavo Pimenta Moraes (ECCR) co-autor: não ()

A série americana House of Cards tem características únicas que a fazem um exemplo de um novo modelo de produção audiovisual.

Mas, como manter a unidade dramática do gênero original da série, o drama político, e ainda respeitar o desenvolvimento natural dos personagens e preservar uma narrativa coesa quando diretores advindos do cinema com características próprias e vícios do formato cinematográfico estão por trás das câmeras se sentindo à vontade para fazer o que bem entendem?

Sessão: PAINEL: Olhares sobre o documentário (coord.: Gabriela Ramos de Almeida)

data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Os “documentários musicais” brasileiros: uma análise de Nelson Freire.

GUILHERME GUSTAV STOLZEL AMARAL (UFSCar) co-autor: não ()

Esta comunicação analisará o documentário Nelson Freire (João Moreira Salles, 2003) visando explorar os principais aspectos que fazem com que esse filme diferencie-se de grande parte dos documentários brasileiros de temática musical, produzidos entre os anos de 2000 e 2010. A análise focará os aspectos temáticos e estruturais do filme com o objetivo de compará-los com determinadas práticas que consideramos recorrentes em boa parte dos documentários sobre música do referido período.

Sessão: PAINEL: Olhares sobre o documentário (coord.: Gabriela Ramos de Almeida)

data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

A voz invisível e o documentário clássico

Renan Paiva Chaves (Unicamp) co-autor: não ()

Esta comunicação pretende apresentar exemplos representativos do uso da voz no documentário clássico em seus primeiros anos no formato sonoro, tendo no horizonte as diferentes relações sonoro-visuais engendradas, que nos primeiros anos de cinema





sonoro se distanciou do uso costumeiro do domínio ficcional e que ainda carece de uma abordagem mais detida, livre dos estigmas da assertividade e da “voz de Deus”. Estigmas estes que persistem em dominar a discussão sobre o som no documentário clássico.

Sessão: PAINEL: Olhares sobre o documentário (coord.: Gabriela Ramos de Almeida)
data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Documentário ambiental e leitura ecologizante

Janaina Welle (Unicamp) co-autor: não ()

A presente apresentação irá analisar os documentários “As Hiper Mulheres” (2011) de Carlos Fausto, Leonardo Sette e Takumã Kuikuro e, “Terra Deu, Terra Come” (2010) de Rodrigo Siqueira, a partir dos conceitos teóricos desenvolvidos pela ecocrítica e pela abordagem semiopragmática proposta por Roger Odin.

Sessão: PAINEL: Olhares sobre o documentário (coord.: Gabriela Ramos de Almeida)
data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Os filmes de Paulo Gil Soares na Caravana Farkas: pedagogia e denúncia

Joyce Felipe Cury (UFSCar) co-autor: não ()

Paulo Gil Soares dirigiu oito documentários entre 1964 e 1969 na Caravana Farkas. Pensando o diretor em uma chave de autoria, é possível traçar recorrências temáticas e estilísticas que perpassam esses filmes e ajudam a construir seu “sistema estilístico”, para lembrar o termo de Roger Odin (2012). Para esta comunicação, buscaremos em três elementos do texto fílmico – a voz over, a montagem e o caráter das imagens – subsídios que lancem luz à questão: que tipo de documentário é esse?

Sessão: PAINEL: Olhares sobre o documentário (coord.: Gabriela Ramos de Almeida)
data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

O documentário “Jorge Amado” como marco na carreira de João Salles

Caroline Maria Manabe (UNICAMP) co-autor: não ()

As primeiras séries e vídeos documentais do diretor João Salles, produzidos entre os anos 1986 e 1996 para diferentes canais de televisão, possuem forte filiação à tradição do documentário clássico. Ao olharmos para suas obras feitas posteriormente, especialmente Santiago e Entreatos, é interessante observar como se deu a transição de suas primeiras produções para a produção mais recente, aberta ao documentário moderno, tendo o documentário Jorge Amado sido a obra que marca essa transição.





Sessão: PAINEL: Políticas de produção, distribuição e divulgação do cinema (coord.: Teresa Noll Trindade)

data: 08/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

GRIFE Super Festivais: produção, circulação e formação de cineastas

Flavio Rogerio Rocha (UFSCAR) co-autor: não ()

O presente artigo pretende analisar a trajetória dos Super Festivais Nacionais do Filme Super8, iniciativa do Grupo de Realizadores Independentes de Filmes Experimentais (GRIFE) da cidade de São Paulo, de sua primeira edição em 1973 até 1983, quando o festival termina. Desta forma, pretendo analisar o circuito caracterizado pelas iniciativas do grupo – principalmente nas onze edições do festival – e contrapô-lo frente ao campo mais amplo do cinema Super8 em nosso país.

Sessão: PAINEL: Políticas de produção, distribuição e divulgação do cinema (coord.: Teresa Noll Trindade)

data: 08/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

O discurso gráfico nas mostras de cinema retrospectivas do CCBB

Gianna Gobbo Larocca (UERJ) co-autor: não ()

Através da análise gráfica/visual de catálogos de mostras retrospectivas de cinema promovidas pelo Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro, este estudo pretende provocar uma reflexão sobre os pontos de alinhamento e tensão entre os discursos gráficos, cinematográficos, editoriais, curatoriais e institucionais que informam essa produção. O estudo deve levantar as ações projetivas do design na interface com o campo do cinema no registro, edição e divulgação desse patrimônio cultural.

Sessão: PAINEL: Políticas de produção, distribuição e divulgação do cinema (coord.: Teresa Noll Trindade)

data: 08/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

Lei da TV Paga: os impactos na cadeia produtiva do audiovisual

Heverton Souza Lima (ECA/USP) co-autor: não ()

Este trabalho tem por objetivo mapear os primeiros dados e resultados da Lei 12.485 para o mercado e a cadeia produtiva do audiovisual no país. A pesquisa se pauta na investigação estética e econômica dos produtos audiovisuais tendo como base os dados fornecidos pela Ancine, ABPITV e ABTA. Assim, os gêneros narrativos e os formatos serão importantes para entender a articulação entre a produção independente, as programadoras, o mercado e os agentes reguladores.





Sessão: PAINEL: Políticas de produção, distribuição e divulgação do cinema (coord.: Teresa Noll Trindade)

data: 08/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

Circulação e Temáticas do Documentário Venezuelano (2005-2013)

Daniel Vicente Maggi Balliache (UFSCar) co-autor: não ()

Esta comunicação apresenta as reflexões de uma pesquisa em andamento sobre os documentários venezuelanos em longa e média metragem lançados em salas de cinema nesse país entre 2005 e 2013. Nosso foco é colocado na descrição das temáticas que desenvolveram essas obras e seu diálogo com a) o contexto de produção e circulação de documentários b) as linhas ou percursos temáticos na cinematografia documental venezuelana entre 1965 e 1995 segundo a obra historiográfica de alguns autores venezuelanos.

Sessão: PAINEL: Políticas de produção, distribuição e divulgação do cinema (coord.: Teresa Noll Trindade)

data: 08/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

Hollywood à brasileira: reflexões sobre o polo de cinema de Paulínia

André Ricardo Araujo Virgens (UFBA) co-autor: não ()

Desde o início do século XX, o modelo de produção desenvolvido por Hollywood conseguiu se fortalecer e se consolidar como sinônimo de como “fazer cinema”, tanto do ponto de vista de linguagem, quanto do ponto de modelo de negócios. Assim, percebemos que iniciativas “inspiradas” nesse modelo americano, de estruturação de polos de produção locais, tem surgido no país. E uma das principais delas se localiza no município de Paulínia-SP, que possui um processo de implementação que discutiremos aqui.

Sessão: Cinema e dança (coord.: Cristian Borges)

data: 08/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

O CINEMA DOCUMENTAL POÉTICO E PERFORMÁTICO: IMBRIC(AÇÕES) DANÇANTES

Cristiane do Rocio Wosniak (UTP) co-autor: não ()

Esta investigação problematiza a imbricação entre as signagens dança e cinema, por meio de procedimentos de análise semiótica – Charles Sanders Peirce – e de transtextualidade – Gérard Genette – aplicados ao texto documental poético e performático, Pina (2011),





de Wim Wenders. O sujeito-da-câmera parece propor uma tessitura textual híbrida e paratática e provocar o esgarçamento de fronteiras entre a arte-dança e o cinema, criando um território sensível na construção de sentidos polissêmicos.

Sessão: Cinema e dança (coord.: Cristian Borges)

data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

Introdução a uma teoria do cinema como dança

Cristian Borges (USP) co-autor: não ()

O cinema possui uma natureza coreográfica, sendo o meio privilegiado não apenas para o registro da dança, mas também para sua efetiva manifestação em termos filmicos. Partindo do artigo de Amy Greenfield sobre a dança como cinema (1970), abordaremos o cinema como dança, supondo que existe uma dança secreta dos seres e das coisas só revelada pelo cinema (e não para ele), conectando a banalidade dos movimentos registrados pela câmera a uma coreografia intrínseca às imagens em movimento.

Sessão: Cinema e dança (coord.: Cristian Borges)

data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

Esculpir a dança no espaço da tela

Beatriz Morgado de Queiroz (PPGCOM ECO UFRJ) co-autor: Icaro Ferraz Vidal Junior (UFRJ)

O presente trabalho propõe-se a investigar as relações entre corpo e imagem a partir dos trabalhos Tarantism, de Joachim Koester (2007) e Wake, de Eiko & Koma e James Byrnes (2011). Tendo a dança como mote, tais trabalhos escapam tanto da lógica do registro quanto da representação. Neste sentido, os aportes teóricos deste trabalho privilegiam a lógica das intensidades presentes em noções oriundas das filosofias de Gilles Deleuze, Gilbert Simondon e José Gil.

Sessão: Olhares sobre o cinema brasileiro (coord.: Daniel P. V. Caetano)

data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B50 – Santiago Álvarez

Transgressor profissional: aspectos do percurso de Carlos Reichenbach

Daniel P. V. Caetano (Universidade Federal Fluminense) co-autor: não ()

Este estudo procura apontar como as circunstâncias do percurso profissional de Carlos Reichenbach foram determinantes para a construção do seu estilo e para o desenvolvimento das principais questões que nortearam seus filmes. Assim, propõe-se uma análise das relações entre as circunstâncias e vividas pelo cineasta em seu contexto





social e as características de sua obra.

Sessão: Olhares sobre o cinema brasileiro (coord.: Daniel P. V. Caetano)

data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B50 – Santiago Álvarez

Cuidado madame: o empregado doméstico nos filmes da Belair

Leonardo Esteves (PUC-Rio) co-autor: não ()

Os filmes produzidos pela Belair Filmes (empreitada dos cineastas Julio Bressane e Rogério Sganzerla e da atriz Helena Ignez) são marcados por uma expressiva agressividade. “Transformar pela violência esse planeta errado, vagabundo e metido a besta” é uma observação feita pela personagem Sonia Silk em Copacabana mon amour (1970). Este trabalho pretende fazer uma reflexão sobre o papel do empregado doméstico na filmografia da Belair dentro dessa investida da transformação pela violência.

Sessão: Olhares sobre o cinema brasileiro (coord.: Daniel P. V. Caetano)

data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B50 – Santiago Álvarez

O Vampiro da Cinemateca, de Jairo Ferreira

Renato Coelho Pannacci (UNICAMP) co-autor: não ()

Realizado em Super-8 entre os anos de 1975 e 1977, “O vampiro da cinemateca” é o primeiro longa-metragem de Jairo Ferreira. Durante a comunicação, será discutido o processo experimental da feitura do filme, através de documentos como seu roteiro, anotações e depoimentos do autor; bem como será empreendida uma análise do filme e de suas características intertextuais com o próprio cinema e outras artes.

Sessão: A África sob o olhar feminino (coord.: Edileuza Penha de Souza)

data: 08/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Auditório A4 – Eduardo Coutinho

Margarida Cardoso, ou a revisitação de África no cinema português

Ana Catarina Santos Pereira (UBI) co-autor: não ()

“A memória é uma ilha de edição”. As palavras de Waly Salomão poderiam resumir a gênese do trabalho de Margarida Cardoso. Como podem motivar a nossa reflexão em torno de uma filmografia tão pessoal quanto questionadora das ténues fronteiras que separam o autor da sua obra: o primeiro como produtor evidente da segunda, que exerce novas mutações no primeiro. Ciclos intermináveis de reprodução de uma identidade socialmente estabelecida mas subjectivamente alterada.





Sessão: A África sob o olhar feminino (coord.: Edileuza Penha de Souza)
data: 08/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

Mulheres negras: Arquetetando um novo cinema nacional

Edileuza Penha de Souza (UnB) co-autor: não ()

Apresenta um panorama das produções cinematográficas de mulheres africanas e afro-brasileiras e de como suas obras se constituem no conceito de Cinema Negro. Reflete sobre o caráter ideológico de gênero e de raça e do processo feminino de identidade negra no cinema no Brasil e na África do Oeste, mais especificamente em Burkina Faso, onde desde 2010 acontecem as Journées Cinématographiques de la Femme Africaine de l'Image, organizada pelo FESPACO, festival mais importante do cinema africano.

Sessão: A África sob o olhar feminino (coord.: Edileuza Penha de Souza)
data: 08/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

Por um cinema africano no feminino

Janaína Oliveira (IFRJ) co-autor: não ()

Desde que a senegalesa Safi Faye fez seu filme em 1972, a produção de filmes dirigidos por mulheres aumentou consideravelmente no continente africano. Ainda assim, a participação feminina no universo de realização de filmes é pequena quando comparada às produções dirigidas por homens. A comunicação ora proposta pretende apresentar um panorama desses quarenta anos de filmes feitos por mulheres em África, com ênfase na produção cinematográfica de Burkina Faso.

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 1
data: 08/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

Diálogos audiovisuais: a obra como dispositivo de agenciamento coletivo

Cesar Baio (UFC) co-autor: não ()

A apresentação analisa um conjunto de trabalhos que busca colocar procedimentos de geração e manipulação de imagens, antes restritos aos conhecidos agentes da produção audiovisual (diretor, fotógrafo, montador), disponíveis para quem se dispõe a interagir com a obra. Parte-se das teorias da interface para examinar as dimensões de ordem cognitiva, estética e política dos agenciamentos simbólicos produzidos por meio dessas obras-dispositivos.





Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 1
data: 08/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

Tempos na performance audiovisual: ao vivo e real

Patricia Moran Fernandes (USP) co-autor: não ()

A noção de “ao vivo” relaciona-se a diversos meios. Haveria um denominador comum nas experiências “ao vivo” produzidas a partir de distintos meios de exibição e materialidades de produção? Em princípio a presença em ato do realizador. Nosso objetivo é trazer como as experiências assim denominadas se referem a fenômenos estéticos e sociais distintos tendo em comum apresentar o “ao vivo” como garantia ora de frescor, ora de verdade.

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 1
data: 08/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

A Paisagem Dilatada: movimentos desérticos em BNSF, de James Benning

Fernando de Mendonça (UFPE) co-autor: não ()

A partir do filme BNSF (James Benning, 2013), mais recente trabalho de um realizador-chave para o cinema de vanguarda, serão refletidos alguns aspectos de interseção dentro do imaginário audiovisual (irmãos Lumière, Andy Warhol) e das linguagens artísticas (a relação com a Fotografia e a Pintura). O longa, que consiste num longo e único plano de quase 200 minutos, sobre uma paisagem desértica americana, aprofunda a reflexão Cinema X Deserto, que desenvolvemos nas últimas edições do Socine.

Coffee break

data: 08/10/2014| hora: 10:30 às 11:00

Sessão: ST TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL – Sessão 2
data: 08/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

O casamento de sons e imagens: o caso de “Drive” (2011)

Rodrigo Octávio D Azevedo Carreiro (UFPE) co-autor: não ()

Uma das tarefas mais complexas da arte do sound design consiste em orquestrar a percepção sonora do espectador, usando a favor da trama do filme o caráter subjetivo da prática da escuta. Nesta comunicação, tomando uma sequência do filme “Drive” (Nicolas Winding Refn, 2011) como estudo de caso, pretendemos analisar como a equipe de pós-produção sonora é capaz de trabalhar junto com a decupagem visual para modular a intensidade dramática do enredo.





Sessão: ST TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL – Sessão 2
data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

A Construção do Realismo Sonoro no Filme Gravidade

Fabrizio Di Sarno (FATEC-TATUÍ/CEUNSP) co-autor: não ()

Este trabalho realiza um levantamento descritivo das novas tecnologias envolvidas na construção do realismo sonoro no ambiente espacial do filme Gravidade (Gravity, Afonso Cuarón, 2013). Vencedora de 3 Óscars, a banda sonora do filme objetiva a sintonia com uma visão atualizada do ambiente espacial, valendo-se de técnicas como impactos sonorizados através de Mickeymousing, perspectivas internas de som e truques de mixagem e edição utilizando o moderno Dolby Atmos.

Sessão: ST TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL – Sessão 2
data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

Processos de criação da montagem e som de Eles voltam e Alemão

Kira Santos Pereira (Unicamp / Unila) co-autor: não ()

Análise comparativa entre os processos criativos e resultados estéticos das trilhas sonora dos filmes Eles Voltam (2012) e Alemão (2014). Eles Voltam preza por uma estética próxima ao naturalismo, preceito que se estende por todas as áreas técnico-artísticas do filme, incluindo sua trilha sonora, bastante econômica e precisa. Alemão, por sua vez, parece se inspirar na estética dos filmes de ação hollywoodianos, e sua trilha sonora conduz com uma mão bastante forte a narrativa fílmica.

Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históricos – Sessão 2
data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Atualidade do desejo: análise de 'El zapato chino' de Cristián Sánchez

Fabián Rodrigo Magioli Núñez (UFF) co-autor: não ()

A proposta de nosso trabalho é realizar uma análise do primeiro longa-metragem de Cristián Sánchez, intitulado El zapato chino (1979), à luz de algumas características do cinema chileno contemporâneo. O nosso intuito é compreender o impacto da recente redescoberta da obra desse cineasta até então obscuro na atual produção cinematográfica do Chile. Vários jovens realizadores o reivindicam como principal influência estética no cinema chileno, ao lado do consagrado Raúl Ruiz.





Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históricos – Sessão 2

data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

A crítica segundo a crítica latino-americana

Eliska Altmann (UFRRJ) co-autor: não ()

“Talvez o desafio que o cinema agora propõe à crítica se encontre na aparente desnecessidade da crítica”. Com base no argumento de José Carlos Avellar, o trabalho se pauta numa dupla análise: 1) no exame de estudos da crítica por autores das ciências humanas; 2) num mapeamento do campo da crítica latino-americana, de modo a verificar como o mesmo é constituído por seus próprios agentes. Para tanto, utilizaremos entrevistas realizadas com críticos de quatro países: Argentina, Brasil, Cuba e México.

Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históricos – Sessão 2

data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Transe e Apatia: Terra em Transe e Memórias del Subdesarrollo

Fernando Rodrigues Frias (Prolam- USP) co-autor: não ()

Nossa proposta de trabalho visa analisar e descrever, por meio de um estudo comparativo, a relação entre intelectuais e política nos filmes Memórias del subdesarrollo (1968), de Tomás Gutierrez Alea, e Terra em transe (1967), de Glauber Rocha. Nesse sentido, ao assumir o cinema como fonte histórica e testemunho de uma época este projeto a partir de um eixo central que são os filmes terá o propósito de compreender ambas as filmografias.

Sessão: ST CINEMAS EM PORTUGUÊS: aproximações – relações – Sessão 2

data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B28 – Hector Babenco

CINEMA – AMANHECER AFRICANO.

Paulo Braz Clemencio Schettino (UFRN) co-autor: não ()

O Cinema, arte tecnológica criada entre os séculos XIX e XX do milênio passado e ainda presente na atualidade, registra em seu estudo diacrônico ‘pontos de virada’ denotados pelas alterações em seu métier resultantes das aplicações de novos conhecimentos científicos em sua evolução tecnológica. Os autores desta comunicação ao participarem em 2013 na produção de dois livros da INTERCOM registraram um tipo de prática do Cinema sem o Cinema no arquipélago lusófono de Cabo Verde.





Sessão: ST CINEMAS EM PORTUGUÊS: aproximações – relações – Sessão 2
data: 08/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B28 – Hector Babenco

Tabu, de Miguel Gomes: saudade colonial

Michelle Sales (UFRJ) co-autor: não ()

Nesta comunicação pretendemos aproximar o pensamento do sociólogo brasileiro Gilberto Freyre do filme *Tabu*, do realizador português Miguel Gomes. Apesar de nomeadamente em diversas entrevistas Miguel Gomes defender o carácter ficcional de sua obra e o desinteresse em relação a história de Portugal, recuperaremos, através da tese de Freyre em relação a excepcionalidade da experiência colonial lusa um ponto de convergência com muitos aspectos do filme *Tabu*.

Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes – Sessão 2

data: 08/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B30 – Lucrecia Martel

A construção do olhar no horror found footage: um mapeamento inicial

Ana Maria Acker (UFRGS) co-autor: não ()

A proposta apresenta impressões iniciais da observação de 50 filmes de horror found footage, realizados de 1998 a 2013 na Coreia do Sul, Bélgica, México, Espanha, Estados Unidos, Brasil, Costa Rica, Inglaterra, Canadá, Austrália e Japão. Na assistência das obras, foram apontadas recorrências narrativas e estéticas. A partir delas, percebeu-se o uso constante da câmera diegética subjetiva como mecanismo para ampliar ou antecipar instantes de horror dos personagens e, conseqüentemente, do público.

Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes – Sessão 2

data: 08/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B30 – Lucrecia Martel

Puzzle-films no cinema de gênero fantástico

Pedro Felipe Leite Carcereri (UFJF) co-autor: não ()

Puzzle-films são filmes que apresentam narrativas com estruturas não-lineares. Seu contexto envolve a apresentação de pistas que são usadas para chegar em uma conclusão final. A presença dessas estruturas no gênero fantástico dá origem a uma estrutura narrativa interessante, com semelhanças e diferenças peculiares. Para um estudo de caso foram escolhidos dois filmes: *Abre los Ojos* (1997) de Alejandro Amenábar e *Yella* (2007) de Christian Petzold.





**Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes
– Sessão 2**

data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B30 – Lucrécia Martel

O FUTURO MAIS QUE IMPERFEITO: O RETROFUTURISMO NA FICÇÃO CIENTÍFICA

Gelson Santana (MeCom/UAM) co-autor: não ()

Os filmes recentes de ficção científica acomodam-se na indistinção entre futuros possíveis, presentes alternativos e passados revelados. Esta acomodação torna-se evidente na acoplagem entre a realidade da imagem e a do mundo vivido. A partir dessa constatação na qual películas como Ela (2013), de Spike Jonze, transitam em zonas indeterminadas de tempo ao fazer emergir o passado com traços do futuro na natureza primordial do presente, as formas que vamos denominar de retrofuturista apresentam-se.

Sessão: PAINEL: Questões de autoria (coord.: Jamer Guterres de Mello)

data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

O universo feminino nos filmes de Alice Guy-Blaché

Camila Manami Suzuki (UFF) co-autor: não ()

Alice Guy-Blaché iniciou sua carreira trabalhando para Gaumont, produzindo, roteirizando e dirigindo filmes curtos e phonoscènes entre 1896 e 1907. A partir de 1910, deu início ao seu próprio estúdio e com sua dissolução em 1914, passou a dirigir longas-metragens para grandes distribuidoras. Alice inseriu em seus filmes situações do universo feminino para questionar o papel social das mulheres através de roteiros contendo homossexualidade, travestismo e mulheres em situações diversas.

Sessão: PAINEL: Questões de autoria (coord.: Jamer Guterres de Mello)

data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Apontamentos acerca da escritura fílmica de Diary, de David Perlov

Carla Alice Apolinário Italiano (UFMG) co-autor: não ()

A presente proposta tem por intenção abordar as particularidades da escritura fílmica de David Perlov em Diary (1983), por meio das imbricações entre arte e “práxis” da vida suscitadas pelo filme. Para isso, investigaremos os atravessamentos entre a trajetória biográfica do autor e uma dimensão mais ampla de coletividade, especialmente a partir do modo de criação diarístico da obra e das implicações da condição de estrangeiro a que pertence Perlov.





Sessão: PAINEL: Questões de autoria (coord.: Jamer Guterres de Mello)
data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

A construção dos personagens na trilogia de Paul Morrissey

Lucas da Silva Bettim (Unicamp) co-autor: não ()

Para retratar um submundo degradado, em que as relações interpessoais parecem vazias e cada pessoa um objeto, Paul Morrissey permeia, em sua trilogia *Flesh*, *Trash* e *Heat*, temas caros aos underground e hostis ao grande público, como sexo, drogas e prostituição. A construção dos personagens, muitas vezes interpretados por atores não profissionais atuando próximos às suas realidades, e sua relação com os assuntos abordados será investigada neste trabalho.

Sessão: PAINEL: Questões de autoria (coord.: Jamer Guterres de Mello)
data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Lost Lost Lost: memória, poesia e subjetividade

Priscyla Bettim (UNICAMP) co-autor: não ()

Essa comunicação tem como objetivo abordar o universo do filme *Lost Lost Lost*, de Jonas Mekas, e investigar sua relação com a memória, a poesia e a subjetividade.

Sessão: PAINEL: Questões de autoria (coord.: Jamer Guterres de Mello)
data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Passado Anacrônico e Distopia no Cinema de Peter Watkins (1964-1974)

Antonio André de Moraes Neto (UFC) co-autor: não ()

Esta comunicação propõe analisar a produção audiovisual de Peter Watkins, marcada por um documentário que visa construir uma crítica política e estética contra os autoritarismos e a pretensa “objetividade” do documentário. O trabalho terá como foco 6 filmes históricos e distópicos lançados entre 1964-1974. Nesse sentido, espera-se problematizar as relações entre o espaço de experiência e o horizonte de expectativa, analisando as peculiaridades com que trata da questão, na forma e no conteúdo.

Sessão: Questões de mercado, distribuição e políticas públicas (coord.: João
Guilherme Barone Reis e Silva)

data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Auditório A3 – Fernando Solanas

AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O AUDIOVISUAL BRASILEIRO:NOVAS PERSPECTIVAS





Marcelo Gil Ikeda (UFC) co-autor: não ()

O modelo de política pública para o audiovisual brasileiro, cristalizado a partir dos anos noventa, baseado nas leis de incentivo fiscal, revelou limites claros, dados os seus pressupostos desenvolvimentistas. No entanto, percebemos nos últimos anos uma mudança de foco, com a criação do Fundo Setorial do Audiovisual (Lei 11.437/06) e das cotas na TV por assinatura (Lei 12.485/11). Investigaremos de que modos os dois instrumentos ampliam o poder regulatório e interventor do Estado no setor.

Sessão: Questões de mercado, distribuição e políticas públicas (coord.: João Guilherme Barone Reis e Silva)

data: 08/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

Economia e Cinema, uma relação necessária

Teresa Noll Trindade (UNICAMP) co-autor: não ()

Este trabalho propõe-se a realizar uma reflexão inicial acerca da relação economia e cultura. Buscamos, desta maneira, fazer um estudo exploratório sobre a aplicação de alguns conceitos do âmbito da economia ao campo do cinema, a fim de contribuir para uma maior compreensão do atual modelo econômico da indústria cinematográfica brasileira.

Sessão: Questões de mercado, distribuição e políticas públicas (coord.: João Guilherme Barone Reis e Silva)

data: 08/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

Os agrupamentos na produção do “novíssimo” cinema brasileiro

Maria Carolina Vasconcelos Oliveira (USP) co-autor: não ()

Pretendo analisar, pelo enfoque da sociologia da cultura, uma forma de organização da produção recorrente no atual cinema independente: os agrupamentos marcados por um menor grau de hierarquia e especialização e por uma lógica de funcionamento mais pessoal/afetiva do que profissional/racionalizada – às vezes denominados “coletivos”. Observando casos brasileiros, analiso como essa forma pode operar como estratégia de existência num campo em que ainda predomina um pensamento industrial e moderno.





Sessão: Questões de mercado, distribuição e políticas públicas (coord.: João Guilherme Barone Reis e Silva)

data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Auditório A3 – Fernando Solanas

DISTRIBUIÇÃO EM PLATAFORMAS DIGITAIS

João Guilherme Barone Reis e Silva (PUCRS) co-autor: não ()

Relato sobre o projeto de pesquisa Consumo em Rede – Distribuição de Conteúdos Audiovisuais em Plataformas Digitais, cujo objetivo principal é o desenvolvimento de uma plataforma piloto de distribuição de conteúdos audiovisuais produzidos no Rio Grande do Sul. O projeto é uma experiência pioneira para também promover inovação, competitividade e maior sustentabilidade do setor, através do estudo sobre novas formas de circulação do produto audiovisual nativo.

Sessão: Cinema e gênero (coord.: Maria Celina Ibazeta)

data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

Cine autobiográfico femenino: éste no es mi padre

María Marcela Parada (PUC Chile) co-autor: não ()

Revisamos en este estudio un cruce de lectura entre los filmes Hija (Chile, 2011) y Os dias com ele (Brasil, 2013), realizaciones exponentes del documental subjetivo contemporáneo en la escena latinoamericana. Sobre ello, distinguimos que en ambos filmes nos encontramos ante la premisa documental de hijas en busca de padres, en los que el imaginario de la figura paterna asiste problemáticamente para re escribir el relato de la memoria, historia e identidad personal y social.

Sessão: Cinema e gênero (coord.: Maria Celina Ibazeta)

data: 08/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

Dísparos ou Semelhantes? O feminino representado em Antônia e Suburbia

Daniele Gross (ECA/USP) co-autor: não ()

A proposta deste artigo é apresentar uma análise acerca da representação do feminino na teledramaturgia nacional. Para tal, realizaremos um estudo comparativo entre dois programas (Antônia e Suburbia, ambos apresentados pela Rede Globo) e a mulher enunciada em seus discursos, bem como buscaremos responder se a mulher carregada nesses programas é um simulacro da sociedade em que estamos instaurados, ou se apresenta um perfil diferente do padrão hegemônico estabelecido.





Sessão: Cinema e gênero (coord.: Maria Celina Ibazeta)
data: 08/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

A violência contra as mulheres em Ciudad Juárez: dois olhares

Maria Celina Ibazeta (PUC-RIO) co-autor: não ()

O objetivo deste artigo é comparar o tratamento do som em dois documentários sobre os cruesis assassinatos de mulheres jovens a partir de 1993 em Ciudad Juárez: *Señorita extraviada* (2001) da cineasta chicana Lourdes Portillo e *Bajo Juárez: la ciudad devorando a sus hijas* (2006) de Alejandra Sánchez e José Antonio Cordero. O conteúdo de ambos é praticamente idêntico, mas cada um tem uma forma de aproximar-se da realidade muito diferente, especificamente no que se refere ao tratamento do som.

Sessão: A crítica cinematográfica (coord.: Luiz Antonio Mousinho Magalhães)
data: 08/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B50 – Santiago Álvarez

Lacombe Lucien, a onda retrô e a polêmica com a crítica de cinema

Margarida Maria Adamatti (ECA-USP) co-autor: não ()

Lacombe Lucien (1974) de Louis Malle provocou uma grande polêmica entre os críticos de cinema. A revista *Cahiers du Cinéma* passou quase um ano discutindo se ele fazia parte da moda retrô, que ao invés de denunciar o nazismo, estava fascinada por ele. Num período em que a crítica de cinema é vista como ferramenta de mudança social, *Lacombe Lucien* possibilitava aos críticos franceses e brasileiros repensar a própria metodologia da crítica e a dualidade entre estética e política.

Sessão: A crítica cinematográfica (coord.: Luiz Antonio Mousinho Magalhães)
data: 08/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B50 – Santiago Álvarez

Leitura e recepção crítica do filme O som ao redor

Luiz Antonio Mousinho Magalhães (UFPB) co-autor: não ()

Investigaremos aspectos do filme *O som ao redor*, de Kléber Mendonça Filho e de sua recepção crítica, observando os diálogos que constituem o tecido textual do filme, sua resposta crítica e como tal crítica situa o filme no contexto das representações ficcionais do audiovisual brasileiro, percebido em interlocução com a série histórica, em suas recorrências temáticas e em suas opções formais.





Sessão: A crítica cinematográfica (coord.: Luiz Antonio Mousinho Magalhães)
data: 08/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B50 – Santiago Álvarez

“Novos Cinemas”: renascimentos, promessas e invenções.

Laurette Emilie Pasternak (Paris 3) co-autor: não ()

“Novo Cinema” como sinônimo de promessa! Para Jean-Michel Frodon, as cinematografias como as civilizações são mortais e outras podem nascer. Aliando estas noções, ao estudo de Alexandre Figueirôa Ferreira sobre a “onda” do Cinema Novo como uma invenção da crítica, o objeto principal desta proposta é de repensar as vertentes do “Novo Cinema” brasileiro e confrontá-las com exemplos de outras cinematografias projetadas em circuitos de difusão na França.

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 2
data: 08/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

Do cinema aos fotogramas: os dispositivos na obra de Solon Ribeiro

Annádia Leite Brito (UFC) co-autor: não ()

Os dispositivos utilizados por Solon Ribeiro em sua obra com os fotogramas coletados por seu pai até os anos 1960 são compreendidos como meios de apropriação e deslocamento das imagens. Objetiva-se fazer um apanhado das configurações utilizadas pelo autor para analisá-las e perceber de que maneira é possível remeter esses fotogramas a outras possibilidades temporais e fabulatórias desatreladas de seu contexto inicial ligado ao cinema clássico, narrativo e de sala escura.

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 2
data: 08/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

O autor como pesquisador: um retorno aos arquivos das imagens

leandro pimentel abreu (ECO / UFRJ) co-autor: não ()

Com a valorização dos processos, característica da arte contemporânea, os vestígios da fatura e da apresentação das obras ganham espaço em arquivos particulares e institucionais. Composto sobretudo de fotografias, vídeos e textos, eles reverberam o trabalho de origem e potencializam novas composições. A partir da prática do artista Marcos Bonisson, que se volta para seus próprios estudos, busca-se investigar as possibilidades que se manifestam no uso desse material arquivado.

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 2
data: 08/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea





Através de Potências Estéticas [Multiálogos Audiovisuais Na Nuvem]

MILENA SZAFIR (USP) co-autor: não ()

As narrativas audiovisuais contemporâneas no online possuem em comum uma gestualidade da apropriação midiática que parte de memórias afetivas para construção dos multiálogos metalinguísticos desde efeitos do “ao vivo”. Quais as especificidades desta(s) estética(s) emergente(s)? ie Como diferenciá-la(s) de pré-existentes denominações como “found footage films”, “compilation documentaries”, “essay film”, “cybernetic art”, “telematic art”, “database aesthetics”, “fuzzy aesthetics”, entre outras!?

Almoço

data: 08/10/2014| hora: 12:30 às 14:00

Sessão: MESA: Musicalidades no cinema brasileiro

data: 08/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

“Como em cena de um filme foi quase real”: canções no documentário brasileiro

Ramayana Lira de Sousa (UNISUL) co-autor: não ()

A produção documental brasileira a respeito da música popular é profícua e reforça a relação íntima entre canções e cinema. No entanto, esta proposta pretende discutir o papel das canções populares em documentários que não tematizam diretamente a música, ampliando a possibilidade de entender a relação música/documentário como produção de novos sujeitos e políticas.

Sessão: MESA: Musicalidades no cinema brasileiro

data: 08/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

Corpos, paisagens e afetos: bpm's no cinema brasileiro contemporâneo

Erly Milton Vieira Junior (UFES) co-autor: não ()

Pretende-se aqui investigar os usos da música eletrônica no desenho sonoro de alguns dos filmes da mais recente safra do cinema brasileiro, a partir dos trânsitos sensorio/afetivo e simbólico que se fazem, junto ao espectador, entre as paisagens sonoras e afetivas existentes tanto nos filmes quanto nas músicas. Para isso, serão analisadas obras de Marcelo Caetano (Verona), Leonardo Mouramateus (Charizard), Gabriel Mascaro (A onda traz, o vento leva) e Anita Rocha da Silveira (Os mortos-vivos).





Sessão: MESA: Musicalidades no cinema brasileiro

data: 08/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

De pathos e afetos: a música e a performance dos corpos dançantes no cinema brasileiro contemporâneo

Alessandra Soares Brandão (UNISUL) co-autor: não ()

Esta proposta tem como objetivo analisar a força afetiva dos corpos dançantes no cinema brasileiro contemporâneo. Se, por um lado, alguns instantes de dança podem ser lidos a partir de uma chave melodramática, como pathos, buscamos problematizar as performances desses corpos em uma dinâmica também de deslocamento na narrativa, e mesmo desterritorialização. Pensamos, pois, os modos como as imagens que articulam música e corpos dançantes ensejam desejos e afetos que parecem apontar para além da narrativa, produzindo sensações que se propagam em outros tempos e espaços de memória.

Sessão: MESA: O dever de memória e a operação da história no cinema brasileiro atual

data: 08/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Entre passado e futuro: memória, utopia e distopia em Branco sai preto fica

Cláudia Cardoso Mesquita (UFMG) co-autor: não ()

Para abordar um acontecimento real passado, Branco sai preto fica (Adirley Queirós, 2014) desvia pela ficção-científica. Entre um futuro utópico, figurado com ironia, e um passado traumático, situa-se o “presente” incerto de Ceilândia (DF), lugar da singular especulação distópica realizada pelo filme. Propomos abordar sua intrincada construção temporal, de modo a examinar como o longa narra as histórias dos “vencidos”, partindo dos corpos mutilados e das memórias de dois moradores de Ceilândia.

Sessão: MESA: O dever de memória e a operação da história no cinema brasileiro atual

data: 08/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Já visto jamais visto: um filme de filmes ou o desejo de memória

Roberta Veiga (UFMG) co-autor: não ()

Focando na análise do filme Já visto jamais visto, de Andrea Tonacci – um filme feito de filmes – propomos identificar as formas de relação entre o familiar e o histórico, o cinema e a memória. A partir das especificidades dos vários registros usados, rastros de um tempo, do arranjo entre eles, e das opções formais e narrativas, que acarretam,





buscamos pensar a diferença entre o dever e o desejo de memória que caracterizaria uma forma de escrita do eu no cinema brasileiro contemporâneo.

Sessão: MESA: O dever de memória e a operação da história no cinema brasileiro atual

data: 08/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

A memória, o corpo e as estratégias do documentário.

Sylvia Beatriz Bezerra Furtado (UFC) co-autor: não ()

Nossa proposição é tomar o embate entre a memória e a forma cinema em “Branco Sai, Preto Fica” (2014), filme de Adirley Queirós, tendo duas questões como centrais: a discussão sobre as estratégias documentais e as da ficção científica engendradas num mesmo cinema e o lugar dos corpos como inscrição e arquivo.

Sessão: MESA: Paisagens, Ruínas e Ambiências

data: 08/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B28 – Hector Babenco

Ruínas pobres, Cidades mortas

Denilson Lopes Silva (UFRJ) co-autor: não ()

O filme Histórias que só existem quando lembradas (2011) de Julia Murat se constrói não sob a sombra da melancolia nem da nostalgia, mas sob o signo do desaparecimento onde mesmo os personagens são transformados pouco a pouco em fantasmas. A chave para transformação dos personagens em figuras frágeis, fantasmagóricas estaria na jovem protagonista que chega à cidade para fotografá-la. A fotografia é a etapa final de perda de materialidade dos corpos e do espaço transformado em ruínas pobres.

Sessão: MESA: Paisagens, Ruínas e Ambiências

data: 08/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B28 – Hector Babenco

Paisagem, espaço e topofilia no cinema

Angela Freire Prysthon (UFPE) co-autor: não ()

Encontramos em Jackson uma das possíveis definições de paisagem: “uma porção de terra que o olho pode compreender à primeira vista” (1984, 1). O cinema está constantemente nos apresentando porções, pedaços de terra, enquadramentos que organizam e modelam nossos modos de compreender, processar e sentir o espaço. Neste paper tentaremos delinear a definição de topofilia fílmica e compor uma genealogia (assumidamente imprecisa e incompleta) dos modos de funcionamento das paisagens no cinema.





Sessão: MESA: Paisagens, Ruínas e Ambiências

data: 08/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B28 – Hector Babenco

Lendo ambiências em Fausto, de Aleksandr Sokurov

Alex Sandro Martoni (UFF) co-autor: não ()

A leitura de ambiências em Fausto, de Aleksandr Sokurov, consiste em uma operação analítica através da qual se busca refletir sobre os modos como a dimensão material do cinema interage com as disposições afetivas do espectador abrindo a possibilidade de se repensar noções como paisagem e atmosfera enquanto formas de experiências imersivas no mundo da técnica.

Sessão: ST CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos – Sessão 1

data: 08/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B30 – Lucrécia Martel

A obriedade e a sutileza no discurso dos No-Do na II Guerra Mundial

Rafael Fermino Beverari (UNIFESP) co-autor: não ()

Os Noticiários y Documentales Cinematográficos – No-Do – foi uma produção que teve sua primeira exibição em janeiro de 1943. A pesquisa consiste na análise dos noticiários produzidos entre 1943 e 1945 durante o governo de Francisco Franco na Espanha. O período analisado busca compreender as estratégias de disseminação da ideologia fascista, por meio do audiovisual, diante de um momento conflituoso. A questão é como estes noticiários justificam o posicionamento da Espanha na Segunda Guerra.

Sessão: ST CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos – Sessão 1

data: 08/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B30 – Lucrécia Martel

AUDIOVISUAL MILITANTE CONTEMPORÂNEO: UMA VISÃO GRAMSCIANA

Adil Giovanni Lepri (UFF) co-autor: não ()

Neste estudo pretendemos abordar a questão do audiovisual militante contemporâneo, produzido durante as Jornadas de Junho de 2013 no Brasil e difundido principalmente pela internet. Para esta análise o pensamento do marxista italiano Antonio Gramsci, e a leitura da americana Marcia Landy de seu trabalho, são centrais. Aliando esses conceitos às recentes discussões acerca do ciberativismo desejamos produzir uma reflexão sobre os audiovisuais políticos em sua conjuntura histórica e social.





Sessão: ST CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos – Sessão 1

data: 08/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B30 – Lucrecia Martel

Lugar de memória e identidade social no documentário de Haile Gerima

Carlos Francisco Pérez Reyna (UFJF) co-autor: não ()

Documentário A Batalha de Adwa (1999) do cineasta Etíope Haile Gerima, é um filme sobre uma história particular que narra a batalha entre a Etiópia e Itália acontecida em Adwa (Etiópia) em 1896. Procuramos saber, segundo o documentário, como as histórias de vida (memória individual e coletiva) constroem identidade social. Igualmente nos chama a atenção os deslocamentos do cineasta para visitar os lugares de memória bem para reconstruir a Batalha.

Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 1

data: 08/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B32 – Carlos Reygadas

Mr. Spock: um novo significado para a Fronteira.

Jean Raphael Zimmermann Houllou (UNISUL) co-autor: não ()

A clássica narração introdutória de Star Trek (1966) qualifica o espaço como fronteira final. Existem interpretações que associam tal concepção ao mito norte-americano da fronteira apresentado nos filmes de faroeste e apontam que a galáxia pode ser entendida como mais um território a ser civilizado pela cultura estadunidense. No entanto, ao analisarmos o personagem Mr. Spock e o contexto político de produção, Guerra Fria, observamos que o seriado também realiza um questionamento de tal cultura.

Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 1

data: 08/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B32 – Carlos Reygadas

Entre a Quality TV e a Complexidade Narrativa

Marcel Vieira Barreto Silva (UFPB) co-autor: não ()

Na tradição de estudos das séries de TV, dois momentos se destacam: o surgimento da chamada Quality TV (Thompson: 1997), no início dos anos 1980 e a popularização da chamada complexidade narrativa (Mittell, 2006), entre os anos 1990 e 2000. Como conceitos operacionais, ambos possuem uma série de restrições no que tange ao escopo de sua abordagem. O objetivo deste trabalho é colocar os dois conceitos em perspectiva, a fim de refletir sobre a abrangência de suas definições e categorias analíticas.





Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 1
data: 08/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

A Inteligência na Televisão: os Casos de C.S.I. e House

Renato Luiz Pucci Junior (UAM) co-autor: não ()

Exame analítico de representações da inteligência nas séries C.S.I.: Crime Scene Investigation e House M.D., com o objetivo de detectar nuances narrativas e de composição audiovisual em configurações da inteligência em ato. Na linha dos detetives hiperperceptivos e hiper-raciocinantes de Dupin e Sherlock Holmes, os protagonistas das duas séries realizam investigações marcadas por heterogêneas concepções sobre o conhecimento humano. A pesquisa se relaciona com o debate da qualidade na televisão.

Sessão: ST SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO – Sessão 1
data: 08/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A3 – Fernando Solanas

A mise-en-film da fotografia em três documentários brasileiros

Glaura Cardoso Vale (UFMG) co-autor: não ()

Esta apresentação versa sobre a utilização da fotografia em três documentários brasileiros recentes. Pretende-se discutir como a solicitação de imagens retiradas dos “álbuns de família” corrobora a construção da tessitura fílmica, revela as fragilidades e frustrações na reelaboração de algo longínquo e desconhecido, por mais presente materialmente esteja a imagem no ato da rememoração. A biografia de homens e mulheres comuns, cujas lutas e resistência se localizam à margem da história oficial.

Sessão: ST SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO – Sessão 1
data: 08/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A3 – Fernando Solanas

Filmes de família e memória: a criação afetiva no filme Supermemórias

Maíra Magalhães Bosi (UFRJ) co-autor: não ()

Este trabalho retoma o debate teórico sobre a relação entre imagem e memória, a partir do processo de criação do curta metragem ensaístico cearense Supermemórias, de Danilo Carvalho, cujo material bruto é constituído, exclusivamente, por filmes de família em formato super 8, realizados em Fortaleza, entre as décadas de 60 e 80. O curta-metragem constrói um novo lugar de memória para essa cidade e apresenta o cinema como lugar privilegiado de co-habitação e criação afetiva de memória.





Sessão: ST SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO – Sessão 1
data: 08/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A3 – Fernando Solanas

De Ford a Aïnouz: o movimento migratório de imagens de “segunda-mão”

Thais Blank (UFRJ/Paris I) co-autor: não ()

Neste trabalho investigamos a origem de algumas imagens de arquivo usadas em *Seams*, de Karim Aïnouz. Em um primeiro momento o filme deixa-nos a impressão de que os planos foram extraídos de filmes de família. No entanto, um olhar mais atento vem acompanhado de um certo estranhamento, pequenos indícios que revelam que algo está fora do lugar. Propomos traçar um caminho que parte da obra acabada em direção ao arquivo, no esforço de enxergar as transformações ocorridas no interior das imagens.

Sessão: ST RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: Abordagem Empírica e Teórica – Sessão 1
data: 08/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

Italo Calvino, espectador cinematográfico

Mariarosaria Fabris (USP) co-autor: não ()

Italo Calvino não teve com o cinema uma relação tão intensa como a estabelecida com a literatura, mas nem por isso ela foi menos marcante. Dentre seus escritos sobre cinema, merece destaque o prefácio de “Quattro film” (1974), de Fellini, significativamente intitulado “Autobiografia di uno spettatore”. Embora ele tenha tido obras transpostas para a tela e tenha escrito argumentos e roteiros, o foco deste trabalho será logo o Calvino espectador e sua renovada relação com a sétima arte.

Sessão: ST RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: Abordagem Empírica e Teórica – Sessão 1
data: 08/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

A CINEFILIA NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Scheilla Franca de Souza (UFBA) co-autor: não ()

O objetivo deste artigo é discutir a presença de práticas de cinefilia no cenário do cinema brasileiro recente. Acredita-se que, no contexto do cinema brasileiro contemporâneo – sobretudo em relação ao que vem sendo chamado por críticos e teóricos de novíssimo cinema brasileiro, cinema de garagem (IKEDA e LIMA, 2012) ou cinema pós-industrial (MIGLIORIN, 2011) – a cinefilia é um ponto fundamental nos contextos de produção e recepção das obras.





Sessão: ST RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: Abordagem Empírica e Teórica – Sessão 1

data: 08/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

Medos independentes: uma recepção crítica de Quando Eu Era Vivo

Rafael Oliveira Carvalho (UFBA) co-autor: não ()

A partir das perspectivas dos estudos de recepção, propomos aqui uma abordagem analítica das críticas cinematográficas sobre o filme Quando Eu Era Vivo, dirigido por Marco Dutra, filme de abertura da 17ª Mostra de Cinema de Tiradentes, espaço consolidado de circulação do cinema independente brasileiro. Partimos dos estudos da Nova Retórica (PERELMAN, 2005) a fim de compreender e analisar quais os pressupostos argumentativos e persuasivos são utilizados pelos críticos para avaliar o filme.

Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 1 – CINEMA SILECIOSO

data: 08/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B50 – Santiago Álvarez

Teatro de revista e Hollywood em “Augusto Annibal quer casar!” (1923)

Luciana Corrêa de Araújo (UFSCar) co-autor: não ()

Esta comunicação aborda a comédia “Augusto Annibal quer casar!” (Luiz de Barros, 1923). Embora não existam cópias preservadas, a pesquisa em periódicos e em outras fontes permite investigar de que maneira o filme articula a relação entre teatro popular, em especial o teatro de revista, e a produção hollywoodiana. A convergência dessas duas vertentes, fundamental no cinema brasileiro, irá se fortalecer a partir do cinema sonoro mas já está presente, e de forma marcante, no período silencioso.

Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 1 – CINEMA SILECIOSO

data: 08/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B50 – Santiago Álvarez

Duas funções do uso da cor em filmes silenciosos no Brasil

Natália de Castro Soares (ECA/USP) co-autor: não ()

Esta comunicação objetiva apresentar e exemplificar duas das funções do uso da cor encontradas nos materiais de época (cópias nitrato remanescentes) colorizados, do período silencioso do cinema no Brasil. As funções encontradas que comentaremos são a que podemos chamar de “síntese por simplificação”, ou cor diegética, e a “síntese por simbolismo”, ou cor metafórica.





Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 1 – CINEMA SILECIOSO

data: 08/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B50 – Santiago Álvarez

“Limite” a 78 R.P.M. – O som de Brutus

Alexandre Ramos Vasques (UNIFAFIBE) co-autor: não ()

Este trabalho pretende abordar alguns aspectos relativos ao uso do som em “Limite” [Mário Peixoto, 1931]. Semanticamente, sabemos que a trilha musical compilada por Brutus Pedreira trava um diálogo intenso com as imagens captadas pela câmera operada por Edgar Brasil, fotógrafo do filme. O método de reprodução desta trilha definido por Brutus, e autorizado por Mário, teve relação direta com o contexto do mercado exibidor carioca dos anos 1930, influenciando o futuro da preservação da obra.

Sessão: Leituras do cinema brasileiro contemporâneo (coord.: Ismail Xavier)

data: 08/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A4 – Eduardo Coutinho

De ausências, silêncios e encontros: desaparecimento e percurso

Camila Vieira da Silva (UFRJ) co-autor: não ()

De que modo é possível inventar com o cinema uma relação com a ausência que aponte para outros modos de vida, de aproximação com o outro? Nos filmes brasileiros *Eles Voltam* (2011) e *O Sol nos Meus Olhos* (2012), o desaparecimento não é o lugar da paralisação na perda e no trauma, mas de um invisível que mobiliza um percurso e que possibilita encontros

Sessão: Leituras do cinema brasileiro contemporâneo (coord.: Ismail Xavier)

data: 08/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A4 – Eduardo Coutinho

O olhar que vagueia no mundo: decifrando o cinema de fluxo

Raquel do Monte Silva (UFPE) co-autor: não ()

Pensar o cinema de fluxo é tentar abrir-se a possibilidade de uma experiência estética distinta, no qual a percepção e a afetividade surgidas viabilizam um deslocamento contínuo e a impressão de uma passagem constante. Sendo assim, a partir de três filmes brasileiros produzidos na última década (*Viajo porque preciso*, *O céu de Suely* e *Eles voltam*) imergiremos no universo fímico com vistas a cartografar a atmosfera nascente, ancorado na narrativa e nos efeitos estéticos produzidos pelas obras.





Sessão: Leituras do cinema brasileiro contemporâneo (coord.: Ismail Xavier)

data: 08/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

O cinema ao redor

Ismail Xavier (ECA-USP) co-autor: não ()

O objetivo é apresentar uma reflexão sobre O som ao redor, de Kleber Mendonça, salientando os aspectos formais e temáticos que o caracterizam como um ponto de convergência que permite, em retrospecto, nova articulação de um conjunto de filmes pernambucanos da “retomada” que, em formas narrativas distintas, trabalhou motivos centrais aí presentes, como a relação entre passado histórico e presente, tradição rural e modernização urbana, marcos balizadores de relações de classe e de gênero.

Coffee break

data: 08/10/2014| hora: 15:30 às 16:00

Sessão: MESA: Audiovisual e Big Data: as imagens em rede

data: 08/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

As imagens-dados. Respostas para perguntas que não fizemos

Ivana Bentes (UFRJ) co-autor: não ()

Como viver entre imagens e com as imagens? O pensamento visual contemporâneo não cessa de tentar responder essa questão e trazer novos desafios para a análise. A partir das experiências realizadas pelo Labic da UFES analisando grandes dados (big data) nos propomos analisar as imagens mineradas a partir da hashtag #vemprarua no Twitter durante as Manifestações de 2013 a luz as abordagens de Didi Huberman sobre os estudos de Aby Warburg, o conceito de inconsciente ótico, de Walter Benjamin.

Sessão: MESA: Audiovisual e Big Data: as imagens em rede

data: 08/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

Self-videos do Instagram: entre vídeo e fotografia

Fábio Gomes Goveia (UFES) co-autor: não ()

A existência de uma cultura narcísica no mundo digital pode ser percebida ao se fazer uma busca por imagens intituladas de “selfies” em qualquer rede social digital. Contudo, os auto-retratos, gênero tipicamente fotográfico, está invadindo o campo da imagem em movimento. Na rede social digital Instagram a possibilidade de criar micro-vídeos de até 15 segundos, permitiu o “selfievideo”. Neste trabalho analisamos os selfievideos do Instagram.





Sessão: MESA: Audiovisual e Big Data: as imagens em rede
data: 08/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

Vídeos de sites de redes sociais: métodos e perspectivas de análise

Lia Scarton Carreira (UFES) co-autor: não ()

Com a abundância e a diversidade de conteúdos audiovisuais, cada vez mais acessíveis em rede, tornou-se de extrema importância compreender e desenvolver processos de coleta, visualização e análise de imagens. Esta apresentação individual, em consonância com a mesa “Audiovisual e Big Data”, busca apresentar alguns métodos e perspectivas a fim de levantar questões possíveis de análise, de modo a contribuir para o atual debate sobre imagem e o que se convencionou chamar de big data.

Sessão: Questões sobre o cinema latino- americano (coord.: Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva)
data: 08/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Auditório A2 – Glauber Rocha

Águia, serpente, cactus: PELMEX e os nacionalismos no cinema.

Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva (UFF) co-autor: não ()

Em 1945 a criação da distribuidora internacional PELMEX (Películas Mexicanas S.A.). foi uma ação que combinou uma vigorosa intervenção no mercado e o estímulo ao desenvolvimento de produtoras independentes, moderando as insatisfações de corte nacionalista contra o cinema hegemônico estrangeiro, estruturando o substrato corporativo da atividade e tornando operativas as políticas de negociação e mercantilização dos produtos cinematográficos dentro e fora do país.

Sessão: Questões sobre o cinema latino- americano (coord.: Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva)
data: 08/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Auditório A2 – Glauber Rocha

Memórias animadas: o uso de animação no documentário latino-americano

Jennifer Jane Serra (UNICAMP) co-autor: não ()

Este trabalho tem como proposta a análise do uso animação em filmes documentários latino-americanos recentes. A animação tem a capacidade de tornar visível o que é invisível ao olhar, como sentimentos, ideias e recordações, assim como, permite a visualização de eventos passados dos quais não se tem qualquer registro fílmico ou fotográfico, podendo, assim, ser utilizada como uma ferramenta para transformar memórias em imagens em movimento.





Sessão: Questões sobre o cinema latino- americano (coord.: Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva)

data: 08/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Auditório A2 – Glauber Rocha

Morte de um burocrata: leituras do burocratismo à cubana

Rodrigo Rodrigues Tavares (UFPR) co-autor: não ()

O objetivo da comunicação é ler “A morte de um burocrata” (1966), de Tomás Gutiérrez Alea, relacionando-o com o debate sobre o tema do burocratismo que ocorria em Cuba, especialmente nos escritos de Che Guevara e no jornal Granma. Che Guevara em 1963 já apontava as causas do burocratismo e propunha uma guerra contra ele; e o periódico Granma debateu o assunto, sendo que uma coleção de charges utilizando a figura do burocrata é de nosso particular interesse.

Sessão: Sexualidade, corpos, afetos (coord.: Geisa Rodrigues Leite da Silva)

data: 08/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Sala B28 – Hector Babenco

Azul é a cor mais quente: afeto, performance e desvio

Thalita Cruz Bastos (UFF) co-autor: não ()

Algumas obras cinematográficas que visam quebrar com a narrativa romântica tradicional, produzindo no espectador a experiência contrária, há uma suspensão do desejo através do choque e da quebra da expectativa. Nossa proposta é analisar o filme “Azul é a cor mais quente” (2013), de Abdellatif Kechiche, focando nos elementos agenciados pelo filme e que produzem afeto na relação com o espectador através da performance, que enquanto produtor de afeto instaura um desvio na lógica representacional.

Sessão: Sexualidade, corpos, afetos (coord.: Geisa Rodrigues Leite da Silva)

data: 08/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Sala B28 – Hector Babenco

Tatuagem borrada

Geisa Rodrigues Leite da Silva (UFF) co-autor: não ()

O presente trabalho visa investigar a figuração da resistência política via o corpo em Tatuagem, 2013, de Hilton Lacerda. O enfoque dado ao corpo e à liberdade sexual é a principal estratégia do filme para configurar um lugar de resistência durante o regime militar, mas ao mesmo tempo revela uma abordagem contemporânea, pautada em perspectivas políticas atuais. Parte-se da hipótese de que o filme explora a potência dos “corpos fora da norma” por meio da figuração de “afetos nômades”.





Sessão: Sexualidade, corpos, afetos (coord.: Geisa Rodrigues Leite da Silva)
data: 08/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Sala B28 – Hector Babenco

QUEBRANTO: UMA ESTÉTICA DO TRAVESTISMO

Rita De Cassia Miranda Diogo (UERJ) co-autor: não ()

Partindo-se da noção de “espetáculo” (COMOLLI, 2010), espaço saturado de imagens, luzes, sons e informações, pretendemos ler este filme baseando-nos no que chamamos de “estética do travestismo”, na qual predominam o “fora de campo”, o “não visível”, a “imagem lacunar”, que situam esta obra de Fiesco entre a ficção e o documentário, a imaginação e a realidade, a memória e o esquecimento.

Sessão: ST CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos – Sessão 2

data: 08/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Sala B30 – Lucrécia Martel

O cinema negro da década de 70

Noel dos Santos Carvalho (UFS) co-autor: não ()

Esta comunicação explora a temática racial encenada em quatro filmes dirigidos por cineastas negros na década de 1970. São eles: Vida nova por acaso (Odilon Lopez, 1970), As aventuras amorosas de um padeiro (Waldir Onofre, 1975), Na boca do mundo (Antonio Pitanga, 1976) e Um crioulo brasileiro (Quim Negro, 1979).

Sessão: ST CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos – Sessão 2

data: 08/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Sala B30 – Lucrécia Martel

O nordeste no cinema brasileiro da década de oitenta

Carla Conceição da Silva Paiva (UNICAMP/UNEB) co-autor: não ()

Os filmes sobre o nordeste, normalmente, centralizam seu discurso na figura de um mártir que desenvolve sua existência numa dimensão trágica que colabora para a construção representativa e implantação do desenvolvimento econômico burguês na sociedade brasileira. Analisaremos como esse tipo de narrativa teve papel na construção do imaginário coletivo sobre a região, investigando a representação do cangaço, dos migrantes, do sertanejo e do heroísmo nordestinos no cinema da década de oitenta.

Sessão: ST CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos – Sessão 2

data: 08/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Sala B30 – Lucrécia Martel





Representações da loucura feminina no cinema – um enfoque de gênero

Maria Inês Detsi de Andrade Santos (UNIFOR) co-autor: não ()

O trabalho resulta de uma análise sobre representações da loucura feminina, tendo como objeto empírico dois filmes: *Augustine* – produção francesa, de 2012, que aborda a questão da histeria; e o filme *Nymphomaniac* (*Ninfomaníaca*), de origem dinamarquesa, produzido em 2013.

Desenvolvemos uma discussão sociológica acerca dos lugares historicamente destinados à loucura, e às mulheres, no imaginário ocidental, e como essa produção simbólica pode ser identificada nos filmes analisados.

Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 2
data: 08/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Poder em série; quadro comparativo entre quatro séries políticas

Leandro Rocha Saraiva (Núcleo de Dramaturgia Audiovisual – SESI/PR) co-autor: não

Apresentação de um quadro esquemático, comparando as estruturas narrativas e o sistema de relações entre os personagens principais de quatro séries televisivas – *House of cards* (Beau Willimon, Netflix, 2012), *The wire* (David Simon, HBO, 2003-2008), *Borgen* (Adam Price, DR1, 2012-2013) e *Boss* (Farhad Safinia, Starz, 2011-2012)

Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 2
data: 08/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

“Enlatados”?-As séries televisivas como objeto de estudo da Sociologia

Jorge Henrique Fugimoto (UNIFESP – EFLCH) co-autor: não ()

Chamados de “enlatados” nos anos 80, as séries ganharam sofisticação técnica e, com o advento da TV a cabo e da internet, estão presentes no cotidiano de milhões de pessoas. Os seriados, por meio de um grupo socialmente inserido, realizam construções imagéticas e mobilizam diversos signos. Desta forma, ao pesquisador de Ciências Sociais seria possível perscrutar e discutir o modo como tais construções, que envolvem diversos temas, são elaboradas na forma de um produto cultural de entretenimento.

Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 2
data: 08/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Extremamente Volátil: estilo e Stimmung no piloto de Breaking Bad

João Eduardo Silva de Araújo (UFBA) co-autor: não ()





Esta comunicação intenta investigar como os elementos estilísticos operam na criação da atmosfera no piloto de *Breaking Bad*. Para tanto, lançamos mão das considerações de Aumont e Bordwell sobre estilo, as deste último adaptadas por Butler para o estudo de das séries televisivas. A atmosfera, por sua vez, é aqui entendida num sentido próximo ao que Gumbrecht dá a *Stimmung*, conceito que carrega a noção de que tal aspecto de um texto se constrói numa conexão íntima com seus materiais expressivos.

Sessão: ST SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO – Sessão 2
data: 08/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Auditório A3 – Fernando Solanas

A auto-reciclagem no documentário: os casos de Cabra e Santiago

Isabel Costa Mattos de Castro (UFRJ) co-autor: não ()

A partir de uma aproximação de “Cabra Marcado para Morrer” (Eduardo Coutinho, 1984) e “Santiago” (João Salles, 2006), avaliamos, aqui, o alcance cinematográfico do processo de realização em dois tempos, comum a ambos os filmes. Aproximando esses documentários dos procedimentos de apropriação de imagens pré-existentes no cinema, os materiais das obras inacabadas são pensados enquanto “auto-arquivos”, construídos nos filmes a partir de uma operação de “auto-reciclagem”.

Sessão: ST SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO – Sessão 2
data: 08/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Auditório A3 – Fernando Solanas

O Documentário Autobiográfico nos EUA e a Escola de Cambridge

Gabriel Kitofi Tonelo (UNICAMP) co-autor: não ()

Analisaremos o desenvolvimento das narrativas documentárias autobiográficas nos EUA, focando-nos na produção da escola de Cambridge. Centrada no MIT e na Universidade de Harvard, trata-se de um período onde o pensamento teórico acerca da escrita autobiografia aplicada ao documentário aflorou entre diversos cineastas. Partindo do diário filmado de Ed Pincus, analisaremos as preocupações do grupo em relação à autobiografia fílmica, envolvidos pela virada epistemológica do Cinema Direto.

Sessão: ST SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO – Sessão 2
data: 08/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Auditório A3 – Fernando Solanas

Poéticas da Alteridade: Um Olhar sobre olhares de João Moreira Salles

Ana Lucia de Almeida Soutto Mayor (UFRJ) co-autor: não ()

O trabalho pretende investigar, partindo da análise de “Santiago” e





“Nelson Freire”, de João Moreira Salles, as possibilidades da “escrita de si” no cinema, à luz do cotejo de procedimentos discursivos dessas narrativas, concebidas sob a potência da memória e do fragmento (“Santiago”) e sob o intimismo dos percursos da “câmera-música” do cineasta (“Nelson Freire”). Esse estudo explora o tensionamento entre o biográfico e o documental, flagrando as dobras do olhar (poético) do diretor.

Sessão: ST RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: Abordagem Empírica e Teórica – Sessão 2

data: 08/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

Assistindo a DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL em 2014 – que filme se vê?

Maria do Socorro Silva Carvalho (UNEB) co-autor: não ()

Ao ser lançado em março de 1964, Deus e o diabo na terra do sol causa surpresa e encantamento entre a crítica especializada, inscrevendo o nome de Glauber Rocha na cinematografia mundial. Cinquenta anos depois, o filme volta a ser alvo da crítica, agora como homenagem. Mas como se dá sua recepção, hoje, para além do discurso crítico, entre jovens espectadores? Como eles assistem a esse filme alegórico e inovador – características distantes do seu repertório e de suas experiências estéticas?

Sessão: ST RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: Abordagem Empírica e Teórica – Sessão 2

data: 08/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

Que história é essa?: estratégias de engajamento em Once Upon a Time

Pedro Peixoto Curi (UFF) co-autor: Marcela Dutra de Oliveira Soalheiro Cruz (UFF)

Em Once Upon a Time, Branca de Neve convive, nos dias de hoje, com personagens de outros contos de fadas e histórias do universo infantil. Se apropriando dessas narrativas, a série constrói novas tramas, utilizando ainda referências visuais de outras adaptações. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre como esta adaptação contemporânea de histórias seculares se utiliza da memória de gerações de leitores e espectadores e de estratégias transmidiáticas para atrair e fidelizar seu público.

Sessão: ST RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: Abordagem Empírica e Teórica – Sessão 2

data: 08/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

O som ao redor – Estado, políticas públicas e crítica cinematográfica

Fernando Weller (UFPE) co-autor: AMILCAR ALMEIDA BEZERRA (UFPE)





A comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa em andamento intitulada “A imagem do Cinema Pernambucano (2003-2013): Crítica Cinematográfica e Políticas Públicas”. Propomos uma reflexão sobre as articulações discursivas entre o Estado, a crítica cinematográfica, os textos jornalísticos e seu impacto nas políticas culturais em Pernambuco desde anos 70 até o momento presente. Apresentamos como estudo de caso uma análise da recepção crítica do filme O Som ao redor (2012).

Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 2 – EXIBIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO NA CHEGADA DO SOM

data: 08/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Sala B50 – Santiago Álvarez

O início da legendagem no Brasil

Rafael de Luna Freire (UFF) co-autor: não ()

A conversão para o cinema sonoro no Brasil não foi um processo imediato ou simples, mas longo e complexo, envolvendo ainda alterações significativas nos modos de distribuição, exibição e recepção de filmes estrangeiros. A legendagem surgiu e se consolidou em meio a inúmeros procedimentos experimentados para se apresentar de forma compreensível e atraente os filmes falados em outras línguas. Esta comunicação irá tratar da introdução e consolidação dessa prática no Brasil.

Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 2 – EXIBIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO NA CHEGADA DO SOM

data: 08/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Sala B50 – Santiago Álvarez

“Fecharão todos os cinemas do Brasil?” (enquete de Pedro Lima em 1931)

Carlos Roberto de Souza (UFSCar) co-autor: não ()

A partir de série de artigos escritos por Pedro Lima no Diário da Noite (Rio de Janeiro) no final de 1931, a comunicação esboçará como era explorado o mercado de cinema no Brasil. A articulação dos negócios cinematográficos de importação e exibição, prejudicados naquele momento pela crise econômica que avassalava o mundo, deixava à margem a produção nacional. É fundamental integrar esse complexo de questões para se tentar compreender a dinâmica da história do cinema do Brasil.

Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 2 – EXIBIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO NA CHEGADA DO SOM

data: 08/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Sala B50 – Santiago Álvarez

A chegada do cinema sonoro a Campinas nas páginas do Correio Popular

Natasha Hernandez Almeida (UFF) co-autor: não ()





O presente trabalho tem como objetivo entender como se deram as primeiras tentativas de exibição de filmes sonoros nas salas de cinema de Campinas, através de artigos publicados pelo jornal Correio Popular. Pretende-se observar não somente as sessões realizadas com sucesso, mas também os momentos de fracasso, a fim de identificar os agentes envolvidos nesse processo, bem como a reação dos espectadores durante a fase inaugural da consolidação do som nos cinemas da cidade.

Sessão: Fenomenologia e além (coord.: Fernão Pessoa Ramos)
data: 08/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

Estética (Visual e Narrativa) dos planos mortos de Seguindo em Frente

Mari Sugai (Universidade Federal da Paraíba) co-autor: não ()

O presente trabalho objetiva analisar a estética visual do longa-metragem Seguindo em frente, realizado pelo diretor japonês Hirokazu Kore-Eda. Verificaremos como os “planos mortos” (espaços cenográficos mostrados sem a presença de personagens), cumprem, além da função cenográfica, a narrativa, servindo como reflexo das memórias e desejos dos personagens. Apresentaremos ainda, um comparativo com a cinematografia dos mencionados enquadramentos em Era uma vez em Tóquio, de Yasujiro Ozu.

Sessão: Fenomenologia e além (coord.: Fernão Pessoa Ramos)
data: 08/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

O Império das Coisas – ou o cinema não humanista de Cao Guimarães

Fernão Pessoa Ramos (UNICAMP) co-autor: não ()

O cinema de Cao Guimarães é um cinema de encontro com o mundo que acredita partilo para além do humano. A proximidade com a matéria é tal que ela parece se suspender em si, brilhar em seu estatuto de coisa. Coisa que perfura a percepção – e a presença que faz matéria temporal. Coisa que faz brilhar do outro lado do cosmo, como aquilo que o antecede, como quem diz: “vou escapar do abraço fenomenológico da presença do corpo na tomada”, mas ainda fica presa na ponta do pé.

Sessão: Fenomenologia e além (coord.: Fernão Pessoa Ramos)
data: 08/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

Cinema e Fenomenologia ou pela redescoberta de uma certa tradição teórica

Julio Bezerra (UFRJ) co-autor: não ()

A teoria cinematográfica de inspiração fenomenológica, embora tenha exercido





enorme influência, tornou-se pouco visível na teoria do cinema a partir dos anos 60. A nossa hipótese é a de que a fenomenologia pode ser explorada como uma ferramenta valiosa no embate com o cinema. O nosso objetivo é travar, com ajuda de alguns filmes contemporâneos, uma espécie de redescoberta desta tradição por muito tempo negligenciada, destacando uma de suas questões mais recorrentes: a ontologia.

Lançamento de Livros

data: 08/10/2014| hora: 18:00| Hall Teatro Celina Queiroz

Dia 09/10 : 106 trabalhos serão apresentados

Credenciamento e atendimento aos participantes

data: 09/10/2014| hora: 08:00 às 17:30| Secretaria do evento – Hall Bloco B

Sessão: ST TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL – Sessão 3

data: 09/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

O filme musical no Brasil após o ciclo das comédias carnavalescas

Guilherme Maia de Jesus (UFBA) co-autor: não ()

Os estudos sobre cinema e música popular no Brasil deixam claro que, do final dos anos 1920 até o início dos anos 1960, os filmes musicais de ficção dominaram a cena. Observando que a pesquisa acadêmica sobre o cinema musical brasileiro se concentra massivamente nesse período, esta comunicação apresenta um mapeamento preliminar de musicais brasileiros produzidos a partir de 1960, com o objetivo de verificar até que ponto existe um corpus substantivo e meritório de atenção analítica.

Sessão: ST TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL – Sessão 3

data: 09/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

Eram ‘Coisas Nossas’ mesmo?

Suzana Reck Miranda (UFSCar) co-autor: não ()

Esta apresentação destacará particularidades históricas e estilísticas que cercam o filme *Coisas Nossas* (1931), apontado como o primeiro longa-metragem musical brasileiro “inteiramente sincronizado” com o uso do Vitaphone. Interessa-nos, sobretudo, o seu repertório musical. Observaremos possíveis ligações dos estilos e dos intérpretes com a dinâmica da indústria fonográfica brasileira do período, na tentativa de compreender o que, naquele momento, foi tomado como sendo as “nossas coisas”.





Sessão: ST TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL – Sessão 3
data: 09/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

Scorpio Rising: pontos de escuta e a ascensão da canção popular

Leonardo Alvares Vidigal (UFMG) co-autor: Marcos Pierry (UFMG)

Scorpio Rising é um filme de 29 minutos dirigido por Kenneth Anger em 1964, cuja banda sonora traz 13 canções de sucesso a demarcar suas partes. A produção, que traz imagens da comunidade de motociclistas do Brooklyn, Nova York, em uma chave etnográfica, foi uma das responsáveis por catalisar uma ampla revelação do potencial expressivo da música popular no cinema. Apresenta ainda questões importantes no tocante à interação com as imagens, as vozes cantadas e os seus múltiplos pontos de escuta.

Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históricos – Sessão 3
data: 09/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Conflitos e harmonias na relação com o outro em Hermógenes Cayo

Alfredo Dias D Almeida (Aruanda) co-autor: não ()

Esta análise tem por objeto o documentário Hermógenes Cayo, produzido pelo cineasta argentino Jorge Prelorán (1933-2009) em 1969. O objetivo é identificar como a concepção de “outro” é construída e como é tratada a relação identidade/alteridade no processo de produção. Conclui-se que o “outro” é construído dialeticamente no encontro com o cineasta como resultado de troca de saberes em conflito e reconstruído como personagem-síntese na montagem.

Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históricos – Sessão 3
data: 09/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Foco narrativo e construção de personagem no documentário de expedição

Denise Tavares da Silva (UFF) co-autor: não ()

A proposta é discutir o foco narrativo e a construção de personagem no documentário de expedição a partir dos filmes Expedição Viva Marajó (2012), de Regina Jehá e Vale dos Esquecidos (2010), de Maria Raduan. O objetivo é localizar as principais tensões entre as propostas narrativas, estilísticas, estéticas e éticas destes filmes, considerando que têm em comum serem obras de “estrangeiras” e em territórios atravessados por embates entre grupos de habitantes, também em luta pela sobrevivência.





Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históricos – Sessão 3

data: 09/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Deslocamento e Fronteiras em A Jaula de Ouro e El Norte.

Anelise Reich Corseuil (UFSC) co-autor: não ()

Considerando a importante produção fílmica de narrativas de viagem em cenários transnacionais no momento contemporâneo, em que o deslocamento é tema central, o trabalho aqui proposto pretende analisar as formas como os filmes *A Jaula de Ouro* (2013) e *El Norte* (1983) abordam a relação entre a América Latina e os EUA em contextos transnacionais e interculturais, onde questões como as fronteiras do nacional, representações de identidade

Sessão: PAINEL: Dramaturgia e adaptação no cinema (coord.: Felipe Augusto de Moraes)

data: 10/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B28 – Hector Babenco

Ficções de si: Notas sobre o teatro no cinema de Roman Polanski

Douglas Deó Ribeiro (UFPE) co-autor: não ()

Este trabalho analisa cinco filmes de Roman Polanski – *A faca na água* (1962), *Cul-de-sac* (1967), *A morte e a donzela* (1994), *Deus da carnificina* (2012) e *La Vénus À la fourrure* (2013) – a partir de elementos ligados à presença do teatro nessas obras e de estratégias de encenação do cineasta que, em conjunto, ajudam a compreender sua filmografia – em especial, sua representação do sujeito solitário em meio ao mundo.

Sessão: PAINEL: Dramaturgia e adaptação no cinema (coord.: Felipe Augusto de Moraes)

data: 10/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B28 – Hector Babenco

Cinema e Pintura: espaço abstrato em Mark Rothko e Gus Van Sant

Isadora Meneses Rodrigues (UFC) co-autor: não ()

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre o filme *Gerry*, de Gus Van Sant, mais especificamente a sequência do deserto branco, e os quadros de campos flutuantes de cor de Mark Rothko, a obra *Orange and Yellow*, de 1956, em particular. O nosso pressuposto é de que a ideia de espaço flutuante presente nas obras de Rothko está também no filme de Van Sant, gerando um momento de abstração máxima da paisagem e um esvaziamento da narrativa fílmica.





Sessão: PAINEL: Dramaturgia e adaptação no cinema (coord.: Felipe Augusto de Moraes)

data: 10/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B28 – Hector Babenco

Sistema de aparecimento do ator: Marlon Brando nos anos 50

Eduardo Bordinhon de Moraes (UNICAMP) co-autor: não ()

Investigar o trabalho de ator dentro do processo da criação de um filme, tendo como foco o padrão de figuras que ele apresenta ao longo de sua filmografia e seu processo de construção de personagens e cenas. Para isso, realizaremos a análise do trabalho do ator Marlon Brando nos anos 50, tendo como enfoque seu sistema de aparecimento nos filmes a luz dos escritos de Luc Moullet, e também sua técnica de atuação, tendo como norteador o livro de Stella Adler sobre representação.

Sessão: PAINEL: Dramaturgia e adaptação no cinema (coord.: Felipe Augusto de Moraes)

data: 10/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B28 – Hector Babenco

Cinema e Teatro: O Intertexto

Ândrea Cristina Sulzbach (UTP) co-autor: não ()

Este trabalho possui como objeto de estudo a linguagem teatral presente em 03 filmes que se apropriam de fundamentos intertextuais na construção da estrutura cenográfica e representativa. Os filmes selecionados são Dogville (Lars Von Trier, 2003), César Deve Morrer (Paolo e Vittorio Taviani, 2012) e Vocês Ainda não Viram Nada (Alain Resnais, 2012). A hipótese é de que a apropriação da linguagem teatral como intertexto proporciona um cinema reflexivo concebido como estrutura física ou metatexto.

Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes – Sessão 3

data: 09/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B30 – Lucrécia Martel

Do circo de aberrações ao zoológico do sexo.

Lucio De Franciscis dos Reis Piedade (UAM/FAPESP) co-autor: não ()

Partindo de 24 horas de sexo explícito (1984-1985), de José Mojica Marins e O Viciado em C... (1984), da Dacar produções e dirigido por David Cardoso com o pseudônimo de Roberto Fedegoso, traçamos um panorama das produções pornográficas realizadas na Boca do lixo na segunda metade da década de oitenta. Período de crise para o pornô nacional, que esgotado e em busca de sobrevivência frente à concorrência estrangeira, apelava da vez mais para o bizarro.





**Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes
– Sessão 3**

data: 09/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B30 – Lucrecia Martel

Boca do Lixo e pornochanchada: elementos de uma transgressão organizada

Caio Túlio Padula Lamas (ECA/USP) co-autor: não ()

Através da análise filmica de cinco longas-metragens da Boca do Lixo, além de seus respectivos processos censórios, pretende-se entender por que a pornochanchada do polo de produção paulista foi tolerada pela Censura. Conclui-se que isso aconteceu uma vez que eles apresentam indícios de autocensura na própria narrativa filmica, além de terem sido exibidos em um circuito restrito de salas de cinema, tornando-se assim uma transgressão organizada e circunscrita a interditos ligados à sexualidade.

**Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes
– Sessão 3**

data: 09/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B30 – Lucrecia Martel

Do sertanejo à comedia erótica

FRANCISCO RAFAEL LIMA FARIAS (UFPI) co-autor: não ()

O objetivo deste trabalho é analisar a produção cinematográfica durante a Ditadura militar brasileira (1960-1970), em especial os filmes classificados como sertanejos e as comédias-eróticas, com o intuito de identificar as conjunturas específicas do momento histórico que facilitaram o crescimento destes gêneros dentro da história do cinema nacional. Para isso, iremos recorrer especialmente a análises bibliográficas e fílmicas de algumas obras.

Sessão: PAINEL: Espaços, cidades e fronteiras no cinema (coord.: Angela Prysthon)

data: 09/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

A construção do espaço urbano pelo cinema brasileiro contemporâneo

Aline Bittencourt Portugal (UFF) co-autor: não ()

A partir do filme “Este amor que nos consome”, de Allan Ribeiro, refletiremos sobre de que forma o cinema brasileiro contemporâneo tem abordado o espaço urbano. Vamos pensar sobre os modos com que os filmes, enquanto recortes espaço-temporais do mundo, estão forjando formas de vida e projetos de cidade, em que a dimensão produtiva, a sensação de pertencimento e a forma de experienciar relações nos centros urbanos se reconfiguram.





Sessão: PAINEL: Espaços, cidades e fronteiras no cinema (coord.: Angela Prysthon)
data: 09/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Enjaulado: Prenúncios de um olhara pra a cidade no cinema pernambucano

Gabriela Alcântara de Siqueira Silva (UFPE) co-autor: não ()

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a gênese de uma representação crítica da classe média e do espaço urbano a que ela pertence, no cinema pernambucano. A partir da análise do curta-metragem “Enjaulado” (1997), de Kleber Mendonça Filho, vamos observar alguns dispositivos usados para essa representação. Busca-se ainda apontar possíveis razões que iniciaram esta inquietação no cinema pernambucano, e que se estende até hoje.

Palavras-chave: Representação; Cinema pernambucano; Espaço urbano

Sessão: PAINEL: Espaços, cidades e fronteiras no cinema (coord.: Angela Prysthon)
data: 09/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Um salve por São Paulo: cidade, mídia e violência em duas narrativas

Marília Bilemjian Goulart (ECA-USP) co-autor: não ()

A apresentação visa discutir como a cidade de São Paulo é esboçadas nos longas Os Inquilinos (2009) e Salve Geral (2009) e os modos como os ataques do PCC são construídos em suas tramas. Ambientados no mesmo período, os títulos esboçam diferentes cidades em suas narrativas e conferem distintas abordagens e tratamentos aos ataques. Na comparação, a banda sonora e a montagem surgem com potência na construção de seus universos, nos quais a cobertura midiática aparece como elemento constitutivo.

Sessão: PAINEL: Espaços, cidades e fronteiras no cinema (coord.: Angela Prysthon)
data: 09/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

O espaço desencadeia o desejo – O corpo e a câmera em Tóquio

Regiane Akemi Ishii (UNICAMP) co-autor: não ()

Nosso interesse recai sobre a relação entre cinema e cidade por meio de construções que organizam afetivamente deslocamentos de corpos no espaço urbano da capital japonesa. Partindo da ideia de “emoção geográfica”, desenvolvida por Giuliana Bruno em “Atlas of Emotion – Journeys in Art, Architecture, and Film” (2002), e das jornadas percorridas por alguns filmes de diretores não-japoneses, exploramos possíveis relações entre os tempos/espaços narrativos e a arquitetura de Tóquio.





Sessão: PAINEL: Espaços, cidades e fronteiras no cinema (coord.: Angela Prysthon)
data: 09/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Sala B32 – Carlos Reygadas

Imagens de uma cidade em crise: Recife no cinema contemporâneo

Fellipe Luís de Melo Fernandes (UFPE) co-autor: não ()

A cidade tem sido protagonista frequente de filmes pernambucanos. Isso nos remete a teóricos que consideram a representação do espaço fundamental para a linguagem cinematográfica. Suas pesquisas podem ser a chave para a interpretação de uma cinematografia contemporânea que, na forma como filma a cidade, deixa entrever uma crise urbana, reflexo de um fenômeno social global. Pretendemos, então, analisar como essa crise está presente na imagem do Recife em quatro longas-metragens recentes.

Sessão: Performances e discurso do íntimo (coord.: Mariana Baltar)
data: 09/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

As performances de si como expressão de dramas íntimos

Mariana Baltar (UFF) co-autor: não ()

Este artigo reflete sobre a recorrência de performances de si como expressões de intimidade diante do olhar público da câmera no documentário contemporâneo. Consideramos que tais performances instauram mais que pacto de intimidade, uma expressão afetivo-excessiva de dramas íntimos e cotidianos expostos ao olhar público. Em alguns casos, mobilizam intensamente engajamentos afetivos que materializam, através desses instantes, uma teia de diálogos com universos genéricos distintos como o melodrama

Sessão: Performances e discurso do íntimo (coord.: Mariana Baltar)
data: 09/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

Cinema de si e reconstrução da experiência a partir de uma ‘pedagogia’

Angela Medeiros Santi (UFRJ) co-autor: não ()

Esse trabalho pretende pensar uma cultura da imagem em que todos se configuram como uma espécie de “cineastas de suas próprias vidas”, construindo toda uma filmografia que, jogada no mundo, se apresenta como sintoma de subjetividades que precisam cristalizar uma imagem de si (narcisismo), num mundo onde a imagem não “suporta mais a duração do tempo (SARLO/BENJAMIN)”. Como contraponto, apresentaremos o trabalho “Você tem sede?”, como contribuição para uma pedagogia da imagem.





Sessão: Performances e discurso do íntimo (coord.: Mariana Baltar)
data: 09/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

Estética e discurso do íntimo no documentário autobiográfico contemporâneo

Julia Scamparini Ferreira (UFF) co-autor: não ()

As hoje populares escritas de si vêm provocando interesse e desconfiança, pesquisa e crítica. Esta proposta defende que o falar de si tornou-se uma escolha estética digna de atenção, e apresenta uma análise centrada na abordagem política do íntimo, no uso da palavra e da imagem, na autorreferencialidade fílmica e nos sentidos de real e ficção, características constantes em narrativas autobiográficas tais como “Histórias que contamos” (Sarah Polley, 2012) e “Mãe é Deus” (Maria Bäck, 2013).

Sessão: Imagens de ativismo e manifestações de rua (coord.: Kênia Cardoso Vilaça de Freitas)

data: 09/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

Ao vivo: as múltiplas temporalidades das imagens na Jornada de Junho

Kênia Cardoso Vilaça de Freitas (UFRJ) co-autor: não ()

Discutiremos a temporalidade das imagens audiovisuais dentro dos protestos que aconteceram no Brasil a partir de junho de 2013. Levantamos a hipótese de que essa produção audiovisual ativista não apenas registra (cria memória), não apenas mobiliza (cria engajamento) mas disputa o significado do acontecimento (cria uma dobra do presente que se atualiza na circulação imediata das imagens). Assim, discutiremos as implicações políticas e estéticas da transmissão dessas imagens ao vivo na internet.

Sessão: Imagens de ativismo e manifestações de rua (coord.: Kênia Cardoso Vilaça de Freitas)

data: 09/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

Flagrantes de junho: uma análise do documentário “Com vandalismo”

Felipe da Silva Polydoro (ECA/USP) co-autor: não ()

Este trabalho se propõe a realizar uma análise comparativa do documentário “Com vandalismo”, que tematiza os protestos de rua no Brasil tendo como cenário a cidade de Fortaleza, com vídeos digitais anônimos produzidos durante o mesmo acontecimento. Entre os pontos a serem aprofundados: a urgência das imagens; o efeito de real que transmite a sensação de presença sem ocultar o dispositivo de filmagem; e a posição de contra-discurso em relação às narrativas hegemônicas.





Sessão: Imagens de ativismo e manifestações de rua (coord.: Kênia Cardoso Vilaça de Freitas)

data: 09/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

Ideias nas mãos: política, imagem e anacronismos

Juliano Gomes (PPGCO-ECO- UFRJ) co-autor: não ()

A partir de uma imagem das manifestações de julho/2013, o propósito aqui é discutir a reconfiguração da ideia de política em certas imagens, no limiar do campo da arte, onde se vê novas formas de figuração do “político”. Pensar com as imagens, nas operações que os materiais fazem na imagem, na figuração e montagem dos corpos e elementos e verificar o alcance dessa hipótese da repolitização e suas características, a partir do choque entre esses materiais, dentro e fora do cinema como campo.

Sessão: O filme-ensaio (coord.: Francisco Elinaldo Teixeira)

data: 09/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

Cine-ensaio: um quarto domínio da arte do cinema?

Francisco Elinaldo Teixeira (UNICAMP) co-autor: não ()

O propósito da comunicação é o de escavar, arqueologicamente, a irrupção e constituição, contemporaneamente, de um quarto domínio do cinema, o do cine-ensaio, com suas conexões/trocas/intercambialidades com os outros historicamente já constituídos, os domínios ficcional, documentário e experimental.

Sessão: O filme-ensaio (coord.: Francisco Elinaldo Teixeira)

data: 09/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

Aquilo que fazemos com as nossas imagens: um filme-ensaio em diálogo

Fabio Camarneiro (UFES; USP) co-autor: não ()

Em “Aquilo que fazemos com nossas desgraças” (2014), Arthur Tuoto realiza uma colagem de imagens encontradas na Internet para elaborar um comentário sobre a circulação do capital no mundo contemporâneo e as manifestações populares ocorridas no Brasil em julho de 2013. Tomando como base um texto de Jean-Luc Godard, Tuoto encontra no “filme-ensaio” – conceito elaborado por Dubois (2004) e Corrigan (2011) – a maneira de criar um diálogo entre o pensamento de Godard e a realidade contemporânea.

Sessão: O filme-ensaio (coord.: Francisco Elinaldo Teixeira)

data: 09/10/2014| hora: 09:00 às 10:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho





Desencaixotando Andrés Di Tella

Candida Maria Monteiro (PUC-Rio) co-autor: não ()

O artigo analisa dois filmes do argentino Andrés Di Tella, que inaugurou na América Latina o chamado Documentário do eu. O diretor rompe com o paradigma do Cinema Direto e vérité, entrelaçando visão singular com história oficial. Em *La televisión y yo* e *Fotografias*, Di Tella adota uma forma ensaística, incorporando as resistências dos personagens, máscaras e papéis assumidos diante da câmera. Assim, realiza um jogo sofisticado, que se torna mais revelador do que um tratamento objetivo.

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 3

data: 09/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

O desenho animado: uma forma de arte moderna?

Annateresa Fabris (USP) co-autor: não ()

Inserido pelos surrealistas no âmbito de uma “nova perspectiva”, de natureza poética, o desenho animado é relacionado por alguns críticos com a arte moderna. É o caso de Margherita Sarfatti, que vê nele a possibilidade de constituir um novo idioma figurativo. E de Mário de Andrade, que, ao analisar “Fantasia” (1941), destaca a presença de “abstrações em movimento”, da “expressividade dramática” da luz em “movimentos abstratos”, de uma poética “sobrerrealista”, entre outros elementos.

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 3

data: 09/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

O minimalismo nos filmes estruturais norte-americanos

Theo Costa Duarte (ECA/USP) co-autor: não ()

Pretende-se apresentar os modos de apropriação e reinvenção por parte dos chamados “filmes estruturais” ao fim dos anos 1960 dos parâmetros da então recente arte minimalista. Assim, sem perder de vista as especificidades do meio cinematográfico buscamos a partir dos conceitos e perspectivas das artes plásticas deste período compreender melhor a singularidade destes filmes no panorama do cinema experimental.

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 3

data: 09/10/2014 | hora: 09:00 às 10:30 | Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

Test Pattern: propostas para um ‘acinema’ contemporâneo

Rodrigo Correa Gontijo (UNICAMP) co-autor: não ()





O cinema generativo, apresentado em ato performático, trabalha no limiar da percepção com imagens pulsantes que vibram e se modificam a partir dos parâmetros sonoros. O presente trabalho propõe analisar a obra *Test Pattern* (Ikeda, 2008) a partir do conceito 'acinema', uma das tendências do cinema experimental. Em *Test Pattern* observamos uma série de heranças dos filmes gráficos dos anos 40 e 60, conhecidos por música visual, filmes computacionais e filmes métricos.

Coffee break

data: 08/10/2014 | hora: 10:30 às 11:00

Sessão: ST TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL – Sessão 6
data: 09/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

A poesia em cena: o som e a letra do documentário Vinicius

Marcia Regina Carvalho da Silva (FAPCOM/ ECA-USP) co-autor: não ()

A proposta é apresentar uma análise do documentário *Vinicius* (2005), dirigido por Miguel Faria Jr., filme que utiliza números musicais, textos recitados e depoimentos de familiares e amigos para narrar a vida e a obra do cancionista Vinicius de Moraes. O principal foco desta análise é o tratamento sonoro e musical do retrato do poeta em sua apropriação de depoimentos contemporâneos e material de arquivo que inauguram uma forte tendência biográfica de produção de documentários musicais no Brasil.

Sessão: ST TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL – Sessão 6
data: 09/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

Era uma vez uma voz: Verônica

Fernando Moraes da Costa (UFF) co-autor: não ()

Era uma vez eu, Verônica (Marcelo Gomes, Brasil/França, 2012) serve de estudo de caso para uma pesquisa que analisa as relações entre vozes e silêncios no cinema contemporâneo. O que há em tão presente voz de narradora, para além do conteúdo semântico do que ela diz? O que mais se pode analisar quando se analisa uma voz? E porque tantas ações mostradas são silenciadas?

Sessão: ST TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL – Sessão 6
data: 09/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

As vozes e o silêncio em Cartola, música para os olhos.

Sérgio Puccini Soares (UFJF) co-autor: não ()





A comunicação irá apresentar uma análise do documentário *Cartola: música para os olhos* (2007), de Lírio Ferreira e Hilton Lacerda, tendo como foco de interesse questões relacionadas a articulação das vozes do filme e ao uso do silêncio. O documentário se vale de um amplo e diversificado material de arquivo que serve como base para os relatos obtidos por uma grande lista de depoimentos. Dentro de um contexto excessivamente verborrágico, a noção de silêncio irá adquirir sentido singular.

Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históriográficos – Sessão 4

data: 09/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Documentaristas brasileiras: dois períodos – ausência e presença de si

Karla Holanda (UFJF) co-autor: não ()

Um número expressivo de documentários dirigidos por mulheres no período da ditadura estava em sintonia com a agenda feminista do período, que se opunha ao modelo vigente de sociedade que reservava espaço secundário à mulher. De maneira geral, tais documentaristas não se colocavam diretamente na narrativa, diferentemente de diretoras que nos últimos cinco anos empregam um caráter autobiográfico em seus documentários. É sobre as distintas abordagens nesses dois períodos que trataremos.

Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históriográficos – Sessão 4

data: 09/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Direção de fotografia, gênero e sexualidade na obra de Marco Berger

Marina Cavalcanti Tedesco (UFF) co-autor: não ()

Os binarismos homem masculino/mulher feminina e heterossexualidade/homossexualidade embasam as prescrições da “boa” fotografia cinematográfica. É preciso começar a desenvolver novos conceitos e categorias a fim compreender como a direção de fotografia participa da construção de discursos fílmicos sobre sexualidades e combinações sexo-gênero “abjetas”. Com tal intuito, propomos um estudo da trilogia do diretor argentino Marco Berger, composta por *Hawaii* (2013), *Ausente* (2011) e *Plan B* (2009).

Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históriográficos – Sessão 4

data: 09/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Cinema e teatro no brasil e na argentina na virada dos 60 para os 70





Estevão de Pinho Garcia (USP) co-autor: não ()

Na passagem dos anos 1960 para os 70 encontramos uma intensa interface entre o cinema moderno e o chamado Teatro de Vanguarda ou Novo Teatro. O cinema moderno latino-americano pós-1968 lançou mão desse diálogo como um dos caminhos para cortar o vínculo com os seus antecessores “engajados” e para pensar uma nova maneira de articular cinema e política. Nossa proposta é analisar a relação cinema e teatro no Brasil e na Argentina por meio do estudo dos coletivos cinematográficos Belair e CAM.

Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes – Sessão 4

data: 09/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B30 – Lucrécia Martel

A Invenção do Cangaço

Marcelo Dídimo Souza Vieira (UFC) co-autor: não ()

A invenção do cangaço tem suas raízes na criação do western. O gênero cinematográfico americano foi influenciado pelo glamour das histórias dos cowboys na literatura. O cangaço se apropriou de aspectos do western para criar seu gênero, buscando nas histórias do sertão uma forma de fazer essa transposição sem perder a ligação com a tradição local. Essas influências aproximaram os gêneros e seus percursos: o diálogo com a comédia, a autoria, a crise nos anos 80 e o renascimento nos 90.

Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes – Sessão 4

data: 09/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B30 – Lucrécia Martel

Configurações do western: Assalto à 13ª DP e O Som ao Redor

Cyntia Gomes Calhado (FIAM-FAAM) co-autor: não ()

Por meio de uma leitura genérica dos filmes Assalto à 13ª DP (John Carpenter, 1976) e O Som ao Redor (Kleber Mendonça Filho, 2012) a partir da metodologia proposta por Rick Altman (2011), pretende-se analisar de que forma eles atualizam e ressignificam o western. O estudo comparativo tem o objetivo de demonstrar que as diferenças no processo histórico de institucionalização da lei nos Estados Unidos e no Brasil influem nos aspectos semânticos do gênero apresentados pelos longas.

Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes – Sessão 4

data: 09/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B30 – Lucrécia Martel

O cinema de gênero para a geração paulista dos anos 1980





Gabriel Henrique de Paula Carneiro (UNICAMP) co-autor: não ()

Três filmes conceituados de seu período, “Estrela Nua” (1985), de Ícaro Martins e José Antônio Garcia, “A Marvada Carne” (1985), de André Klotzel, e “A Dama do Cine Shanghai” (1988), de Guilherme de Almeida Prado, ajudam a compreender como os cineastas que faziam seus primeiros longas de ficção, em São Paulo, nos anos 1980, buscavam no cinema de gênero um caminho para dialogar com o grande público sem perder inventividade e autenticidade.

Sessão: PAINEL: Processos de criação e produção (coord.: Thais Blank)
data: 09/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Estética da Montagem no Curta-metragem Sete Vidas

Aline Lisboa (UFPB) co-autor: não ()

O curta Sete vidas, de Gabriel Bortolini, realizado através de um celular, apresenta elementos característicos da estética mobile como o hibridismo, a ubiquidade e a virtualidade. O objetivo é compreender o processo de construção da narrativa labiríntica, apresentada pelo curta, examinando sua montagem numa perspectiva estética. Autores como Lúcia Santaella; Sergei Eisenstein; Giselle Beiguelman; Vincent Amiel e Arlindo Machado servirão de base para o percurso aqui transcrito.

Sessão: PAINEL: Processos de criação e produção (coord.: Thais Blank)
data: 09/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Cinema a dois: criação e narrativa em Karin Aïnouz e Marcelo Gomes

João Roberto Cintra Nunes (UFPE) co-autor: não ()

Em 2004, Marcelo Gomes e Karin Aïnouz lançam o documentário Sertão de Acrílico Azul Piscina. Em 2009, Viajo porque preciso, volto porque te amo ressignifica as imagens documentais como ficção. Entre os dois lançamentos, projetos individuais dos diretores, O céu de Suely (2006) e Cinema, Aspirinas e Urubus (2005), guardam semelhanças de forma a unir todos os filmes. Este estudo propõe-se a investiga-los como uma rede de criação determinante para as estratégias narrativas e estéticas entre eles.

Sessão: PAINEL: Processos de criação e produção (coord.: Thais Blank)
data: 09/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

O processo colaborativo nos filmes de Cristiano Burlan

Thais de Almeida Prado Gava Toracio (USP) co-autor: não ()





O presente artigo visa a contribuir com os estudos no campo das práticas contemporâneas do fazer cinematográfico, destacando metodologias colaborativas onde diretor e ator criam juntos a narrativa fílmica. Relatarei algumas dinâmicas de criação para a construção dos filmes Hamlet e Amador, ambos de Cristiano Burlan.

Sessão: PAINEL: Processos de criação e produção (coord.: Thais Blank)
data: 09/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B32 – Carlos Reygadas

O processo criativo de “Tempestade”: a cartografia de uma animação.

Daniela Ramos de Lima (UFSCar) co-autor: não ()

Esse trabalho apresenta uma planificação (cartografia) dos resultados obtidos a partir da pesquisa sobre o processo de criação da animação “Tempestade” (Cesar Cabral, 2010). A investigação, cujo aporte teórico é a Crítica de Processo Criativo, apresenta em seu corpus os documentos processuais desse curta-metragem stop-motion: storylines, storyboard, layouts da direção de arte, entre outros materiais, que revelam os caminhos intersemióticos percorridos por essa produção audiovisual.

Sessão: PAINEL: Processos de criação e produção (coord.: Thais Blank)
data: 09/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B32 – Carlos Reygadas

A Suburbia de Luiz Fernando Carvalho: Direção de Arte e mise-en-scène

Milena Leite Paiva (Unicamp) co-autor: não ()

Este trabalho apresenta uma análise da visualidade da minissérie Suburbia (2012), dirigida por Luiz Fernando Carvalho para a Rede Globo, propondo uma discussão acerca da potencialidade dos processos da Direção de Arte na criação de significação em obras audiovisuais. A partir do entendimento dos conceitos que nortearam a estruturação do projeto de arte da minissérie, define-se o “lugar” da Arte na construção do estilo do diretor, articulando teoricamente Direção de Arte e mise-en-scène.

Sessão: Sobre rosto e singularidades (coord.: Pedro Maciel)
data: 09/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

O rosto do ator : fotogenia, máscara-máquina e alma-tela

Pedro Maciel Guimaraes Junior (ECA-USP) co-autor: não ()

Investigar as teorias em torno da composição em primeiro plano que colocam em destaque o rosto do ator : da ideia de fotogenia de Louis Delluc e Jean Epstein, passando pelos conceitos de rosto-máscara e rosto-máquina de Lev Kulechov e Mikhail Iampolski,





ligados às vanguardas soviéticas dos anos 1920, até a proposta de Jacques Aumont para analisar o close das atrizes do cinema clássico e moderno que se dividem em rosto-alma e rosto-tela.

Sessão: Sobre rosto e singularidades (coord.: Pedro Maciel)

data: 09/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

Sob os traços do rosto severino: figuras do imigrante de José Dumont

Júlio César Alves da Luz (UNISUL) co-autor: não ()

Este trabalho é uma proposta de leitura dos personagens protagonizados por José Dumont em *O Homem que Virou Suco* (1979) e em *Morte e Vida Severina* (1981) a fim de problematizar o olhar vitimizante que estigmatiza a figura do imigrante nordestino, colocando em questão, a partir da política do rosto, os traços que encerram essa figura e sua cultura num retrato reducionista.

Sessão: Sobre rosto e singularidades (coord.: Pedro Maciel)

data: 09/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

A singularidade suplementada: “Homem comum”, de Carlos Nader

Mariana Duccini Junqueira da Silva (ECA-USP) co-autor: não ()

Engendrado pelo encontro intersubjetivo e pela duração compartilhada que se converte na experiência do filme, o documentário pode acolher as expressões do homem comum em uma perspectiva alheia às fixações em um tipo ou à conversão do ordinário em transcendente. Propomos uma análise de ‘Homem comum’, com o intuito de percorrer estratégias que, se a um turno reconhecem uma singularidade não-determinista ao personagem, por outro suplementam seus gestos, recobrando-os com o matiz do extraordinário.

Sessão: Circulações do desejo (coord.: Henrique Codato)

data: 09/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

A Crise do Desejo: modulações da morte no cinema de Gus Van Sant

Henrique Codato (UFC) co-autor: não ()

Propomos pensar o signo da morte como a lógica estilística, o motor da mise en scène de três filmes de Gus Van Sant: “Gerry”, “Elefante” e “Last Days”. Essas obras modulam o olhar e o desejo do espectador a partir de estratégias inovadoras, relacionadas ao cinema moderno, aqui potencializadas a partir de uma crise que toca seus protagonistas no universo da diegese. Tal crise se estende para a narrativa do filme, marcando-a com





repetições, quebras, multiplicações, rupturas e espelhamentos.

Sessão: Circulações do desejo (coord.: Henrique Codato)

data: 09/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

Nymphomaniac: sobre digressões e erotismo

Patrícia Kruger (FFLCH-USP) co-autor: não ()

Intentamos analisar o filme *Nymphomaniac* (2014), de Lars von Trier verificando as discussões que o filme incita a partir de sua configuração como filme erótico e “digressionista”. Investigando as relações que nascem desta categorização e que englobam elementos que vão além do texto fílmico, parece-nos de especial relevância, ainda, atentar às intersecções que a própria obra propõe com outras esferas das artes e da cultura, extraindo da análise genérica consequências estéticas e políticas.

Sessão: Circulações do desejo (coord.: Henrique Codato)

data: 09/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

Não há problema mais importante do que esse para se fazer um filme?

Flávio Costa Pinto de Brito (Flávio Kactuz) (PUC-Rio) co-autor: não ()

A proposta se faz no debate sobre a possível conjugação de Cinema e Política, analisando os filmes *Hasta cierto punto* (1983) e *Fresa y Chocolate* (1993) de Tomás Gutiérrez Alea, ao evidenciar contradições no papel revolucionário do artista e intelectual cubano, sobretudo, ao decidir incorporar questões relacionadas à sexualidade e relações de gênero, provocando críticas e censuras e, de uma certa forma, antecipando discussões que, mais tarde, estariam presentes na pauta do Cinema Latino-Americano

Sessão: Estudos de documentário (coord.: Maria Helena Braga e Vaz da Costa)

data: 09/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B50 – Santiago Álvarez

Documentário e Ficção: Imagens Mutantes

Maria Helena Braga e Vaz da Costa (UFRN) co-autor: não ()

A coexistência de elementos da ficção e do documentário, comumente identificados como provenientes de tradições narrativas opostas, é bastante recorrente na produção cinematográfica recente. Este artigo discute de que forma se dá a relação entre as narrativas documental e ficcional no contexto da análise de dois filmes brasileiros contemporâneos: *Jogo de Cena* (2007) e *O Céu Sobre os Ombros* (2011). Estes filmes oportunizam a discussão sobre uma “hibridização” no contexto da linguagem fílmica.





Sessão: Estudos de documentário (coord.: Maria Helena Braga e Vaz da Costa)
data: 09/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B50 – Santiago Álvarez

Três suposições sobre a adversidade no documentário

Marcelo Pedroso Holanda de Jesus (UFPE) co-autor: não ()

O artigo levanta três suposições em torno de um tipo específico de documentário, aquele em que o realizador se coloca num regime de adversidade em relação aos sujeitos que filma. Observando o fazer documentário a partir do imperativo de cumplicidade entre realizador e personagens, o texto propõe parâmetros para a observação analítica deste modo de produção destacando implicações éticas e políticas ligadas a sua realização.

Sessão: Estudos de documentário (coord.: Maria Helena Braga e Vaz da Costa)
data: 09/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B50 – Santiago Álvarez

Luto como mãe: políticas de autorrepresentação e engajamento social

Maria Beatriz Colucci (UFS) co-autor: não ()

Este trabalho problematiza as estratégias colaborativas e de participação comunitária presentes nos documentários contemporâneos construídos a partir do conceito de autorrepresentação. Partimos da análise do documentário Luto como mãe (2010), de Luís Carlos Nascimento, em que, desde a concepção, o produto filme incorpora alternativas de participação que o identificam como parte de um projeto maior em que se destacam os próprios processos de construção e a proposta de engajamento social.

Sessão: Cinema, sociedade e cultura (coord.: Marcos César de Paula Soares)
data: 09/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

A classe média e a proliferação das “globochanchadas”

Márcio Rodrigo Ribeiro (UNESP -IA – campus São Paulo) co-autor: não ()

O presente trabalho pretende discutir, traçando um breve panorama histórico, a importância das chamadas “globochanchadas”, ou longas-metragens realizados no gênero comédia no Brasil, e seus impactos no cinema brasileiro contemporâneo como filmes capazes de atrair milhões de espectadores de classe média para o circuito exibidor comercial do País, hoje em sua maioria localizado em salas de cinema em shoppings centers das maiores cidades do Brasil.

Sessão: Cinema, sociedade e cultura (coord.: Marcos César de Paula Soares)
data: 09/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho





Verdoux, Blanche, Jasmine e a sociabilidade das finanças

Marcos César de Paula Soares (USP) co-autor: não ()

Esta apresentação pretende fazer uma breve análise do filme *Blue Jasmine* (Woody Allen, 2014) a partir de sua comparação com o filme *Monsieur Verdoux* (Charles Chaplin, 1947) e a peça *Um bonde chamado desejo* (Tennessee Williams, 1947). Apontarei semelhanças e diferenças entre suas armações narrativas para sugerir como o filme de Woody Allen aproveita a tradição para efetuar um mapeamento de novíssimas formas de sociabilidade na “pós-modernidade”.

Sessão: Cinema, sociedade e cultura (coord.: Marcos César de Paula Soares)

data: 09/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Auditório A4 – Eduardo Coutinho

Os discursos colonialistas e pós-colonialistas nos filmes de zumbis

Paula Gomes (UFSCar) co-autor: não ()

A pesquisa pretende analisar o percurso discursivo dos filmes de zumbis, que se inicia na década de 1930 com filmes norte-americanos pautados por um discurso colonialista, como *Zumbi Branco* (Victor Halperin, 1932); alcançando atualmente um discurso pós-colonialista, contido em filmes como a coprodução entre Cuba e Espanha, *Juan de los Muertos* (Alejandro Brugués, 2011).

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 4

data: 09/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

Eventualidades: acontecimentos audiovisuais em tempo real

Marcus Vinicius Fainer Bastos (PUC-SP) co-autor: não ()

Eventualidades: acontecimentos audiovisuais em tempo real discute projetos que exploram novas formas de filmagem e edição, como resultado das tecnologias digitais que permitem transmissão imediata de conteúdo. O artigo avança em duas direções relacionadas: uma definição teórica do conceito de eventualidade, a partir de autores que pensam o problema do tempo no audiovisual e áreas relacionadas, e uma discussão sobre experiências com acontecimentos em tempo real em projetos experimentais.

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 4

data: 09/10/2014 | hora: 11:00 às 12:30 | Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

Imagem sensorial em campo artístico: uma abordagem de Vida Humilde

Breno Morita Forastieri da Silva (ECA – USP) co-autor: não ()





Na interseção entre Sokúrov, Lotman e Eisenstein, será discutida a possibilidade de uma imagem sensorial no filme *Vida humilde* (1997), de Sokúrov. Tendo o campo artístico, compreendido a partir de certos traços distintivos evidenciados por Lotman, como contexto privilegiado, atenta-se para a distinção feita por Eisenstein entre representação e imagem. Destacando, dessa confluência, a dimensão sensorial do filme de Sokúrov.

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 4

data: 09/10/2014| hora: 11:00 às 12:30| Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

The Passions: movimentos mínimos na obra de Bill Viola

NINA VELASCO E CRUZ (UFPE) co-autor: não ()

Esse trabalho pretende discutir a relação entre fotografia, vídeo e pintura a partir da série *The Passions* (2000) produzida pelo videoartista Bill Viola. Essa série se caracteriza pelo uso do ultra slow-motion, criando o que chamarei aqui de “movimentos mínimos”. O que vemos em *The Passions* não são exatamente fotografias, mas imagens estáticas com leves movimentos. Esse efeito é permitido pela tecnologia digital e produz uma nova espécie de entre-imagem.

Almoço

data: 09/10/2014| hora: 12:30 às 14:00

Sessão: MESA: CINEMA E EDUCAÇÃO: UMA PROLIFERAÇÃO DE (NÃO) SENTIDOS

data: 09/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

Ação, câmera, Luz: experiência de cinema e educação.

César Donizetti Pereira Leite (UNESP) co-autor: não ()

O presente trabalho procura apresentar fronteiras entre cinema e educação. Tomando como ponto de partida a ideia de ação, propomos pensar a educação e o cinema como espaços de ensaios, lugares ainda não dados, devires. Parte de produção de imagens com crianças no universo escolar, é inverte o que está posto no princípio, ou seja, falamos aqui de ação, câmera, luz, falamos de experiências educativas, imagéticas, produzidas por olhares de crianças, falamos de experiências com o cinema.





Sessão: MESA: CINEMA E EDUCAÇÃO: UMA PROLIFERAÇÃO DE (NÃO) SENTIDOS

data: 09/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

“FEITO POEIRA AO VENTO”, ESCRITURA DO TEMPO-ESPAÇO NO CINEMA PINHOLE

Maria Cristina Miranda da Silva (UFRJ) co-autor: não ()

A partir da análise do vídeo ... feito poeira ao vento... (2006) do artista Dirceu Maués, relacionamos a passagem da estaticidade da fotografia ao movimento intrínseco à imagem cinematográfica. Consideramos neste estudo as tendências do cinema de artista no Brasil (PARENTE, 2013), o “efeito cinema” na arte contemporânea (DUBOIS, 2009) e os estudos sobre Primeiro Cinema e aparelhos ópticos do século XIX, indicando a coexistência de visibilidades e fantasmagorias na produção contemporânea de imagens.

Sessão: MESA: CINEMA E EDUCAÇÃO: UMA PROLIFERAÇÃO DE (NÃO) SENTIDOS

data: 09/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

CINEMA EM FOCO: CINE DEBATE COMO PROVOCAÇÃO E INVENÇÃO DE SENTIDOS

Andreza Oliveira Berti (UFRJ) co-autor: não ()

A atividade Cine Debate com estudantes do ensino médio em escolas públicas, possibilita aproximar diversas experiências éticas e estéticas dos espectadores. A partir do encontro com o filme, buscamos dialogar com os diferentes espaços de inserção desses alunos, pois, na medida em que problematizavam, eram convidados a “criar conceitos”(DELEUZE,1992). Das provocações, dúvidas e questionamentos emergidos desse encontro procuravam “forçar o pensar” (GALLO,2008)e inventar outros (não) sentidos.

Sessão: O poético no cinema (coord.: Genilda Azeredo)

data: 09/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Prazer visual e estética: o modo poético no documentário paraibano

Bertrand de Souza Lira (UFPB) co-autor: não ()

Nossa proposta é analisar os procedimentos estilísticos do denominado documentário poético e “não narrativo” de curta-metragem realizado na Paraíba cotejando-os com outros modos de representação do real dominante nessa produção cuja tônica é a narração. São filmes que fazem uso expressivo das imagens capturadas do real,





ênfatizando sua dimens3o plástica, padr3es de forma e cor, trabalhando mais afetos e impress3es do que uma ret3rica ou relatos narrativos sobre o mundo hist3rico.

Sess3o: O po3tico no cinema (coord.: Genilda Azeredo)

data: 09/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Audit3rio A2 – Glauber Rocha

Cinema, aspirinas e urubus: a articulaç3o de c3digos como seduç3o po3tica

Genilda Azeredo (UFPB) co-autor: n3o ()

Propomos discutir o filme Cinema, aspirinas e urubus observando a utilizaç3o de discursos metalinguísticos, que v3o desde os v3rios sotaques e diversas linguagens, at3 a articulaç3o entre notici3rios e m3sica (r3dio), e pequenos filmes mostrados, artesanalmente, em tendas improvisadamente montadas ao longo da viagem. O que os pequenos filmes mostram? Como os espectadores desses lugarejos pobres reagem? Interessa-nos analisar o filme a partir do entrecruzamento entre o l3rico-afetivo e o social.

Sess3o: O po3tico no cinema (coord.: Genilda Azeredo)

data: 09/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Audit3rio A2 – Glauber Rocha

Hiroshima, mon amour: contorç3es de um cinema l3rico

Amanda Ramalho de Freitas Brito (UFPB) co-autor: n3o ()

Buscaremos analisar a representaç3o do l3rico em Hiroshima, mon amour (1959), de Alain Resnais, investigando como a linguagem l3rica fomenta a criaç3o po3tica a partir da experi3ncia criada pelas imagens dos corpos dos personagens unificada ao espaço e ao tempo dieg3ticos. Utilizaremos os pressupostos te3ricos de Hegel (1993) sobre o l3rico, e o conceito de autorreflex3o proposto por Stam (2008) no momento de refletir como o l3rico se expressa na organizaç3o da linguagem audiovisual.

Sess3o: Cinema e espaços urbanos I (coord.: Josette Monzani)

data: 09/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B28 – Hector Babenco

Espaços, imagens, interaç3es coletivas e suas configuraç3es

Fernanda de Oliveira Gomes (UFRJ) co-autor: n3o ()

Este trabalho busca lançar uma luz sobre o papel dos espaços em suas diversas configuraç3es nos processos de comunicaç3o art3stica, levando em consideraç3o as relaç3es poss3veis a partir da inserç3o dos indiv3duos em sistemas dispositivos que privilegiaram a composiç3o de imagens em tempo real e a formaç3o de coletividades ef3meras.





Sessão: Cinema e espaços urbanos I (coord.: Josette Monzani)
data: 09/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B28 – Hector Babenco

Linhas de fuga: as metrópoles latinas no cinema contemporâneo

Ana Ângela Farias Gomes (UFS) co-autor: não ()

O trabalho trata da relação entre cinema, meio ambiente e questão urbana. Através da produção contemporânea que propõe representações sobre metrópoles latino-americanas, analisa os modos como essas três instâncias dialogam. Em especial, são analisados os filmes “Medianeras: Buenos Aires da Era do Amor Virtual”, de Gustavo Taretto (2011) e “O Som ao Redor” de Kleber Mendonça (2012) – duas obras propositoras de uma mediação com a cidade de modo a mostrar suas desordens sócio-ambientais.

Sessão: Cinema e espaços urbanos I (coord.: Josette Monzani)
data: 09/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B28 – Hector Babenco

Se nada mais der certo: fotografia de um marginal ‘amador’

Josette Monzani (UFSCar) co-autor: não ()

Traçar algumas considerações acerca do olhar, o sentir e o refletir a partir da experiência cinematográfica na atualidade exemplificada pelo filme *Se nada mais der certo* (2008), de J. E. Belmonte. Ainda, discutir a visão da metrópole transmitida por esse diretor e a agonia do homem moderno, gerada pelo seu não pertencimento espaço-temporal, emblemática em uma cidade destruidora de cidadanias e geradora de travestimentos na qual a opção ao sentir por todo o corpo parece a solução redentora.

Sessão: ST CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos – Sessão 3

data: 09/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B30 – Lucrécia Martel

BECOS E LENTES NUAS: UMA ETNOGRAFIA NA PERIFERIA DE FORTALEZA

Edvaldo Siqueira Albuquerque (UNIFOR) co-autor: não ()

Tomando como foco as narrativas imagéticas produzidas por jovens da periferia de Fortaleza, esse estudo busca compreender em que sentido uma produção audiovisual engendra processos etnográficos no âmbito do trabalho das ONGs neste local. Através da instrumentalização de grupos minoritários ocorre uma frequente produção de vídeos etnográficos (em geral, documentários), utilizados como potências heurísticas numa compreensão socioantropológica do bairro, da cidade, de suas margens e juventudes.





Sessão: ST CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos – Sessão 3

data: 09/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B30 – Lucrecia Martel

Crítica de cinema e crítica social: a recepção de Dançando no Escuro

Marina Soler Jorge (UNIFESP) co-autor: não ()

Esta apresentação tem como objetivo investigar a crítica contemporânea de cinema através de uma análise de textos críticos profissionais e divulgados em meios que conservam um impacto crítico mesmo num contexto de democratização da escrita e do julgamento através da Internet. No intenção é contribuir para uma discussão sobre o conceito de “distinção” no contexto contemporâneo. Para isso analisaremos a recepção de Dançando no Escuro e os critérios de valorização que subjazem a crítica desta obra.

Sessão: ST CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos – Sessão 3

data: 09/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B30 – Lucrecia Martel

O furador e o filmador: imagem, cultura e tecnologia no vídeo Xavante

Samuel Leal Barquete (UFF) co-autor: não ()

Este artigo propõe uma problematização teórica de certa produção audiovisual indígena recente, tendo como foco as relações entre imagem, cultura e tecnologia. Toma-se como material para análise e discussão alguns filmes ligados à cultura Xavante, e uma etnografia sobre a filmagem de um ritual, construindo assim uma situação paradigmática para entendê-los como conjunto de imagens que investem na abertura de um campo de possibilidades, tanto para o cinema quanto para as culturas indígenas.

Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 3

data: 09/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Esconde-esconde: narrativa transmídia subestimada pela TV brasileira

Vicente Gosciola (UAM) co-autor: não ()

As emissoras brasileiras têm demonstrado enorme competência em produção de conteúdo. Contudo, os formatos são pouco atualizados enquanto o cenário internacional está apresentando novidades em narrativa transmídia. As nossas emissoras oferecem conteúdos com o nome de narrativa transmídia, mas que pouco confirmam o nome. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir o quanto os conteúdos anunciados como narrativa transmídia no Brasil, são realmente transmidiáticos ou não.





Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 3
data: 09/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B32 – Carlos Reygadas

Haters gonna... Spread, o caso da novela Amor à Vida e o portal GSHOW

Glauco Madeira de Toledo (IMESB-VC) co-autor: não ()

Segundo as indicações de que haters e trolls consomem os conteúdos que odeiam e dos quais debocham (TOLEDO e PESSOTTO, 2014) e que o conteúdo espalhável (JENKINS, 2009) é modificado pelos usuários, apontar que haters e trolls são espalhadores de conteúdo e que a Globo os está contemplando para divulgar seus próprios produtos, por exemplo em Amor à Vida (2013), através (mas não só) do portal GSHOW e seu redator Troll, em parceria com a página de humor Morri de Sunga Branca, antiga “antagonista”.

Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 3
data: 09/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B32 – Carlos Reygadas

Reconfiguração, Repetição e Estética Das Narrativas em Portais de Emissão

Soraya Maria Ferreira Vieira (UFJF) co-autor: não ()

Pesquisamos como vem sendo realizada a produção televisiva atual, de ficção diante das prerrogativas que a convergência de mídia trás para o telespectador e emissor que pode no mesmo momento que está assistindo a TV postar, comentar, interagir, principalmente o público jovem que já está bem adaptado aos novos hábitos e comportamentos vivenciados no ciberespaço. Averiguamos como a linguagem televisiva tem se reconfigurado e proposto novas estéticas quando levadas para novas plataformas.

Sessão: ST SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO – Sessão 3
data: 09/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

Escuta, Encenação e o Problema do Real

Cecília Antakly de Mello (USP) co-autor: não ()

A comunicação proposta é dedicada aos documentários The Arbor de Clio Barnard (Reino Unido, 2010), 24 City de Jia Zhang-ke (China, 2008) e Jogo de cena de Eduardo Coutinho (Brasil, 2007). A despeito da distância geográfica e da ausência de conexões temáticas diretas, esses três documentários lançam mão de recursos similares relacionados à escuta e à (re)encenação como um modo de evidenciar a natureza fluida da memória e de discutir a relação entre arte e realidade no cinema documental.





Sessão: ST SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO – Sessão 3
data: 09/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A3 – Fernando Solanas

Vidas-lazer: o “efeito Coutinho”

Vinícios Kabral Ribeiro (UFRJ) co-autor: não ()

O trabalho aqui proposto parte do conceito/noção de vida-lazer, fabulado em *Madame Satã* e *Viajo Porque Preciso, Volto Porque Te Amo*. A hipótese da pesquisa é de que há um “efeito Coutinho” no cinema brasileiro contemporâneo, marcado por um interesse em detalhes, desejos, dramas e histórias de pessoas comuns e anônimas. O objetivo é traçar e analisar intercessões de um possível “efeito Coutinho” e um “efeito vida-lazer”, em algumas obras do cinema brasileiro contemporâneo.

Sessão: ST SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO – Sessão 3
data: 09/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A3 – Fernando Solanas

O contato com índios isolados entre encenação e historicização

Clarisse Maria Castro de Alvarenga (UFMG) co-autor: não ()

Os *Arara* (Andrea Tonacci, 1980-), *Corumbiara* (Vincent Carelli, 2009) e a série *Os Últimos isolados* (Adrian Cowell, 1999) são documentários nos quais os diretores filmam ao longo de um extenso período situações de contato com índios isolados. Pretendo comparar a forma como cada um desses filmes historiciza a situação do contato. A minha hipótese é de que essa historicização conduz os filmes a criticar o seu próprio processo no que concerne à aproximação ao outro.

Sessão: ST RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: Abordagem Empírica e Teórica – Sessão 3
data: 09/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

A construção de sentidos por meio da narração fílmica Partindo da premissa

Rogério de Almeida (FEUSP) co-autor: não ()

Partindo da premissa de que o espectador constrói os sentidos do filme (Bordwell) por meio da proposição de mundo efetuada pela narrativa (Ricoeur), este estudo aponta os desdobramentos do argumento de *Swimming Pool*, que induz o espectador, no final do filme, a ressignificá-lo, por meio da informação de que realidade e ficção mesclaram-se num mesmo plano. Assim, a compreensão de um filme passa pelas inferências cognitivas e mediações simbólicas para a construção interpretativa de seus sentidos.





Sessão: ST RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: Abordagem Empírica e Teórica – Sessão 3

data: 09/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

JOVEM E CONSUMO MIDIÁTICO: PANORÂMICA SOBRE O CENÁRIO SOTEROPOLITANO

Regina Lucia Gomes Souza e Silva (UFBA) co-autor: André Bomfim dos Santos (UFBA)

O presente estudo é parte de uma pesquisa dedicada ao mapeamento e análise qualitativa da produção audiovisual do estado da Bahia produzida para a internet e tem como objetivo a investigação dos usos e apropriações de recursos multi-midiáticos e tecnológicos por jovens da cidade de Salvador, bem como os modos de circulação e consumo dos conteúdos por eles produzidos. Consideramos aqui os estudos sobre recepção e consumo de Canclini (1993;2005;2008); Jenkins (2009;2013) e Silverstone (2002).

Sessão: ST RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: Abordagem Empírica e Teórica – Sessão 3

data: 09/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

À SOMBRA DOS AUTEURS: A NOÇÃO DE AUTORIA NO MAKING OF

Patricia de Oliveira Iuva (UFRGS) co-autor: não ()

Tendo como objeto de pesquisa o making of documentário, enquanto produto extra-filmico de DVD's/Blu-rays colecionáveis e um meta-texto (produto reflexivo acerca do processo de produção), este trabalho discute a relação entre duas instâncias autorais, as quais complexificam a noção de autoria dentro do campo cinematográfico, e as respectivas transformações estéticas e de mercado sobre as obras fílmicas. São analisados *The beast within – the making of Alien* e *The Making of Steven Spielberg's Jaws*.

Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 3 – CINEMA DE NÃO-FICÇÃO

data: 09/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B50 – Santiago Álvarez

História dos filmes não ficcionais paulistas dos anos 30 e 40

Márcia Juliana Santos (USP) co-autor: não ()

O objetivo desta comunicação é apresentar aspectos da tese “Da capital bandeirante às imagens do cinema institucional de São Paulo (1930-1940)”. Por meio de pesquisa e análise de material fílmico, observamos uma expressiva quantidade de filmes não ficcionais produzidos em São Paulo, nos anos 30 e 40. Assim, passamos a problematizar a





historiografia clássica do cinema brasileiro, que identificava nesse período a inexistência de filmes em São Paulo, retomada supostamente com a Vera Cruz, em 1949.

Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 3 – CINEMA DE NÃO-FICÇÃO

data: 09/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B50 – Santiago Álvarez

O ÚLTIMO CINEJORNAL DE LÍBERO LUXARDO

Ana Lucia Lobato de Azevedo (UFPA) co-autor: não ()

Esta proposta tem como objetivo abordar o último número do conjunto de cinejornais produzidos por Líbero Luxardo em Belém do Pará, nas décadas de 1940 e 1950, uma edição especial que tem como título atribuído Homenagem Póstuma a Magalhães Barata (1959). Abordaremos o diálogo do filme com o gênero cinejornal, sua construção, o perfil que traça do líder político homenageado, bem como sua repercussão e o circuito em que foi exibido na cidade de Belém.

Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 3 – CINEMA DE NÃO-FICÇÃO

data: 09/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B50 – Santiago Álvarez

A “Educação Rural” de Humberto Mauro

Sheila Schvarzman (UAM) co-autor: não ()

“A Educação Rural de Humberto Mauro” apresenta um panorama do que foi a Campanha Nacional de Educação Rural criada em 1952 pelo Ministério da Educação e Cultura e o Ponto IV, programa americano que previa a transferência de tecnologia e ajuda econômica a países pobres para a modernização da agricultura, neutralizando reivindicações sociais, no quadro da Guerra Fria. O INCE participou com sete filmes. Como Humberto Mauro respondeu à encomenda e de que forma esse quadro refletiu na sua obra?

Sessão: Cinema e artes I (coord.: Denise Trindade)

data: 09/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A4 – Eduardo Coutinho

FORMAS QUE CIRCULAM

Greice Cohn (CPII e UFRJ) co-autor: não ()

Esse trabalho reflete sobre a reverberação das formas e dos gestos empreendidos nas imagens do filme *La Région Centrale* (Snow, 1971); do vídeo *Cachorro* (Guimarães, 2012); e da videoinstalação *O espelho e a tarde* (Dias & Riedweg, 2012), no vídeo O





Mundo circulando, de estudantes do Ensino Básico. Filmado a partir da colocação de uma câmera na roda de uma bicicleta, esse trabalho experimental tem como revelação o próprio deslocamento do ponto de vista e será analisado à luz de Malraux e Rancière.

Sessão: Cinema e artes I (coord.: Denise Trindade)

data: 09/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

Apagamentos e Intermitências em Rosangela Rennó e Oscar Munõz

Denise Trindade (UNESA) co-autor: não ()

O fotográfico na arte contemporânea torna visível a presença da ausência das imagens, desencadeando através de intervalos intermitentes, narrativas visuais. O ato de ver intervém nas narrativas que ao adquirirem luz, tempo e movimento aproximam-se da linguagem cinematográfica. Nos “Apagamentos” de Rosangela Rennó e nos memoriais de Oscar Munõz, são entre-vistas, em seu desvanecimento, imagens da memória e das identidades clandestinas latino-americanas.

Sessão: Cinema e artes I (coord.: Denise Trindade)

data: 09/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

O ritmo da montagem nos remixes publicitários de Jonathan McIntosh

Guilherme Bento de Faria Lima (UFF) co-autor: não ()

Jonathan McIntosh faz reapropriação de imagens publicitárias para criar novos discursos e críticas políticas. Desenvolve este trabalho desde o surgimento do Youtube e seus remixes podem ser visualizados no blog Rebellius Pixels.

Defende um posicionamento político diante das imagens e desenvolve um trabalho de transformação na narrativa a partir do uso legítimo dos vídeos retomados. Veicula suas mixagens visuais sempre sem fins comerciais como uma maneira de reforçar sua perspectiva reflexiva.

Coffee break

data: 08/10/2014| hora:15:30 às 16:00

Sessão: MESA: CINEMA E ESCOLA: emancipar o olhar

data: 09/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

Cinema na Educação Básica: gesto de alteridade e criação

Adriana Mabel Fresquet (UFRJ) co-autor: não ()

Em 2012/2013 a Faculdade de Educação da UFRJ, com recursos do Ministério de





Ciência e Tecnologia, formou professores de Ensino Fundamental e criou escolas de cinema em escolas públicas de educação básica no Rio de Janeiro. Reflexões e desafios teórico-metodológicos emergem ao relacionar as propostas da consultoria realizada por Alain Bergala, – responsável por projetos de cinema nas escolas públicas da França -, com as expressões audiovisuais produzidas por professores e estudantes.

Sessão: MESA: CINEMA E ESCOLA: emancipar o olhar

data: 09/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

Conversando com jovens sobre imagens: entre o cinema e a escola

Aristóteles de Paula Berino (UFRRJ) co-autor: não ()

Relato e análise de encontros realizados com alunos do Colégio Técnico da UFRRJ para exibição de filmes e conversas sobre frequência ao cinema, pedagogização das imagens e identidades juvenis. Encontros registrados em imagens e gravação dos diálogos. A dinâmica consistia em rodas de conversas realizadas após a exibição de filmes. Diálogos que proporcionaram uma reflexão sobre a tessitura de saberes, significações e subjetividades entre os jovens a partir de produções cinematográficas.

Sessão: MESA: CINEMA E ESCOLA: emancipar o olhar

data: 09/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

A escola sob o risco das imagens: o projeto “Inventar com a Diferença”

Isaac Pipano Alcantarilla (UFF) co-autor: não ()

ndagações a respeito da metodologia desenvolvida pelo projeto Inventar com a Diferença e suas implicações na centralização da câmera como objeto sócio-técnico. No contexto em que as câmeras de vigilância passam a ser cada vez mais utilizadas nos espaços pedagógicos como gestos de operação do controle, a presença da câmera no interior da sala de aula, agora, como gesto de criação, reconfigura a cena e os lugares de professores, alunos e funcionários.

Sessão: Cinema e artes II (coord.: Carla Miguelote)

data: 09/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Sala B28 – Hector Babenco

Cinema, artes plásticas e os novos desafios da produção independente

Marcos Tadeu Fabris Gonçalves (MAC USP) co-autor: não ()

A comunicação almeja explorar as relações sugeridas entre cinema e artes plásticas no documentário Arte é... a revolução permanente, do diretor Manfred Kirchheimer. O cineasta explora as afinidades entre cinema independente e outras formas de expressão,





buscando a síntese entre arte culta e arte popular. Discutirei como Kirchheimer se insere na recente produção cinematográfica, incorporando na forma do filme as lições aprendidas com a tradição para assim suscitar novas relações com o público.

Sessão: Cinema e artes II (coord.: Carla Miguelote)

data: 09/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Sala B28 – Hector Babenco

IMAGEM SADEANA: ARTE, CINEMA E TRANSGRESSÃO

Edson Burg (UFSC) co-autor: não ()

A pesquisa relaciona o Marquês de Sade com o cinema a partir do desenvolvimento da imagem sadeana, entendida como composto pela imagem em vias de significar (Agamben) a imagem-cristal (Deleuze) e a imagem sem fundo (Nancy). O trabalho de caracterização passa pela análise das obras Sade e a análise de filmes selecionados, como os dirigidos pelo cineasta Jesus Franco, onde potencialmente há presença da Nachleben de Aby Warburg, a vida póstuma dionisíaca aqui relacionada ao fascínio dos libertinos.

Sessão: Cinema e artes II (coord.: Carla Miguelote)

data: 09/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Sala B28 – Hector Babenco

O vídeo na arte contemporânea: a grande parataxe e o arquivo sem fundo

Carla Miguelote (UNIRIO) co-autor: não ()

O trabalho investiga a articulação entre o verbal e o visual em práticas videográficas de artistas brasileiros contemporâneos (sobretudo Laura Erber e Leila Danziger). Para isso, recorreremos ao conceito de grande parataxe, proposto pelo filósofo francês Jacques Rancière. Trata-se de pensar a justaposição de elementos sógnicos diversos, de distintas materialidades, extraídos de um “arquivo sem fundo” e recombinaos em novas séries, de modo a criar novos sentidos.

Sessão: Cinema e artes II (coord.: Carla Miguelote)

data: 09/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Sala B28 – Hector Babenco

O teatro nos filmes de Jacques Rivette e Eduardo Coutinho

Milton do Prado Franco Neto (Unisinos) co-autor: não ()

A apresentação propõe um estudo comparativo entre as obras de Jacques Rivette e Eduardo Coutinho, procurando entender como, em cada uma delas, o teatro aparece como força organizadora e expressiva. Para tanto, o trabalho irá se concentrar em um filme de cada realizador: A Bela Intrigante e Santo Forte, respectivamente. Questões como a encenação do corpo e a organização da ficção pela oralidade estarão na base da comparação.





**Sessão: ST CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos –
Sessão 4**

data: 09/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Sala B30 – Lucrecia Martel

Cinema e conhecimento: a construção da “realidade” fílmica no cinema documental

Paulo Menezes (USP) co-autor: não ()

Esta apresentação problematiza a construção especial de realidade realizada pelos filmes, o que adquire significado epistemológico significativo quando está se lidando com filmes documentais, onde a confusão e a fusão entre a realidade das imagens e a “realidade” exterior que a câmera “capta” são mais fragrantemente e inegáveis. Nessa direção, discute-se o surgimento do cinema documental pela diferença de suas variantes originais – documentário, documentário social, filme etnográfico.

**Sessão: ST CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos –
Sessão 4**

data: 09/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Sala B30 – Lucrecia Martel

*A INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL PELA MÚSICA EM DOCUMENTÁRIOS
BRASILEIROS*

Pâmela de Bortoli Machado (UNICAMP) co-autor: não ()

Este trabalho explora as possibilidades da música como fator de inclusão social e digital na representação de documentários brasileiros. Contextualiza-se problemáticas sociais ao evidenciar a valorização do aspecto social dos indivíduos que ilustram suas expectativas, dificuldades e ideais: Fala Tu (2003), L.A.P.A (2007), Insurreição Rítmica (2008) Música.BR e Internet (2009), We.Music (2010) e Profissão: Música (2011), constituem o conjunto de documentários que expressam essas problemáticas.

**Sessão: ST CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos –
Sessão 4**

data: 09/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Sala B30 – Lucrecia Martel

O Filme documentário encurralado entre o “dispositivo” e a autobiografia

Marcus Cesar Soares Freire (UNICAMP) co-autor: não ()

Quando, em 1954, Jean Rouch convidou três amigos Nigerinos para empreenderem uma aventura, à guisa de processo migratório, em direção à Costa do Ouro, hoje Gana, o filme documentário deixou de ser o mesmo. Ao engendrar uma situação não existente no “mundo histórico” e registrar o seu desenrolar, Rouch estava, de fato, inventando aquilo que, hoje, se tornou um epifenômeno do documentário: o filme de dispositivo. O





objetivo desta apresentação é discutir os alcances e limites dessa tendência.

Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 4
data: 09/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Sala B32 – Carlos Reygadas

Pode o realismo maravilhoso figurar temas da política contemporânea?

Simone Maria Rocha (UFMG) co-autor: não ()

Partindo das matrizes culturais latino-americanas presentes na TV, e como elas se manifestam através das escolhas estilísticas, proponho investigar de que modo a matriz do realismo maravilhoso insere, através da ruptura da linearidade do realismo, questionamentos de ordem política e cultural. Analisarei sua adoção no estilo na telenovela Saramandaia (Globo, 2013) para abordar, na figuração, questões relevantes na sociedade contemporânea ligadas à política da diferença e ao respeito mútuo.

Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 4
data: 09/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Sala B32 – Carlos Reygadas

Os universos ficcionais transmídias e a cultura participativa

Gabriela Borges (UFJF) co-autor: não ()

Este trabalho reflete sobre as novas relações de produção e consumo das narrativas ficcionais que impulsionam o fenômeno da Social TV. Após diversos autores clamarem pelo fim da TV, a social TV resgata a appointment television e reconfigura a criação de laços sociais, agora interconectados na rede. Neste sentido, discutimos as características da social TV a partir da criação dos universos transmídias como ambientes ficcionais que exploram as potencialidades da cultura da convergência.

Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 4
data: 09/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Sala B32 – Carlos Reygadas

Produção seriada para multiplataformas: Arrested Development e Netflix

João Carlos Massarolo (UFSCar) co-autor: não ()

Esta proposta pretende abordar a Produção seriada para multiplataformas: o caso de Arrested Development na Netflix, e analisar de que modo o programa se distancia de uma estética televisiva no gênero sitcom. Pretende-se investigar o retorno da série nos serviços das Netflix, buscando analisar a nova forma assumida pelo programa e o resultado cômico decorrente da sua composição episódica mais alongada e uma estrutura narrativa que pode ser considerada como diferente do formato original.





Sessão: ST SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO – Sessão 4
data: 09/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Auditório A3 – Fernando Solanas

Singularidades do ensaio audiovisual

Henri Arraes de Alencar Gervaiseau (USP) co-autor: não ()

Centrarei a minha atenção em torno de questões que colocam tentativas recentes de sistematização de características singulares da produção audiovisual de cunho ensaístico, buscando contribuir para a discussão da especificidade desta produção dentro do campo documentário. Dando continuidade as minhas investigações acerca do documentário como meio de expressão da experiência do deslocamento, apontarei pontos de encontro entre o campo do ensaio audiovisual e o recém denominado cinema com sotaque.

Sessão: ST SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO – Sessão 4
data: 09/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Auditório A3 – Fernando Solanas

O arquivo como sintoma: anacronismo e sobrevivência das imagens

Jamer Guterres de Mello (UFRGS) co-autor: não ()

Este trabalho busca investigar de que maneira a imagem de arquivo pode ser considerada como sintoma a partir das contribuições de Georges Didi-Huberman, Walter Benjamin e Aby Warburg, fixando atenção ao filme “A Saída dos Operários da Fábrica”, de Harun Farocki. Há um sintoma que se expressa no arquivo, intimamente relacionado ao anacronismo – uma montagem de tempos heterogêneos e descontínuos – e à sobrevivência das imagens.

Sessão: ST SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO – Sessão 4
data: 09/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Auditório A3 – Fernando Solanas

O estatuto do pensamento em Filme Socialismo e Histoire du Cinema

Carlos Alberto Salim Leal (ECA-USP) co-autor: não ()

Buscaremos estabelecer alguns apontamentos acerca do último filme de Jean-Luc Godard, Filme Socialismo (França, 2010), e compará-lo com Histoire du Cinema (França, 1989-1998), do mesmo autor, centrando-nos em pontos comuns associados ao tipo de reflexão que estabelecem em relação à contemporaneidade. Em especial, buscaremos nos ater ao problema das imagens como modalidade de reflexão e ao tipo de sentido singular que as mesmas podem produzir como forma de interpretação do mundo





Sessão: ST RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: Abordagem Empírica e Teórica – Sessão 4
data: 09/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

Aprendendo a ler sinais: Eugène Green e o espectador místico

Pedro de Andrade Lima Faissol (USP) co-autor: não ()

Em “Toutes les nuits” (2001), Eugène Green recoloca o espectador no interior de um sistema de signos semelhante ao que havia sido estabelecido durante o Renascimento. Ao longo de nossa fala, analisaremos uma cena do filme citado para em seguida desenvolver o curioso paralelo entre o cinema de Green e a epistêmê renascentista, conforme descrita por Michel Foucault em “As palavras e as coisas”.

Sessão: ST RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: Abordagem Empírica e Teórica – Sessão 4
data: 09/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Sala B48 – Rogério Sganzerla

FESTIVAIS E RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA: O CASO DO FESTIVAL DO RIO

Tetê Mattos [Maria Teresa Mattos de Moraes] (UERJ/UFF) co-autor: não ()

Criado em 1999, o Festival do Rio acontece anualmente com grande repercussão na cidade do Rio de Janeiro, mobilizando milhares de espectadores para o consumo de filmes. Pretendemos nesta comunicação, investigar quais as estratégias discursivas utilizadas pelo Festival, que à nosso ver, cria laços de afeto com os espectadores, ao construir um imaginário de cidade onde a “Marca Rio” aparece como mercadoria a ser consumida.

Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 4 – OUTRAS VISÕES DA HISTÓRIA
data: 09/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Sala B50 – Santiago Álvarez

Historiografia audiovisual do cinema no Brasil

Luís Alberto Rocha Melo (UFJF) co-autor: não ()

Nosso objetivo é apresentar uma proposta de estudo, ainda em estágio inicial, a ser desenvolvida a partir da recente criação de um grupo de pesquisa na UFJF intitulado Historiografia Audiovisual. Trata-se do levantamento e da análise de filmes realizados no Brasil que apresentem como tema e objeto de reflexão o próprio cinema brasileiro. Nossa hipótese é a de que tais filmes constituem um amplo e complexo discurso historiográfico que até hoje não foi devidamente examinado em profundidade.





Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 4 – OUTRAS VISÕES DA HISTÓRIA

data: 09/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Sala B50 – Santiago Álvarez

Apontamentos para um estudo sobre a Pathé-Baby no Brasil

Lila Silva Foster (ECA – USP) co-autor: não ()

Partindo da coleção Paschoal Nardone, depositada no Arquivo Geral do Rio de Janeiro e composta por filmes de família, ficções e documentário em curta-metragem no formato Pathé-Baby (9.5mm), e da investigação sobre a firma Societé Franco-Bresilienne du Pathé-Baby, pretendemos demarcar a presença dos equipamentos da firma francesa no Rio de Janeiro, colaborando para a investigação do cineamadorismo no Brasil entre as décadas de 1920 e 1930.

Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 4 – OUTRAS VISÕES DA HISTÓRIA

data: 09/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Sala B50 – Santiago Álvarez

Igluscope, Redenção e o widescreen no Brasil (1950-1960)

João Luiz Vieira (UFF) co-autor: não ()

O trabalho é parte de uma pesquisa maior que amplia a compreensão do impacto, permanência e transformações do que chamo de realismo imersivo e o início e a expansão dos formatos panorâmicos na década de 1950 no Brasil. A atenção se concentrará na análise estética e formal da primeira experiência brasileira realizada fora do eixo Rio-SP, Redenção (1959) e o chamado IgluScope, concebido na Bahia pelo produtor e cameraman Carlos Santana e pelo jovem diretor Roberto Pires.

Sessão: Cinema e música (coord.: Ludmila Moreira Macedo de Carvalho)

data: 09/10/2014 | hora: 16:00 às 17:30 | Auditório A4 – Eduardo Coutinho

Canções ilustradas, um fenômeno moderno do cinema dos primeiros tempos

Ludmila Moreira Macedo de Carvalho (UFBA) co-autor: não ()

O cinema de atrações (1895 a 1915) foi marcado pela interseção entre elementos do teatro, da pintura e também da performance musical. Este trabalho irá se deter sobre as chamadas canções ilustradas, filmes feitos especificamente para acompanhar a execução ao vivo de canções populares. Fenômeno tão curioso quanto desconhecido pelos estudos cinematográficos, as canções ilustradas levantam questões importantes (e contemporâneas) sobre associação entre música, imagem em movimento e performance.





Sessão: Cinema e música (coord.: Ludmila Moreira Macedo de Carvalho)
data: 09/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

Masculinidades videoclípicas: “raça”, gênero musical e erotização

Rodrigo Ribeiro Barreto (UNICAMP) co-autor: não ()

O trabalho analisa as inter-relações de questões de “raça”, gênero musical e objetificação sexual na representação masculina de três videoclipes: Give it Away (1991), Untitled: How Does It Feel? (1999) e Sad Eyes (2000). Além da análise contexto-textual e comparativa dos clipes, a proposta apoia-se no arazoado de Stuart Hall sobre a representação da alteridade na cultura contemporânea e de bell hooks sobre a necessária construção/exibição de masculinidades não hegemônicas e mais arejadas.

Sessão: Cinema e música (coord.: Ludmila Moreira Macedo de Carvalho)
data: 09/10/2014| hora: 16:00 às 17:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

O EXTRAMUSICAL

Carolina Oliveira do Amaral (UFF) co-autor: não ()

O trabalho analisa a permanência do musical no cinema narrativo contemporâneo através de performances musicais não vinculadas ao gênero, que chamamos, Extramusicais. Acreditamos que nos filmes estudados, narrativa e performance são colocadas, uma em benefício da outra para criar um engajamento próprio com o público. Se o gênero musical estilizou e convencionou esse encontro, o que investigamos aqui é a performance como uma exceção, como um momento que invade o filme até então apresentado.

Assembléia Geral da Socine

data 09/10/2014| hora: 17:40| Teatro Celina Queiroz





Dia 10/10 | 112 trabalhos serão apresentados

Credenciamento e atendimento aos participantes

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 16:00 | Secretaria do evento – Hall Bloco B

Sessão: ST TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL – Sessão 5

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

A. Cavalcanti: traços da vanguarda nos documentários do GPO

Virginia Osorio Flores (ECCR) co-autor: não ()

Claramente influenciado pelo cinema de avant-garde, do qual fez parte nos anos 1920, Alberto Cavalcanti traz para os documentários britânicos do GPO Film Unit sua experiência técnica adquirida durante estágio na Paramount, e sobretudo, sua experiência estética, formada nos primeiros anos de sua participação no cinema Francês. As principais marcas na evolução da poesia no cinema sonoro puderam ser realizadas, por ele, no documentário inglês.

Sessão: ST TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL – Sessão 5

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

Ê, gado manso! Ê, saudade! : uma análise da escritura sonora de Aboio

Cristiane da Silveira Lima (UFMG) co-autor: não ()

Propomos analisar Aboio (Marília Rocha, 2005), documentário que percorre o sertão brasileiro em busca de sujeitos que usam esse canto para tanger os bois. Conjugando imagens em super 8, em vídeo e uma complexa tessitura sonora (que reúne não hierarquicamente cantos, falas, ruídos tomados em som direto, sons sintetizados e trilha musical), o filme constrói paisagens da memória dos vaqueiros e convida-nos a atravessar esse lugar-cosmo, onde homens, animais e paisagem não mais se distinguem.

Sessão: ST TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL – Sessão 5

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

O Grivo e sua “culinária sonora” no Cinema de Cozinha de Cao Guimarães

Marina Mapurunga de Miranda Ferreira (UFF/UFRB) co-autor: não ()

O presente trabalho é resultado da pesquisa de mestrado “Culinária Sonora: Uma análise da construção sonora d’O Grivo em cinco micro-dramas da forma de Cao Guimarães”,





a qual foi desenvolvida no PPGCOM da UFF no período de 2012 a 2014. Faremos uma abordagem ao trabalho de construção sonora do duo de arte sonora O Grivo nos filmes contemplativos de Cao Guimarães. Nosso objetivo é analisar como o duo tem contribuído à sonoridade destas obras e à ampliação das teorias do som no audiovisual.

Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históricos – Sessão 5

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Assassinatos por encomenda: a sicaresca no cinema colombiano

Maurício de Bragança (UFF) co-autor: não ()

Discutiremos os personagens dos matadores de aluguel a partir de *La virgen de los sicarios* (Barbet Schroeder, Col/Fra/Esp, 2000) e *Rosario Tijeras* (Emilio Maillé, Col/Mex/Esp/Bra, 2005). O sicário problematiza o esgotamento dos horizontes morais e legais ao tratar do tema da violência, abrindo a possibilidade de se pensar o mundo do crime, dos delitos e das contravenções por uma perspectiva cultural, a partir de um narcoimaginário e de políticas de reconhecimento coletivo no âmbito social.

Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históricos – Sessão 5

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Valores de universo e de absoluto: representações do cinema brasileiro

Mônica Baltazar Diniz Signori (UFSCar) co-autor: não ()

Sustentado pela teoria semiótica francesa, este trabalho aborda o jogo entre regimes de participação e de exclusão, homologado pela expressão sincrética dos operadores de mistura e de triagem, em cinco filmes brasileiros: *Cidade de Deus*, *Olga*, *Dois Filhos de Francisco*, *Salve Geral* e *Tropa de Elite 2*. Nosso objetivo é verificar, de um lado, em que medida a configuração dessas produções está relacionada à criação de um sentimento de brasilidade e, de outro, como esse sentimento é significado.

Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históricos – Sessão 5

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

A representação da juventude marginalizada nos anos 1980

Maria Alzuguir Gutierrez (USP) co-autor: não ()

Tema recorrente no cinema da América Latina, a infância e a juventude marginalizadas





voltam às telas uma e outra vez, desde Los olvidados, passando por Rio, 40 graus e Crónica de un niño solo, chegando até a sucessos comerciais como Cidade de Deus. Entre os anos 1980 e 1990, o avanço do neoliberalismo garantiu uma nova safra de filmes a respeito deste tema em vários países da América Latina. Esta apresentação propõe uma análise comparativa entre Rodrigo D. No futuro e ¿Cómo ves?.

Sessão: PAINEL: Dramaturgia e adaptação no cinema (coord.: Felipe Augusto de Moraes)

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B28 – Hector Babenco

“Toda imagem rebenta”: a Morte e Vida Severina de Zelito Viana

Carolina de Souza Leal (UFF) co-autor: não ()

Propomos analisar o método de adaptação usado pelo diretor Zelito Viana no filme Morte e vida Severina (1975), baseado na obra de João Cabral de Melo Neto, dando especial atenção à relação entre imagem e realidade, a partir de conceitos de Henri Bergson.

Sessão: PAINEL: Dramaturgia e adaptação no cinema (coord.: Felipe Augusto de Moraes)

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B28 – Hector Babenco

Ficções de si: Notas sobre o teatro no cinema de Roman Polanski

Douglas Deó Ribeiro (UFPE) co-autor: não ()

Este trabalho analisa cinco filmes de Roman Polanski – A faca na água (1962), Cul-de-sac (1967), A morte e a donzela (1994), Deus da carnificina (2012) e La Vénus À la fourrure (2013) – a partir de elementos ligados à presença do teatro nessas obras e de estratégias de encenação do cineasta que, em conjunto, ajudam a compreender sua filmografia – em especial, sua representação do sujeito solitário em meio ao mundo.

Sessão: PAINEL: Dramaturgia e adaptação no cinema (coord.: Felipe Augusto de Moraes)

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B28 – Hector Babenco

Cinema e Pintura: espaço abstrato em Mark Rothko e Gus Van Sant

Isadora Meneses Rodrigues (UFC) co-autor: não ()

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre o filme Gerry, de Gus Van Sant, mais especificamente a sequência do deserto branco, e os quadros de campos flutuantes de cor de Mark Rothko, a obra Orange and Yellow, de





1956, em particular. O nosso pressuposto é de que a ideia de espaço flutuante presente nas obras de Rothko está também no filme de Van Sant, gerando um momento de abstração máxima da paisagem e um esvaziamento da narrativa fílmica.

Sessão: PAINEL: Dramaturgia e adaptação no cinema (coord.: Felipe Augusto de Moraes)

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B28 – Hector Babenco

Sistema de aparecimento do ator: Marlon Brando nos anos 50

Eduardo Bordinhon de Moraes (UNICAMP) co-autor: não ()

Investigar o trabalho de ator dentro do processo da criação de um filme, tendo como foco o padrão de figuras que ele apresenta ao longo de sua filmografia e seu processo de construção de personagens e cenas. Para isso, realizaremos a análise do trabalho do ator Marlon Brando nos anos 50, tendo como enfoque seu sistema de aparecimento nos filmes a luz dos escritos de Luc Moullet, e também sua técnica de atuação, tendo como norteador o livro de Stella Adler sobre representação.

Sessão: PAINEL: Dramaturgia e adaptação no cinema (coord.: Felipe Augusto de Moraes)

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B28 – Hector Babenco

CINEMA E TEATRO: O INTERTEXTO

Ândrea Cristina Sulzbach (UTP) co-autor: não ()

Este trabalho possui como objeto de estudo a linguagem teatral presente em 03 filmes que se apropriam de fundamentos intertextuais na construção da estrutura cenográfica e representativa. Os filmes selecionados são Dogville (Lars Von Trier, 2003), César Deve Morrer (Paolo e Vittorio Taviani, 2012) e Vocês Ainda não Viram Nada (Alain Resnais, 2012). A hipótese é de que a apropriação da linguagem teatral como intertexto proporciona um cinema reflexivo concebido como estrutura física ou metatexto.

Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes – Sessão 5

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B30 – Lucrécia Martel

Woody Allen e o protestantismo: a sátira ao pastor Billy Graham

Edilson Baltazar Barreira Júnior (FAMETRO/ESMEC) co-autor: não ()

O trabalho propõe discutir o fenômeno religioso na filmografia de Woody Allen, como uma temática que lhe é recorrente. Entretanto, o estudo afasta-se das temáticas judaicas,





presentes nos filmes do cineasta nova-iorquino para tratar do protestantismo, em especial, do tele-evangelista Billy Graham. O humor de Allen em “Dorminhoco” expõe suas restrições aos religiosos, políticos e cientistas.

Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes – Sessão 5

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B30 – Lucrécia Martel

A QUEDA QUE O CINEMA TEM PELA RAINHA

Bernadette Lyra (UAM) co-autor: não ()

A personagem da Rainha Elizabeth I, da Inglaterra, em sua construção repetitiva, é atualizada e configurada a cada filme, transmutando-se no vetor que possibilita uma constante e renovada interação com o público, a crítica e a indústria cinematográfica, dentro dos aspectos temáticos e formais que caracterizam a “experiência dos gêneros” no cinema, exemplificando a capacidade do filme histórico para ressaltar as questões do passado no presente, em especial, as relações entre mulheres e o poder.

Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes – Sessão 5

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B30 – Lucrécia Martel

O “bom cidadão” e o American Way of Life em filmes de Capra e Lynch

Rogério Ferraraz (UAM) co-autor: Paulo Roberto Ferreira da Cunha (ESPM)

Neste trabalho, feito em co-autoria por Paulo Roberto Ferreira da Cunha e Rogério Ferraraz, será estudada a ideia de “bom cidadão”, através das representações presentes em obras de Frank Capra e David Lynch, trabalhadas em determinados gêneros cinematográficos. Serão analisados especialmente os filmes *A felicidade não se compra*, de Frank Capra, e *Veludo azul*, de David Lynch, a partir das formas contrastantes como eles abordam uma temática em comum: a construção do chamado American Way of Life.

Sessão: PAINEL: Construção de imagens e narrativas (coord.: Marcelo Carvalho da Silva)

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

ALEA & SEMBÈNE: Cuba e Senegal no questionamento da imagem eurocêntrica

Tiago de Castro Machado Gomes (PPGCOM – UFF) co-autor: não ()

Este projeto de pesquisa pretende refletir e analisar como se desenvolveu a produção





cinematográfica de Tomás Gutiérrez Alea, em Cuba, e de Ousmane Sembène, no Senegal, nas décadas de 1960 e 1970 em contraponto ao que Robert Stam e Ella Shohat definem como “imagem eurocêntrica”, ou seja, resumidamente, a manifestação do eurocentrismo nos meios de comunicação – em especial no cinema.

Sessão: PAINEL: Construção de imagens e narrativas (coord.: Marcelo Carvalho da Silva)

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Trajatória na encruzilhada: auto-imagem do artista no país de todos

Raul Lemos Arthuso (USP) co-autor: não ()

Com base num olhar crítico para a trilogia de filmes do coletivo formado pelos diretores Luiz e Ricardo Pretti, Guto Parente e Pedro Diógenes, o presente trabalho visa analisar a “autoimagem ficcional” construída pelos realizadores nos três filmes como uma chave para abrir questionamentos sobre a situação do cinema brasileiro independente e da posição do artista no quadro das transformações sociais ocorridas no país ao longo dos anos 2000.

Sessão: PAINEL: Construção de imagens e narrativas (coord.: Marcelo Carvalho da Silva)

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Ver com olho de bicho: inscrições poéticas em uma democracia estendida

Luís Fernando Lira Barros Correia de Moura (UFMG) co-autor: não ()

Este trabalho busca esboçar traços de inscrição do cinema recente nas demandas de uma produção do comum e da atribuição de estatutos de sujeito a não-humanos. Partimos da observação de sequências dos filmes *Leviathan*, *As quatro voltas* e *Bestiário*, vislumbrando, em suas formas de produzir coabitações entre humanos e animais, lascas de subjetivação erigidas pelas aproximações da câmera, cujo efeito para uma política estética serão instaurações poéticas de uma democracia estendida a animais.

Sessão: PAINEL: Construção de imagens e narrativas (coord.: Marcelo Carvalho da Silva)

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Por um real-imaginário: fotografia contemporânea e formas de duração

Laila Melchior Pimentel Francisco (UFRJ) co-autor: não ()

Primeiramente associada à escrita e a um tipo de fazer cinematográfico, cada vez mais





a noção de ensaio se estabelece na fotografia. Algumas das práticas relacionadas a ele parecem incluir uma experimentação ligada ao afeto como elemento na relação entre fotógrafo e fotografado. Trata-se de um aspecto similar ao que Deleuze (2005) destacou num certo cinema de real: a possibilidade do discurso indireto livre. A apresentação se dedica à análise deste recurso comum ao cinema e à fotografia.

Sessão: PAINEL: Construção de imagens e narrativas (coord.: Marcelo Carvalho da Silva)

data: 10/10/2014| hora: 08:00 às 09:30| Sala B32 – Carlos Reygadas

O figural nos filmes de Philippe Grandrieux

Lucas de Castro Murari (UFRJ) co-autor: não ()

O conceito de figural desenvolvido teoricamente por Lyotard, Deleuze, entre outros, reconfigura os modos de expressão por imagens. Os filmes de ficção de Philippe Grandrieux recorrem a esse tipo de estética, onde a sensação tem papel fundamental. O objetivo é analisar como o figural está presente nas obras de Grandrieux. A comunicação irá se concentrar no estudo da encenação dos filmes do realizador, mais precisamente como ele utiliza a imagem a partir da sua potencialidade plástica expressiva.

Sessão: Cinema e espaços urbanos II (coord.: Fernanda Aguiar Carneiro Martins)

data: 10/10/2014| hora: 08:00 às 09:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

Urbanidades do cinema brasileiro contemporâneo

Vitor Tomaz Zan (Paris III, Sorbonne-Nouvelle) co-autor: não ()

Como abordar a questão do território no cinema? Em que medida a análise deve considerar a referencialidade das imagens? Uma vez confrontado com tais problemas de ordem metodológica, o estudo se debruça sobre filmes brasileiros contemporâneos em que o território urbano é destacado, visando simultaneamente detectar particularidades e testar a possibilidade e a pertinência de se conceber territórios estritamente cinematográficos por meio de composições interfilmicas.

Sessão: Cinema e espaços urbanos II (coord.: Fernanda Aguiar Carneiro Martins)

data: 10/10/2014| hora: 08:00 às 09:30| Auditório A3 – Fernando Solanas

O centro de São Paulo na publicidade televisiva e a gentrificação

Fábio Raddi Uchoa (UFSCar) co-autor: não ()

Dos anos 1990 à atualidade, o centro de São Paulo é foco de um processo de gentrificação, associado a modificações físicas, sociais e quanto à produção de imagens da cidade. A





partir de uma seleção de publicidades televisivas, realizadas por empresas do Grupo INK (1996-2013) e ambientadas no centro da capital paulista, o objetivo é questionar suas particularidades narrativas, bem como as sintonias figurativas e ideológicas ante ao processo urbano em curso.

Sessão: Cinema e espaços urbanos II (coord.: Fernanda Aguiar Carneiro Martins)
data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Auditório A3 – Fernando Solanas

As Sinfonias Urbanas: Conceito e Desdobramentos

Fernanda Aguiar Carneiro Martins (UFRB) co-autor: não ()

Referir-se às sinfonias urbanas implica tão somente reportar-se à tríade Alberto Cavalcanti, Walther Ruttmann e Dziga Vertov – com seus respectivos filmes “Nada como o Passar das Horas” (1926), “Berlin, Sinfonia de uma Grande Cidade” (1927) e “O Homem com uma Câmera” (1929). Se, por um lado, sua definição permanece tentativa e genérica; por outro, a etiqueta abrange uma vasta gama de filmes. Eis ao que se propõe a presente comunicação: refletir sobre o conceito, sua filmografia.

Sessão: Imagens na web (coord.: DANIELA ZANETTI)
data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

Desenhos narrativos no webdocumentário

Tatiana Levin Lopes da Silva (UFBA) co-autor: não ()

Em busca de uma metodologia que dê conta da análise do webdocumentário, buscaremos alguns padrões narrativos a partir do estudo das unidades mínimas narrativas e das possibilidades de montagem. Verificaremos ainda o planejamento do engajamento do espectador no produto como navegador, comentador ou criador. Nosso desafio é dar conta desses dois textos: o que existe enquanto forma documental convencional e o que se organiza a partir das características do meio no qual está inserido.

Sessão: Imagens na web (coord.: DANIELA ZANETTI)
data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

WEBDOCUMENTÁRIO E UMA NOVA PROPOSIÇÃO ÉTICA

Wagner Cantori (Unicamp) co-autor: não ()

Propomos uma análise sobre webdocumentários e a interatividade e participação no desenvolvimento de conteúdo. Parte-se da hipótese de que os documentários para web atendem a uma demanda social de interatividade com os meios, onde emissores e receptores não apenas consomem conteúdo, mas ao consumir também o produzem, na





interação. Em nosso corpus de análise selecionamos produções dos países conhecidos como os maiores produtores deste modelo no mundo e também alguns modelos brasileiros.

Sessão: Imagens na web (coord.: DANIELA ZANETTI)

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

Latitudes: a Web como ponto de partida de uma aventura audiovisual

DANIELA ZANETTI (UFES) co-autor: não ()

O estudo identifica modelos narrativos e analisa as especificidades de projetos brasileiros de obras audiovisuais que integram mais de uma plataforma de exibição (Internet, cinema, televisão). Para tanto, mapeia as estratégias narrativas e de exibição do conteúdo audiovisual vinculado à série brasileira *Latitudes* (2013) – exibida inicialmente como uma websérie, acompanhada de uma série de TV e um filme –, de modo a identificar as funções das webséries no campo do audiovisual brasileiro.

Sessão: Olhares sobre a ditadura brasileira (coord.: Cristiane Freitas Gutfreind)

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B50 – Santiago Álvarez

A ditadura militar brasileira nos Noticieros ICAIC Latinoamericano

Cristina Alvares Beskow (ECA-USP) co-autor: não ()

O Noticiero ICAIC Latinoamericano foi o cinejornal criado após a Revolução Cubana pelo “Instituto Cubano del Arte y e Industria Cinematográficos” (ICAIC), com o objetivo de informar sobre as “atualidade nacionais e internacionais”. Sob direção do documentarista Santiago Álvarez, de 1960 a 1991, foram 1.493 edições do Noticiero. Nas edições 469 e 511 do cinejornal, de 1969 e 1970, respectivamente, memória e denúncia vem à tela, sobre repressão na ditadura militar brasileira.

Sessão: Olhares sobre a ditadura brasileira (coord.: Cristiane Freitas Gutfreind)

data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B50 – Santiago Álvarez

Documentário biográfico brasileiro: a ditadura militar revisitada

Cristiane Freitas Gutfreind (PUCRS) co-autor: não ()

Nesse trabalho pretendemos analisar como os documentários biográficos realizados no Brasil sobre a ditadura militar se transformaram ao longo do tempo acompanhando as mutações da história. Esse percurso possibilita que nos documentários recentes, realizados por familiares próximos de militantes, ocorra uma visão subjetiva da memória que serve de contraponto a história oficial, uma busca sobre um aspecto do real que foi





ocultado e, sobretudo, uma reflexão crítica sobre a história política.

Sessão: Olhares sobre a ditadura brasileira (coord.: Cristiane Freitas Gutfreind)
data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Sala B50 – Santiago Álvarez

A Ditadura e Cinema brasileiro recente: O Trauma e o seu Testemunho.

Maria Noemi de Araujo (CLIPP) co-autor: não ()

Filmes brasileiros recentes, envolvendo figuras afetadas por violências cometidas pelo Estado, trazem a ideia de Testemunho como determinada possibilidade de elaboração do trauma. O conceito freudiano de repetição nos permitirá discutir os filmes “Elena” e “Os dias com ele” como testemunhos de dor, luto, e de efeitos do trauma produzidos pela Ditadura. Estes filmes, ao dialogar com os de L.Murat, E.Coutinho e R.Tapajós, problematizariam o estatuto do Testemunho tal como proposto por Primo Levi.

Sessão: PAINEL: Estudo dos gêneros e teorias do cinema (coord.: Patrícia Iuva)
data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Auditório A4 – Eduardo Coutinho

O inquietante estético e o Cinema de Horror

Rafael Dantas Freire (UFPE) co-autor: não ()

Dentro da vasta coleção de sentimentos provocados por filmes de horror, existe um que remonta as mais tenras recordações do indivíduo, presente na experiência coletiva da humanidade: o inusitado, conceito da psicanálise que representa o estranhamento recalcado, como a existência de duplos, do sujeito e da vida cotidiana; cópias desfiguradas do que deveria ser, transformadas por eventos sobrenaturais ou de extrema violência, física ou cognitiva.

Sessão: PAINEL: Estudo dos gêneros e teorias do cinema (coord.: Patrícia Iuva)
data: 10/10/2014 | hora: 08:00 às 09:30 | Auditório A4 – Eduardo Coutinho

O horror não está no horror: a matéria histórica resiste ao gênero

Kim Wilhelm Doria (ECA/USP) co-autor: não ()

A partir da análise fílmica de “O invasor” (Brant, 2002) e “Trabalhar cansa” (Rojas e Dutra, 2011), procurar-se-á refletir sobre a maneira como a sociedade brasileira se precipita formal e tematicamente em narrativas elaboradas na base de gêneros cinematográficos. Pensar a experimentação com as convenções e a resistência da matéria histórica às fórmulas dos gêneros (policia, terror, drama social, comédia) parece forma privilegiada de reflexão sobre as relações entre cinema e história.





Sessão: PAINEL: Estudo dos gêneros e teorias do cinema (coord.: Patrícia Iuva)
data: 10/10/2014| hora: 08:00 às 09:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

A OBRA DE LEOS CARAX COMO CINEMA DE FICÇÃO CIENTÍFICA

Carolina Soares Pires (USP) co-autor: não ()

No presente trabalho, a obra do cineasta francês Leos Carax é analisada sob o ponto de vista das concepções de Darko Suvin (1972; 1979) e Matthew Beaumont (2009) acerca da ficção científica. Apoiada, ainda, na proposta de Rick Altman (1984) de abordagem semântica/sintática do gênero filmico, a análise destaca traços autorais que singularizam a obra de Carax, reconhecendo-o como um criador pertencente a uma tradição de ficção científica.

Sessão: PAINEL: Estudo dos gêneros e teorias do cinema (coord.: Patrícia Iuva)
data: 10/10/2014| hora: 08:00 às 09:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

A gênese da teoria cinematográfica

Tereza Moreira de Azambuja Rodrigues (ECO/UFRJ) co-autor: não ()

Este trabalho faz uma breve análise das vanguardas históricas cinematográficas dos anos 20, buscando entender como o cinema ganha o estatuto de 7ª arte. Estuda-se a gênese da teoria cinematográfica, produzida no início do séc. XX – como Ricciotto Canudo dizendo que o cinema é a “arte nascida para ser representação total do espírito e do corpo, um drama visual feito com imagens e pintado com o pincel de luz”. Pensa-se ainda na relação que esta forma audiovisual de arte vanguardista firma com seu público.

Sessão: PAINEL: Estudo dos gêneros e teorias do cinema (coord.: Patrícia Iuva)
data: 10/10/2014| hora: 08:00 às 09:30| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

A representação da Segunda Guerra em comédias de Luiz de Barros.

Evandro Gianasi Vasconcellos (UFSCar) co-autor: não ()

Este trabalho tem como objetivo analisar a forma em que o contexto político da Segunda Guerra Mundial aparece nas comédias carnavalescas Samba em Berlim (1943) e Berlim na batucada (1944), realizadas por Luiz de Barros. Relacionando com o modo em que o mesmo tema foi retratado em revistas teatrais cariocas entre os anos de 1942 e 1946, de acordo com uma característica deste gênero em abordar assuntos da atualidade.

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 5
data: 10/10/2014| hora: 08:00 às 09:30| Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea





Cinema, arte e desterritorializações

Eduardo Antonio de Jesus (PUC Minas) co-autor: não ()

Nos interessa o modo como as desterritorializações ocorrem no espaço expositivo provocadas pela entrada da imagem em movimento. Para tanto vamos focar em “Ten Thousand Waves” (2010) de Isaac Julien, obra que ocupa o espaço com nove telas e acaba por gerar uma desterritorialização em um arranjo expositivo entre cinema e galeria. Tudo isso reforça um “devir-espaço” já que a obra efetiva-se pela experiência no espaço.

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 5

data: 10/10/2014| hora: 08:00 às 09:30| Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

Discursos acerca de vídeos verticais

Gabriel Menotti (UFES) co-autor: não ()

Essa apresentação busca traçar algumas instâncias sociotécnicas nas quais a legitimidade estética e mesmo a possibilidade de existência de certos formatos audiovisuais são negociadas, construídas ou suprimidas. Analisaremos o caso particular dos vídeos verticais: imagens em movimento gravadas ou renderizadas no que é convencionalmente considerada uma orientação de “retrato”, onde a altura da composição é maior que sua largura.

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 5

data: 10/10/2014| hora: 08:00 às 09:30| Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

O cinema-instalação de Apichatpong e a produção de presença

Joana Paranhos Negri Ferreira (ECO/UFRJ) co-autor: não ()

A partir dos conceitos “produção de sentido” e “produção de presença”, elaborados por Hans U. Gumbrecht, propomos discutir a experiência estética nos filmes de Apichatpong Weerasethakul. O cineasta desvia-se do dispositivo narrativo clássico do cinema dando ênfase a um modo de recepção que privilegia as sensações do espectador, convidado a habitar as imagens e vivenciar uma imersão que aproxima-se da experiência de uma vídeo-instalação.

Coffee break

data: 10/10/2014| hora: 09:30 às 10:15





Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históricos – Sessão 6

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Análise das coproduções brasileiras no Iberoamérica entre 2003 e 2013.

Helyenay Souza Araujo (UERJ) co-autor: não ()

Desde a década de 1990, a modalidade de financiamento de coproduções cinematográficas pelo IBERMEDIA tem se mostrado uma alternativa para o desenvolvimento das cinematografias latino americanas. Esse artigo tem por objetivo apresentar uma proposta de avaliação da relação investimento/retorno dessas coproduções, tomando para estudo de caso os anos de 2003 a 2013 e as 32 coproduções brasileiras realizadas com apoio do fundo nesse período.

Sessão: ST CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históricos – Sessão 6

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Cinema sem fronteira. Brasil e a coprodução interna na América Latina

Hadija Chalupe da Silva (UFF/UNISUAM/ESPM) co-autor: não ()

Este trabalho pretende resgatar e analisar quais foram as primeiras coproduções internacionais realizadas entre o Brasil e os países da América Latina. Direcionaremos nossa pesquisa para os fatos que compõem a historiografia do cinema brasileiro, principalmente as políticas voltadas para produção e circulação de filmes realizados em coprodução internacional. Voltaremos nossas atenções para as primeiras políticas de promoção do cinema nacional em terreno estrangeiro, através das atividades do INC

Sessão: PAINEL: Olhares sobre o cinema brasileiro contemporâneo (coord.: Fábio Raddi Uchoa)

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Sala B28 – Hector Babenco

Recepção crítica de O céu de Suely: um novo panorama de Sertão

Rayssa Mykelly de Medeiros Oliveira (UFPB) co-autor: não ()

Pretendemos observar aspectos da recepção crítica do filme O céu de Suely (AÏNOUZ, 2006), com atenção especial para a percepção dos críticos com relação à construção do espaço narrativo. Investigando a crítica jornalística de cinema, estaremos atentos às configurações do sertão nordestino contemporâneo, urbano, em contraponto ao sertão do passado, rural, representado por uma vasta cinematografia nacional anterior.





Sessão: PAINEL: Olhares sobre o cinema brasileiro contemporâneo (coord.: Fábio Raddi Uchoa)

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Sala B28 – Hector Babenco

Moldes e modulações: dois filmes de Maria Augusta Ramos

Hannah Serrat de Souza Santos (UFMG) co-autor: não ()

Este trabalho procura tecer aproximações e distanciamentos entre os procedimentos e as abordagens dos filmes “Justiça” (2004) e “Juízo” (2007), ambos de Maria Augusta Ramos. Interessa-nos, sobretudo, investigar como, diante do poder disciplinar das Instituições, os documentários se aproximam dos corpos e dos espaços filmados, e de que maneiras a entrada da ficção em “Juízo” perturba e reorienta os procedimentos fílmicos amplamente empregados em “Justiça”.

Sessão: PAINEL: Olhares sobre o cinema brasileiro contemporâneo (coord.: Fábio Raddi Uchoa)

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Sala B28 – Hector Babenco

O canto da Ceilândia: música e política nos filmes do Ceicine

Felippe Schultz Mussel (PPGCom UFF) co-autor: não ()

A pesquisa a ser desenvolvida analisa a recente cinematografia do Coletivo de Cinema em Ceilândia, o Ceicine: Rap, o canto da Ceilândia (2005), Dias de greve (2009), A cidade é uma só? (2012) e Branco sai, preto fica (2014). Dirigidos por Adirley Queirós, os filmes são marcados por transformações estéticas determinantes para o ensaio de novos gestos políticos, os quais investigaremos especialmente a partir das oscilações no trabalho musical e da banda sonora.

Sessão: PAINEL: Olhares sobre o cinema brasileiro contemporâneo (coord.: Fábio Raddi Uchoa)

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Sala B28 – Hector Babenco

A voz para além do português no cinema brasileiro recente

Silvia Azeredo Boschi (UFF) co-autor: não ()

Nesta apresentação nos propomos a uma análise do voz que leve em conta a dimensão estética de sua materialidade sonora, visando uma desnaturalização da usual percepção “textocêntrica” que se tem da mesma em função da língua. Buscando momentos de produção de ruído na comunicação verbal, nos debruçaremos sobre a incompreensão como modo de colocar luz sobre essa outra dimensão vocal. Focaremos o cinema brasileiro recente, identificando três modos distintos como esta incompreensão pode





se dar.

Sessão: PAINEL: Olhares sobre o cinema brasileiro contemporâneo (coord.: Fábio Raddi Uchoa)

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Sala B28 – Hector Babenco

As disputas valorativas entre a crítica e o diretor Fernando Meirelles

Wanderley de Mattos Teixeira Neto (Ufba) co-autor: não ()

Sob o viés da Estética da Comunicação, o presente trabalho analisa as disputas valorativas empreendidas entre o diretor de cinema Fernando Meirelles e a crítica brasileira e internacional acerca de *Cidade de Deus* (2002), *Ensaio sobre a Cegueira* (2008) e *360* (2012). A pesquisa traz como resultado a constatação de que, no contexto da cultura midiática, que convoca, amplia e incentiva relações de confrontos valorativos, críticos e realizadores disputam a legitimidade do discurso sobre a obra.

Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes – Sessão 6

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Sala B30 – Lucrécia Martel

Novos realismos no cinema e na televisão: visibilidades intertextuais

Rosana de Lima Soares (USP) co-autor: não ()

A proposta tem como objetivo o estudo de discursos das mídias de caráter realista – documentário e jornalismo – a fim de estabelecer uma análise contrastiva entre eles. Buscaremos demonstrar que o estabelecimento das fronteiras entre fato e relato se faz no tensionamento dessas posições, estabelecendo novos realismos e alargando os limites entre “referencialidade” e “ficcionalidade” em narrativas audiovisuais, contribuindo para a reflexão sobre o estatuto da imagem na contemporaneidade.

Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes – Sessão 6

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Sala B30 – Lucrécia Martel

Para uma análise aprofundada da superfície do filme

Manuela Penafria (UBI) co-autor: não ()

O que é a análise de filmes? Qual a sua função? Que problemáticas envolve? Como analisar? Como garantir o interesse ou mesmo a validade de uma análise? Procuraremos seguir estas questões enveredando por uma aproximação aos filmes assente na ideia de que o espectador poderá ver e ouvir mais e melhor, caso opte por se dirigir à “superfície”





do filme, ou seja, apenas àquilo que o filme lhe dá a ver e ouvir sem deixar que inferências mais elaboradas possam desviá-lo da originalidade do filme.

Sessão: ST GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes – Sessão 6

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Sala B30 – Lucrecia Martel

Cinefilia, metáforas e memória afetiva como elemento fílmico

Ricardo Tsutomu Matsuzawa (UAM) co-autor: não ()

A pesquisa busca analisar as relações da cinefilia dos realizadores em suas obras. Os elementos fílmicos que são reapropriados de acordo com a memória afetiva em produções/reproduções que organizam um novo sentido ou uma outra perspectiva. Esta reflexão tem como objetivo apontar as convergências entre elementos formais estabelecidos, a apropriação de cenas emblemáticas, as releituras e a constituição da subjetividade dos modos autorais em uma nova configuração da referência apropriada.

Sessão: Estudos do cinema brasileiro (coord.: Simplicio Neto Ramos de Sousa)

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Em nome do Pai: questões afetivas em Person

Francisco Alves dos Santos Junior (UFBA) co-autor: não ()

A nossa proposta de artigo tem como objetivo investigar o papel da narração em off no engajamento afetivo do espectador no documentário Person, de Marina Person. Contando com depoimentos de pessoas que conviveram com o cineasta Luiz Sérgio Person e de arquivos familiares e públicos, a narração conduzida por Marina Person dirige o espectador a compartilhar com ela a sua busca por um pai que ela pouco conheceu e que agora se materializa em uma tela de cinema.

Sessão: Estudos do cinema brasileiro (coord.: Simplicio Neto Ramos de Sousa)

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Sala B32 – Carlos Reygadas

O transe negro do leão: africanidades em três filmes de Glauber Rocha

Marcelo Carvalho da Silva (UFRJ) co-autor: não ()

O universo africano é tematizado por Glauber Rocha em Barravento (1962), O Leão de Sete Cabeças (1971) e A Idade da Terra (1980). Nosso objetivo é investigar nesses filmes como o cineasta se coloca frente à problemática das culturas africanas na África e no Brasil. Concluímos que o cineasta aposta num projeto de redenção pelo sincretismo, cuja concretização se dá de maneiras bem diversas entre si e que levam em conta a





identificação das potencialidades de autossalvação das forças autóctones.

Sessão: Estudos do cinema brasileiro (coord.: Simplicio Neto Ramos de Sousa)

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Sala B32 – Carlos Reygadas

RIO DE IMAGENS: DA LITERATURA DE JOSUÉ DE CASTRO AO CINEMA BRASILEIRO

José Umbelino de Sousa Pinheiro Brasil (UFBA) co-autor: não ()

Rio de Imagens: da literatura de Josué de Castro ao cinema brasileiro se propõe a analisar a posição do intelectual brasileiro, particularmente, da sua rejeição a imagem do cinema brasileiro até a transformação desse pensamento em objeto de assimilação e defesa da criação de um cinema endógeno; utilizando como paradigma as críticas de Josué de Castro. Descreve, também, transposição e a apropriação dos livros: “Homens e Caranguejos” e “Sete palmos de terra e um caixão” no documentário brasileiro.

Sessão: Estudos do cinema brasileiro (coord.: Simplicio Neto Ramos de Sousa)

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Vladmir Carvalho, a História do Brasil e o Found Footage.

Simplicio Neto Ramos de Sousa (PPGCOM – UFF) co-autor: não ()

Analisaremos o uso da imagem de arquivo – com vistas a uma montagem ensaística que reconstitua a História -, na obra de Vladimir Carvalho. A partir das considerações de Georges Didi-Huberman sobre a montagem cinematográfica, veremos como seus filmes sobre a História de Brasília podem nos responder: como as questões da representação do real se cruzam com as da análise do fato histórico? Qual o pensamento sobre a História, que é próprio do documentário moderno brasileiro?

Sessão: Performances e performatividade (coord.: Iomana Rocha)

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Auditório A3 – Fernando Solanas

Performance, marginalidade e uma nova experiência estética

Iomana Rocha de Araújo Silva (UFPE) co-autor: não ()

Observando os filmes Viagem para Ythaca e Batguano, é possível notar uma ligação ideológica com a estética marginal, além de um protagonismo da performance, resultando em filmes nos quais os processos vivenciados se sobressaem às narrativas em si, gerando uma primazia do sensorial em detrimento ao discurso, submergindo o espectador em um “banho de sensações”. Acreditamos que esses filmes sugerem o que seria uma nova experiência estética, típica do cinema independente contemporâneo.





Sessão: Performances e performatividade (coord.: Iomana Rocha)

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Auditório A3 – Fernando Solanas

Live cinema entre matéria e memória: (Des)comentários a Bergson e o tempo real em performances audiovisuais

Wilson Oliveira da Silva Filho (UNESA) co-autor: Leila Beatriz Ribeiro (UNIRIO)

Esse trabalho pretende a partir de (des)comentários a Bergson indagar algumas ideias sobre o tempo real nas performances de live cinema. Talvez trate-se menos da imagem e sim da memória (mediada não só por imagens) e da materialidade atravessada pelo virtual e pela duração a preocupação de parte da cena live (lida através de trabalhos de Raimo Benedetti, Paola Barreto e uma performance do autor ao lado do Vj Track). Na certeza de não respondermos a isso com certeza propomos essa investigação.

Sessão: Performances e performatividade (coord.: Iomana Rocha)

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Auditório A3 – Fernando Solanas

Corpos visíveis: performatividade e performance em Naomi Kawase

Daiany Ferreira Dantas (UFPE) co-autor: não ()

O presente trabalho considera a realização cinematográfica feita por mulheres como uma das possibilidades da arte em resignificar o feminino, semantizado pelo gênero. Considera os conceitos de performatividade (BUTLER, 1990, 2003) e cenas (Ranciére, 2013) na análise do média metragem Tarachime (2006), de Naomi Kawase, investigando de que forma a narrativa fílmica possibilita transformações do espaço cinematográfico a partir da intervenção do corpo.

Sessão: Aspectos de linguagem e efeitos visuais (coord.: Erika Savernini)

data: 10/10/2014 | hora: 10:15 às 11:45 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

Blade Runners sonham com androides? – estudo entre cinema e quadrinhos

Allana Dilene de Araujo de Miranda (UFPB) co-autor: não ()

Esse trabalho se centra no estudo do protagonista Richard Deckard no filme Blade Runner: o caçador de androides (Ridley Scott, versão de 1992) e na história em quadrinhos Do androids dream of electric sheep?, sem versão brasileira, adaptada por Tony Parker do romance homônimo de Philip K. Dick, e as formas de construção da personagem de ficção nas duas diferentes mídias.





Sessão: Aspectos de linguagem e efeitos visuais (coord.: Erika Savernini)
data: 10/10/2014| hora: 10:15 às 11:45| Sala B48 – Rogério Sganzerla

Técnicas e usos de efeitos visuais no cinema brasileiro recente

Roberto Tietzmann (PUCRS) co-autor: não ()

Efeitos visuais complexos são algo recente no cinema brasileiro seja por restrições técnicas, narrativo-ideológicas ou orçamentárias. O período posterior à retomada teve como uma de suas características a incorporação de efeitos visuais a diversas produções. Neste artigo discutimos o uso e a presença de efeitos visuais em filmes de grande circulação entre 2009 a 2013 a partir de suas técnicas e temáticas, buscando traçar um perfil do uso de tais recursos na cinematografia nacional.

Sessão: Aspectos de linguagem e efeitos visuais (coord.: Erika Savernini)
data: 10/10/2014| hora: 10:15 às 11:45| Sala B48 – Rogério Sganzerla

A experiência imersiva do 3D no cinema contemporâneo

Erika Savernini (UFJF) co-autor: não ()

No momento atual, é possível uma reflexão sobre o 3D como um recurso ainda em construção aplicável à ampliação da experiência espacial e à potencialização das camadas de significação da narrativa, a partir de duas vertentes: a do cinema documental e a da narrativa ficcional fantasiosa. Para tal, discutiremos o potencial inventivo da tridimensionalidade a partir dos filmes Pina (Wenders), Cave of forgotten dreams (Herzog), As aventuras de Pi (Ang Lee) e A invenção de Hugo Cabret (Scorsese).

Sessão: Cinema e história (coord.: Gustavo Soranz Gonçalves)
data: 10/10/2014| hora: 10:15 às 11:45| Sala B50 – Santiago Álvarez

A personagem infantil como estratégia narrativa no cinema histórico

Inara de Amorim Rosas (UFBA) co-autor: não ()

A proposta tem como objetivo empreender uma análise e interpretação dos filmes Kamchatka (Argentina, 2002), Machuca (Chile, 2004) e O ano em que meus pais saíram de férias (Brasil, 2006) tendo como ponto de partida sua classificação enquanto gênero de filme de representação histórica. Propomos a partir da análise narrativa das categorias foco narrativo e personagem que esses filmes configuram um subgênero dos filmes históricos, que possuem crianças como detentoras do ponto de vista da narrativa.





Sessão: Cinema e história (coord.: Gustavo Soranz Gonçalves)
data: 10/10/2014| hora: 10:15 às 11:45| Sala B50 – Santiago Álvarez

A (re)construção cinematográfica da História em Amistad (1997)

Fabio Luciano Francener Pinheiro (FAP-UNESPAR) co-autor: não ()

Cinema e História permitem uma discussão rica e complexa, quando os filmes passam a ser legitimados como fontes históricas. O filme *Amistad* (1997), de Steven Spielberg, permite ilustrar esta articulação, pois constrói com meios imagéticos e sonoros uma versão de acontecimentos históricos. O trabalho se propõe a expor e criticar, por meio de recursos da Análise Fílmica e Narrativa, esta construção e ainda promover um diálogo com a recepção do filme à época de sua circulação.

Sessão: Cinema e história (coord.: Gustavo Soranz Gonçalves)
data: 10/10/2014| hora: 10:15 às 11:45| Sala B50 – Santiago Álvarez

Surnam Viet Given Name Nam – modos de narrar a história e a nação

Gustavo Soranz Gonçalves (Unicamp) co-autor: não ()

Apresentaremos uma análise do filme *Sur Name Viet Given Name Nam* (1989), de Trinh T. Minh-ha, explorando como ele apresenta fina sintonia entre sua forma e seu conteúdo, colocando questões temáticas como identidade, gênero e nação, ao passo que problematiza o documentário como um discurso elaborado sobre o Outro, utilizando a entrevista como um recurso passível de dissimulação e controle.

Sessão: Audiovisual: práticas e saberes (coord.: Rúbia Mércia de O.Medeiros)
data: 10/10/2014| hora: 10:15 às 11:45| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

Curadoria Educativa de Mostras Cinematográficas em Escolas Públicas

João Luiz Leocadio da Nova (UFF) co-autor: Alexandre Silva Guerreiro (UFF)

A partir do conceito de curadoria educativa (VERGARA, 1996) aplicado a exposições artísticas em museus, ampliamos a sua abrangência para as mostras de cinema em espaços públicos e o levamos para uma experiência formativa de licenciandos de cinema e audiovisual em escolas públicas de Niterói. Essa comunicação visa refletir sobre a prática de passador de filmes (BERGALA, 2008) exercida por professores em sala de aula, como ato de curadoria educativa na sua mediação pedagógica (GUTIERREZ, 2004).





Sessão: Audiovisual: práticas e saberes (coord.: Rúbia Mércia de O.Medeiros)
data: 10/10/2014| hora: 10:15 às 11:45| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

Práticas filmicas do projeto Vídeo nas Aldeias

Juliano José de Araújo (Unicamp/Unir) co-autor: não ()

A partir da análise dos documentários *Duas aldeias, uma caminhada*, *Filmando Khátpy* e *A iniciação do jovem Xavante*, a comunicação discute o processo de realização cinematográfica do projeto *Vídeo nas Aldeias (VNA)*, compreendendo como se dá a preparação, a filmagem e a montagem desses filmes. Busca-se evidenciar as práticas filmicas adotadas pelo VNA em oficinas de formação audiovisual nas comunidades indígenas que, a título de hipótese, permitem-nos pensar em um cinema documentário intercultural.

Sessão: Audiovisual: práticas e saberes (coord.: Rúbia Mércia de O.Medeiros)
data: 10/10/2014| hora: 10:15 às 11:45| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

Entre o audiovisual e a educação: o coletivo em um filme de oficina.

Marcio Blanco (UERJ) co-autor: não ()

“No Limite do Horizonte” foi exibido no Festival *Visões Periféricas* em 2012, onde no catálogo sua direção é designada como coletiva. O curta é fruto de uma oficina de vídeo da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, tendo forte vínculo com o espaço do subúrbio. Este trabalho observa como o emprego do termo “coletivo” emerge da relação entre os campos do audiovisual e da educação, tornando-se revelador dos processos de produção subjetiva implicados na vivência de ensino-aprendizagem da oficina.

Sessão: Audiovisual: práticas e saberes (coord.: Rúbia Mércia de O.Medeiros)
data: 10/10/2014| hora: 10:15 às 11:45| Auditório A4 – Eduardo Coutinho

Um saber, um experimentar: a formação em escolas livres de audiovisual

Rúbia Mércia de O.Medeiros (UFRJ) co-autor: não ()

Apresentaremos nesta exposição algumas experiências de processos formativos, um estudo sobre processos de formação audiovisual em escolas públicas de ensino de artes. Investigaremos aqui outros modelos de formação audiovisual que esteja calçado num outro “jogo de cena”, uma formação que permita lidar com os possíveis, que mostre os múltiplos pontos de vista. Pensando a formação também como um fazer cinematográfico.





Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 6
data: 10/10/2014| hora: 10:15 às 11:45| Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

Chame isso de um jogo entre eu e mim: Hollis Frampton e Marcel Duchamp

Patrícia Mourão (USP) co-autor: não ()

Pretende-se pensar as estratégias de desconstrução da subjetividade artística em dois trabalhos do cineasta estrutural Hollis Frampton, (nostalgia), filme de 1971; e A Lecture, conferência-performance de 1968, inscrevendo-os em um projeto iconoclasta modernista. Focando os deslizamentos de identidade entre Frampton e Michael Snow nesses trabalhos, pretende-se uma aproximação com a obra de Marcel Duchamp, em especial os trabalhos envolvendo seu alterego, Rose Sélavy.

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 6
data: 10/10/2014| hora: 10:15 às 11:45| Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

Ecologia de Pertencimento

Danillo Silva Barata (UFRB) co-autor: não ()

A pesquisa visa a analisar os modos discursivos, procedimentos influenciados por condições de produção, condições de interpretação e condições do discurso, na relação entre o corpo e a imagem. O corpus é constituído por um conjunto de vídeos dos videoartistas baianos Ayrson Heráclito, produzidos entre a década de 1980 e 2010, que tem como poética os ícones do sincretismo religioso, a cultura de massa e o mito de baianidade.

Sessão: ST CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA – Sessão 6
data: 10/10/2014| hora: 10:15 às 11:45| Sala B52 – Tomás Gutierrez Alea

Ecossistemas culturais e o curta-metragem baiano entre 1950 e 1970

Cyntia Araújo Nogueira (UFRB) co-autor: não ()

Propõe-se mapear e analisar as interrelações entre o desenvolvimento dos primeiros curtas-metragens documentais e experimentais baianos e outros campos artísticos e suas vanguardas, como o teatro, a música e a dança. A partir da noção de “ecossistema cultural”, proposta pelo historiador e antropólogo Antônio Risério(1995), buscamos identificar os processos de criação artística, conceitual e técnica de um conjunto de filmes produzidos entre 1954 e 1979.

Almoço

data: 10/10/2014| hora: 11:45 às 12:30





Sessão: MESA: GUMBRECHT VAI AO CINEMA: MATERIALIDADE, PRESENÇA E AMBIÊNCIA DAS IMAGENS

data: 10/10/2014 | hora: 12:30 às 14:00 | sala: 1

AMBIÊNCIAS DO SAGRADO NO CINEMA DE ANDREI TARKOVSKI

Adalberto Muller Junior (UFF) co-autor: não ()

O cinema de Andrei Tarkovski, apesar de particularmente expressivo no que diz respeito ao tratamento poético do sagrado, não faz, como querem alguns críticos, mera apologia do discurso religioso. Antes, tal cinema dissolve o sagrado e o místico em ambiências – atmosferas, Stimmungen, segundo a teoria de Gumbrecht – visuais e sonoras que estão além e aquém do nível discursivo mais evidente. A leitura de ambiências pode demonstrar como se materializa poeticamente o sagrado no cinema de Tarkovski.

Sessão: MESA: GUMBRECHT VAI AO CINEMA: MATERIALIDADE, PRESENÇA E AMBIÊNCIA DAS IMAGENS

data: 10/10/2014 | hora: 12:30 às 14:00 | sala: 1

O Professor Gumbrecht e seus Filmes Estranhos: Ambiências no Cinema

Erick Felinto de Oliveira (UERJ) co-autor: não ()

Em seu Dictionnaire des Intraduisibles, Barbara Cassin nota a dificuldade de se transportar para o francês a noção alemã de Stimmung, no qual se manifesta uma interessante combinação entre o sentido musical (stimmen pode significar a afinação de um instrumento) e o estado de espírito, ou seja, a “sintonia” entre o fora (meio ambiente) e o dentro (corpo). O objetivo desta comunicação é analisar a rentabilidade de uma “teoria do Stimmung”, segundo Gumbrecht, para o cinema.

Sessão: MESA: GUMBRECHT VAI AO CINEMA: MATERIALIDADE, PRESENÇA E AMBIÊNCIA DAS IMAGENS

data: 10/10/2014 | hora: 12:30 às 14:00 | sala: 1

Dois símbolos de Portugal: Stimmung de uma nacionalidade

Ana Soares (UAlg/CIAC) co-autor: não ()

A análise dos filmes portugueses Os Verdes Anos (Paulo Rocha, 1963) e Continuar a Viver – Os Índios da Meia Praia (António da Cunha Telles, 1976) levará a considerar como duas melodias, criadas propositadamente para aquelas películas, haveriam de se autonomizar e ganhar estatuto de símbolo de dois importantes períodos do século XX na história de Portugal e na história do seu cinema. Essa qualidade simbólica configura, a meu ver, aquilo a que Hans Gumbrecht, na senda de Heidegger,





Sessão: Gêneros Cinematográficos (coord.: Lucas Ravazzano de Mattos Batista)
data: 10/10/2014| hora: 12:30 às 14:00| Auditório A2 – Glauber Rocha

CCTV Horrors: do voyeurismo à vigilância na era da mídia digital

Klaus Berg Nippes Bragança (UFES/UFF) co-autor: não ()

O gênero de horror acompanha as inovações tecnológicas que a humanidade desenvolve sob duas perspectivas antagônicas: por um lado abraça novas tecnologias em suas produções, alterando consideravelmente o limite das imagens de terror; por outro lado traduz em suas narrativas receios e fobias estimulados com os avanços da tecnociência. Este trabalho problematiza as influências que a mentalidade e as tecnologias de vigilância promovem na materialidade fílmica do cinema de horror contemporâneo.

Sessão: Gêneros Cinematográficos (coord.: Lucas Ravazzano de Mattos Batista)
data: 10/10/2014| hora: 12:30 às 14:00| Auditório A2 – Glauber Rocha

Ficção científica: um gênero de autor?

Luís Carlos da Costa Nogueira (UBI/Labcom) co-autor: não ()

Propomo-nos analisar como e porquê a ficção científica acolheu, em grande número e igual diversidade – de um modo que não aconteceu em qualquer outro gênero –, o trabalho de muitos dos grandes autores do cinema mundial. Dos jovens turcos da nouvelle vague aos movie brats da nova Hollywood, passando por Kubrick ou Tarkovsky, muitas das mais importantes figuras da história do cinema fizeram a sua incursão, mesmo que pontual, por este gênero. Propomos então a hipótese de um gênero de autor.

Sessão: Gêneros Cinematográficos (coord.: Lucas Ravazzano de Mattos Batista)
data: 10/10/2014| hora: 12:30 às 14:00| Auditório A2 – Glauber Rocha

O questionamento do gênero policial no filme Chumbo Grosso

Lucas Ravazzano de Mattos Batista (UFBA) co-autor: não ()

O presente trabalho visa discutir como o filme Chumbo Grosso (2007), do diretor britânico Edgar Wright, se apropria das convenções da narrativa policial, questionando-as e utilizando as mesmas para produzir sentidos diferentes daqueles que normalmente se identificam dentro dos produtos do gênero.

Sessão: Repensando estruturas narrativas (coord.: Francisco Merino)
data: 10/10/2014| hora: 12:30 às 14:00| Sala B28 – Hector Babenco

A Narrativa Expansiva no Cinema: Da Serialização à Transmediação





Francisco Merino (UBI-LabCom) co-autor: não ()

A expansividade é uma das principais propriedades das modalidades narrativas contemporâneas, seja por força da pressão exercida pela função comercial ou pelo desejo de corresponder às expectativas de autores e audiências. Procuraremos esboçar uma genealogia da narrativa expansiva no cinema, de *What happened to Mary* (1912 -1913) ao atual universo transmediático da Marvel, passando pelo estabelecimento de técnicas de continuidade em blockbusters como *Retorno ao Futuro* (1985-1990).

Sessão: Repensando estruturas narrativas (coord.: Francisco Merino)
data: 10/10/2014| hora: 12:30 às 14:00| Sala B28 – Hector Babenco

Amores brutos – enredando multiplicidade e não-linearidade

Mauro Giuntini Viana (UnB) co-autor: não ()

Análise fílmica de *Amores brutos* (*Amores peros*, 2000), primeira “narrativa de rede” do cineasta mexicano Alejandro González Iñárritu. Pretende-se investigar como a narração desse filme estimula e constantemente renova o interesse do espectador na trama por meio de variações de perspectivas entre personagens e ordenação temporal não-linear. A narrativa cinematográfica será abordada como processo, conforme concepção cognitivista-neoforalista proposta por David Bordwell.

Sessão: Repensando estruturas narrativas (coord.: Francisco Merino)
data: 10/10/2014| hora: 12:30 às 14:00| Sala B28 – Hector Babenco

A fratura exposta: o acontecimento traumático na narrativa fílmica

Arthur Fernandes Andrade Lins (UFPB) co-autor: não ()

O artigo propõe uma análise da estrutura narrativa de três filmes contemporâneos, *Sangre*, de Amat Escalante (México, 2005), *A mulher sem cabeça*, de Lucrecia Martel (Argentina,2008) e *Um Estranho no Lago*, de Alain Guiraudie (França,2013). Nossa hipótese é que estes filmes apontam para uma estrutura baseada em um acontecimento “traumático” que redefine os caminhos narrativos da obra, tendo implicações visíveis nas escolhas estéticas do realizador e no excesso pulsional que o acontecimento provoca.

Sessão: ST CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos – Sessão 5
data: 10/10/2014| hora: 12:30 às 14:00| Sala B30 – Lucrécia Martel

Aspectos da ordem civilizacional em Manoel de Oliveira





Mauro Luiz Rovai (Unifesp) co-autor: não ()

O objetivo deste trabalho é apontar como pode ser construída uma temática de fundo sociológico em dois filmes de Manoel de Oliveira, articulando recursos expressivos por ele utilizados, como enquadramentos, música, diálogos etc. O problema sociológico a ser construído é o da civilização europeia ocidental, recorrente em vários outros filmes do cineasta. Os filmes a serem analisados são *Singularidades de uma rapariga loira* e *O estranho caso de Angélica*, dirigidos em 2009 e 2010, respectivamente.

Sessão: ST CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos – Sessão 5

data: 10/10/2014 | hora: 12:30 às 14:00 | Sala B30 – Lucrécia Martel

Do que escapa: corpos marginais em filmes de Pasolini

Daniela Duarte Dumaresq (UFC) co-autor: não ()

Proponho para esta apresentação analisar filmes de Pier Paolo Pasolini observando as formas de transgressão propostas por corpos indisciplinados que cercam a periferia de Roma ou periferias outras e imaginárias criadas pelo diretor italiano. Interessa-me retornar a filmografia de Pasolini e analisar como estas “almas que escapam”, que não são alcançadas por uma “tecnologia política do corpo” (citando Foucault), como elas são construídas pelas imagens e narrativas fílmicas.

Sessão: ST CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos – Sessão 5

data: 10/10/2014 | hora: 12:30 às 14:00 | Sala B30 – Lucrécia Martel

AS RELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS E O FILME MEDIANERAS

Vanessa Paula Trigueiro Moura (UFRN) co-autor: não ()

As relações sociais, a individualidade e as subjetividades expressas na comunicação urbana estão nas ruas das cidades, produzindo interações de naturezas diversas. Também estão representadas no filme argentino *Medianeras: Buenos Aires na era do amor virtual*, que apresenta elementos que refletem as questões da sociabilidade contemporânea. Aborda-se as relações entre o espaço urbano e as transformações da comunicabilidade e interação social em um espaço urbano, físico e virtual.

Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 5

data: 10/10/2014 | hora: 12:30 às 14:00 | Sala B32 – Carlos Reygadas

Livros e Telenovela: Um estudo sobre livros e personagens





Maria Ignês carlos Magno (UAM) co-autor: não ()

O texto propõe um estudo das relações entre os livros e as personagens nas telenovelas brasileiras. Interessa apreender como os livros foram introduzidos nas tramas das telenovelas Avenida Brasil (2012) e Amor à Vida (2013)O foco da reflexão é o de tentar entender se a inserção da literatura é apenas parte da trama ou estratégia para a construção das personagens.

Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 5
data: 10/10/2014| hora: 12:30 às 14:00| Sala B32 – Carlos Reygadas

EXPERIMENTAÇÕES ESTÉTICAS: notas sobre televisualidade contemporânea

Sara Alves Feitosa (UNIPAMPA) co-autor: não ()

O artigo propõe, a partir do mapeamento da expressão estética que rompe com o usual televisivo, notas para uma definição do que caracteriza a experimentação estética na poética contemporânea da TV aberta brasileira. Utilizando a revisão bibliográfica e o método dedutivo, chega-se a elencar uma série de características de experimentações na TV predominantemente marcadas pela incorporação do fílmico, revelação do processo de produção e convergência dos meios.

Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 5
data: 10/10/2014| hora: 12:30 às 14:00| Sala B32 – Carlos Reygadas

A pergunta de Capitu – antiilusionismo em Luiz Fernando Carvalho

Mariana Maciel Nepomuceno (UFPE) co-autor: não ()

O objetivo deste artigo é analisar como o antiilusionismo presente no livro Dom Casmurro, de Machado de Assis, é recriado pela microssérie Capitu, dirigida por Luiz Fernando Carvalho. A proposta, aqui, é pensar que, para se aproximar do universo machadiano, Luiz Fernando Carvalho buscou incorporar estratégias que operam desestabilizando a pretensão ao efeito de verdade e o ilusionismo hegemônico na dramaturgia televisiva brasileira.

Sessão: ST SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO – Sessão 5
data: 10/10/2014| hora: 12:30 às 14:00| Auditório A3 – Fernando Solanas

Documentário e acervos audiovisuais: produção brasileira em ciências

Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho (UFRJ) co-autor: não ()

Este trabalho apresenta os primeiros resultados de levantamento em acervos brasileiros





da produção audiovisual científica e educativa em Medicina, Saúde Pública e Ciências. Analisamos a institucionalidade dos acervos e das intenções de seus produtores e mantenedores. Com informações da produção das obras e dados históricos sobre a constituição dos acervos, identificamos características gerais relativas aos campos de correlação estabelecidos entre obras, séries de obras e entre os acervos.

Sessão: ST SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO – Sessão 5
data: 10/10/2014 | hora: 12:30 às 14:00 | Auditório A3 – Fernando Solanas

Imagens em disputa e memórias rarefeitas

Andrea França Martins (PUC-Rio) co-autor: não ()

Jânio a 24 Quadros (1982, L.A. Pereira) é um filme que destoa da produção documental da década de 1980, feita para exibição nos cinema, que se debruçou sobre a história política recente do país, os anos 60/70. Diferentemente de documentários sobre os anos da ditadura e o processo de abertura, em Jânio, a montagem do material de arquivo, o personagem em foco e a narração sarcástica em voz over favorecem a retomada, a citação e a clonagem das imagens na sua potencialidade crítica e política.

Sessão: ST SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO – Sessão 5
data: 10/10/2014 | hora: 12:30 às 14:00 | Auditório A3 – Fernando Solanas

Revolução e imagens de arquivo em “O fundo do ar é vermelho”

Julia Gonçalves Declie Fagioli (UFMG) co-autor: não ()

O trabalho proposto tem como objetivo analisar o filme “O fundo do ar é vermelho”, de Chris Marker, de modo a perceber possíveis relações entre cinema e revolução. O diretor tem como característica a utilização de arquivos; e a particularidade do seu cinema está na montagem e na forma como articula texto e imagem. Nesse filme, através de fragmentos, arquivos, entrevistas e comentários, retoma os movimentos sociais e cria uma perspectiva analítica dos acontecimentos, colocando-os em relação.

Sessão: Cinema e memória (coord.: Gustavo Souza)
data: 10/10/2014 | hora: 12:30 às 14:00 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

Memórias do deslocamento no documentário brasileiro

Gustavo Souza (UFSCar) co-autor: não ()

Abobo e Descaminhos são dois documentários que abordam a memória de experiências em que a questão do deslocamento é central. Por isso, debato nesta comunicação o modo como esses filmes articulam imagem (paisagem) e som (depoimento e canto) para criar





uma memória do deslocamento.

Sessão: Cinema e memória (coord.: Gustavo Souza)

data: 10/10/2014 | hora: 12:30 às 14:00 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

A reescritura dos rastros de memória em dois filmes de J.L. Guerin

Roberto Ribeiro Miranda Cotta (UFMG) co-autor: não ()

Esta proposta tem como ponto basilar a investigação do conceito de memória e suas constantes refundações sob o prisma do registro documental cinematográfico. Nesse viés, são trazidos para a análise os filmes *Innisfree* (1990) e *En Construcción* (2001) – dirigidos pelo cineasta catalão José Luís Guerin –, a fim de agenciar as possibilidades de reescritura histórica permitidas por essas obras enquanto formas de reconstrução de memórias individuais e sociais colocadas em disjunção.

Sessão: Cinema e memória (coord.: Gustavo Souza)

data: 10/10/2014 | hora: 12:30 às 14:00 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

A montagem na construção da voz e da memória em “Os dias com ele”

Ana Rosa Marques (UFRB) co-autor: não ()

A partir da análise do filme “Os dias com ele”, o presente trabalho investiga como a montagem articula imagens e sons para participar na construção da voz do documentário e na constituição da memória em suas dimensões de afeto, vivência e imaginação.

Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 5 – CINEMA MODERNO NO BRASIL

data: 10/10/2014 | hora: 12:30 às 14:00 | Sala B50 – Santiago Álvarez

David E. Neves e o curta-metragem no cinema novo

Rosana Elisa Catelli (Sesc SP) co-autor: não ()

Esse trabalho investiga a trajetória e a obra de David Eulálio Neves, cineasta brasileiro que integrava o grupo do cinema novo brasileiro. O objetivo é refletir a respeito da atuação do crítico e cineasta como representante internacional dos filmes brasileiros no exterior, na década de 1960, em festivais e eventos relacionados ao cinema latino americano. Como também, analisar sua participação como diretor, fotógrafo ou produtor em documentários ou filmes de curta-metragem produzidos no período.





Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 5 – CINEMA MODERNO NO BRASIL

data: 10/10/2014 | hora: 12:30 às 14:00 | Sala B50 – Santiago Álvarez

NOÇÕES DE CINEMA MODERNO EM ROGÉRIO SGANZERLA

Anna Karinne Martins Ballalai (UERJ) co-autor: não ()

Pretendo apresentar algumas transformações no discurso do crítico/cineasta Rogério Sganzerla com relação ao termo “cinema moderno”, de 1964 a 1970. Nos primeiros anos da atividade crítica, Sganzerla utiliza os termos “cinema moderno” e Cinema Novo como equivalentes. À medida que Sganzerla rompe com o movimento do Cinema Novo, passa a questionar e a se afastar de certos cânones do “cinema moderno” contemporâneo. Este percurso configura também a elaboração de um projeto pessoal de cinema.

Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 5 – CINEMA MODERNO NO BRASIL

data: 10/10/2014 | hora: 12:30 às 14:00 | Sala B50 – Santiago Álvarez

O Pátio e o Nada: Glauber Rocha e os seus princípios cinematográficos.

Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior (ECA-USP) co-autor: não ()

Antes dos 20 anos de idade, entre 1957 e 1959, Glauber Rocha realizava em Salvador O Pátio, seu 1º trabalho cinematográfico, até hoje pouco debatido. Propomos aqui sua análise estética em perspectiva dialogante com o conjunto da sua obra. Essa interpretação visa um estudo maior sobre a história do cinema experimental no Brasil para além do que se consagrou historiograficamente, no que concerne a momentos decisivos e seus primórdios, via de regra ancorados em terreno cinemanovista e/ou marginal.

Sessão: MESA: Leituras estéticas e políticas da teledramaturgia.

data: 10/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

Pensar o melodrama em dupla perspectiva: política e normativa.

Dilma Beatriz Rocha Juliano (UNISUL) co-autor: não ()

A forma do melodrama tanto pode atender à chamada “identificação do público médio”, quanto fazer superexposição de sentimentos mostrando a artificialidade da felicidade, correspondendo nesse sentido à exuberância realçada nas sociedades do espetáculo. Pretende-se discutir as perspectivas política e normativa do uso melodramático a partir das telenovelas *Duas Caras* (2007/08) e *Lado a lado* (2012/13), ambas da Rede Globo, mais especificamente nas sequências finais dessas narrativas televisivas.





Sessão: MESA: Leituras estéticas e políticas da teledramaturgia.

data: 10/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

Felix e Niko, um casal: Amor à vida e representação da homoafetividade

Mauricio Reinaldo Gonçalves (Centro Universitário SENAC) co-autor: não ()

Discutir o processo narrativo da construção da relação homoafetiva entre Félix e Niko, personagens da telenovela Amor à vida, abordando o modo com que esses personagens e sua afetividade foram levados ao conhecimento do público. Pensar a narrativa clássica associada ao modo que as representações da heteroafetividade são construídas nas telenovelas, questionar como essa estratégia narrativa, vinculada a conteúdo conservador, é usada na representação de conteúdo transgressor: a homoafetividade.

Sessão: MESA: Leituras estéticas e políticas da teledramaturgia.

data: 10/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Auditório A1 – Alejandro Jodorowsky

3% – Uma visão distópica em piloto de teledramaturgia

Nanci Rodrigues Barbosa (SENAC/SP) co-autor: não ()

Esta apresentação analisa a proposta de minissérie de ficção científica 3% , criada por Pedro Aguilera, na qual os personagens batalham para serem aprovados em um processo de seleção que permitirá o acesso a um suposto mundo melhor. Partindo da aproximação com um histórico da ficção científica brasileira presentes no cinema e na televisão, busca-se identificar neste piloto expressões do imaginário distópico e suas relações com a idéia de heterogeneidade multitemporal proposta por Canclini.

Sessão: Questões de adaptação (coord.: Marise Berta de Souza)

data: 10/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Auditório A2 – Glauber Rocha

Aproximações entre “Tatuagem” e a literatura de Caio Fernando Abreu

Fabiano Grendene de Souza (PUCRS) co-autor: não ()

A comunicação busca realçar os pontos de contato e afastamento entre o filme “Tatuagem” (2013), de Hilton Lacerda, e a literatura de Caio Fernando Abreu, mais precisamente os contos “Garopaba, mon amour” (1977) e “Sargento Garcia” (1982). Para isso, partiremos das abordagens que as obras apresentam sobre a ditadura militar, a vivência do desbunde e as relações homoeróticas.

Sessão: Questões de adaptação (coord.: Marise Berta de Souza)

data: 10/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Auditório A2 – Glauber Rocha





São Jerônimo de Júlio Bressane: Da Transcrição como Caminho Crítico

Adriano Carvalho Araújo e Sousa (PUCSP) co-autor: não ()

São Jerônimo, em séries pictóricas, é analisado a partir do processo de transcrição para o cinema. Discuto-o através de dois elementos: as texturas pictóricas no trabalho com a fotografia; e o gestual do protagonista. Pintura, literatura e cinema interagem com o debate sobre tradução, trazem propriedades sonoras e imagéticas que ajudam a traduzir o signo Jerônimo. Os movimentos de câmera no corpo do ator e a profundidade de campo traduzem esse signo da cultura que se confunde com a paisagem.

Sessão: Questões de adaptação (coord.: Marise Berta de Souza)
data: 10/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Nelson Pereira dos Santos: escrevendo com luz

Marise Berta de Souza (UFBA) co-autor: não ()

Esta comunicação aborda os filmes *Vidas Secas* e *Memórias do Cárcere* em que o diretor institui uma conexão com a literatura num programa comum em que o autor cinematográfico encontra no autor literário uma extensão do seu desejo e da sua potência criativa, estabelecendo uma relação dinâmica em que a transposição de linguagens passa a ser uma troca, uma conversa partilhada entre os dois diferentes modos de criação: escrever e filmar

Sessão: Questões de adaptação (coord.: Marise Berta de Souza)
data: 10/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Auditório A2 – Glauber Rocha

Clarice em abismo: estrutura narrativa no curta-metragem brasileiro

Ana Bárbara Ramos (UFPB) co-autor: não ()

Pretendemos investigar os processos de adaptação nos curtas-metragens *Clandestina* felicidade (1998), de Beto Normal e Marcelo Gomes, e *O ovo* (2003), de Nicole Algranti, realizados tomando por base o texto literário da escritora Clarice Lispector. Os filmes apresentam como elemento central de estruturação o emprego da estrutura em abismo (mise en abyme), estratégias narrativas que pretendemos examinar.

Sessão: Experiência e história (coord.: Angeluccia Bernardes Habert)
data: 10/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B28 – Hector Babenco

O Filme Bíblico: o passado contemporâneo

Luiz Vadico (UAM) co-autor: não ()





Nesta apresentação se pensará sobre as transformações ocorridas nas estratégias formais ocorridas nos filmes cujo assunto provenha da Bíblia. Notadamente os filmes mainstream, cujo auge de produção se deu nos anos 50 e 60 e que agora são retomados pela indústria cinematográfica contando com altos investimentos, reforçando suas características épicas e provavelmente instaurando certo esvaziamento do conteúdo religioso. Partiremos do filme *Noé* (Aronofsky, 2014) até o mais recente.

Sessão: Experiência e história (coord.: Angeluccia Bernardes Habert)
data: 10/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B28 – Hector Babenco

Os dez mandamentos de Cecil B. De Mille: experiência e contingência

Angeluccia Bernardes Habert (PUC Rio) co-autor: não ()

Esta comunicação, detém- se em dois filmes de Cecil B. De Mille (1881-1959) sobre o relato bíblico da saída dos judeus do Egito – *Os Dez Mandamentos*, de 1923 – inquestionavelmente sua obra prima – e a releitura (remake), realizada em 1956, de mesmo nome. Adaptações do Êxodos, narram a passagem da escravidão para a liberdade, a constituição da identidade de um povo e o seu reconhecimento do monoteísmo. Discute a problematização da imperfeição humana e a redução do tema à cena americana.

Sessão: Experiência e história (coord.: Angeluccia Bernardes Habert)
data: 10/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B28 – Hector Babenco

Formas da experiência em O que resta do tempo, de Elia Suleiman

Maria Ines Dieuzeide Santos Souza (UFMG) co-autor: não ()

Essa comunicação pretende uma primeira aproximação entre os conceitos de Narrador e Experiência, tal como colocados por Walter Benjamin, e o filme “O que resta do tempo” (Elia Suleiman, 2009). Vemos aqui um olhar político sobre os eventos cotidianos, e outra proposta de forma narrativa ao cinema de ficção. Acreditamos que este tipo de cinema pode representar uma dissidência, ou uma resistência às imagens do mundo, configurando outras possibilidades à experiência e ao narrador contemporâneo.

Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 6
data: 10/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B32 – Carlos Reygadas

Encenação e construção do herói no programa Por toda minha vida

Juliana Chagas Gouveia (PUC-Rio) co-autor: não ()

Nesta comunicação, vamos analisar e problematizar como a encenação está presente na narrativa biográfica do programa *Por toda minha vida*, da Rede Globo. O objetivo





desta apresentação é discutir as formas narrativas e estéticas utilizadas na construção do personagem, nos atendo à dimensão ficcional que, junto com recursos usados na estrutura do documentário clássico (testemunho, narração em off, imagens de arquivo), constrói a imagem do artista-herói.

Sessão: ST TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário – Sessão 6
data: 10/10/25014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B32 – Carlos Reygadas

A redundância e o estatuto de verdade no docudrama Por toda minha vida

Débora Ferraz (UFPB) co-autor: não ()

A partir da análise estilística do docudrama televisivo Por toda minha vida, exibido de 2006 a 2011 pela Rede Globo e observando suas diferenças em relação a outros docudramas televisivos, teceremos considerações sobre a redundância intencional produzida na montagem do programa, um híbrido bem definido de documentário e ficção, e sobre como o programa tenta legitimar, através dessa redundância e com a chancela do real, sua cena ficcionalizada.

Sessão: Aspectos da história do cinema brasileiro (coord.: Pedro Vinicius Asterito Lopera)

data: 10/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

Consumo cinematográfico na Belle Époque carioca

Pedro Vinicius Asterito Lopera (FBN) co-autor: não ()

A comunicação apresentará fontes pesquisadas a partir de um levantamento nos periódicos guardados na Biblioteca Nacional que se referem ao consumo cinematográfico no Rio de Janeiro ao longo dos vinte primeiros anos da presença do cinematógrafo na cidade. Devido à heterogeneidade das mesmas, optamos por abordar no consumo para traçar alguns caminhos possíveis na sua análise, com ênfase em uma história dos gêneros cinematográficos e em uma história cultural que englobe os usos e as representações.

Sessão: Aspectos da história do cinema brasileiro (coord.: Pedro Vinicius Asterito Lopera)

data: 10/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

TRADIÇÃO DISCURSIVA DA SEPARAÇÃO E SUA FALÁCIA

Lia Bahia Cesário (UFF) co-autor: não ()

A tradição discursiva de separação entre cinema e televisão se perpetuou até o final dos anos 1990. No entanto, desde os primórdios, a circulação dos profissionais entre





cinema e televisão nunca deixou de existir, mesmo que algumas fossem veladas. O que parece novo nos anos 2000 é que o audiovisual brasileiro é orientado pelo discurso da circularidade como categoria positiva, provocando e acionando políticas públicas e transformando cadeias e circuitos produtivos.

Sessão: Aspectos da história do cinema brasileiro (coord.: Pedro Vinicius Asterito Lapera)

data: 10/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

Investigação acerca da produção audiovisual brasileira dos anos 1980

Ana Maria Giannasi (UNICAMP) co-autor: não ()

Tomando como ponto de partida o filme “Anjos da Noite”, longa dirigido por Wilson Barros (1987), esta proposta busca investigar a produção audiovisual brasileira dos anos 1980, tendo como objetivo discutir a década no que ela trouxe de: mudança de paradigmas através de mudanças tecnológicas; releituras da produção do passado (ponto de vista estético), a crise do Estado (ponto de vista histórico, político e econômico) e a crise do homem contemporâneo (ponto de vista narrativo).

Sessão: Aspectos da história do cinema brasileiro (coord.: Pedro Vinicius Asterito Lapera)

data: 10/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B48 – Rogério Sganzerla

Cineclubismos das décadas 1970 e 1980: o exemplo do Cineclub Antônio

Marina da Costa Campos (UFSCar) co-autor: não ()

Este trabalho apresenta a trajetória do Cineclub Antônio das Mortes no movimento cineclubista brasileiro entre os anos 1970 e 1980. A entidade surgiu em Goiânia, em 1977, e durante 10 anos promoveu exibição de filmes, debate, grupo de estudos e produção audiovisual. Pretende-se contextualizar o movimento cineclubista deste período, abordar as tendências existentes e a posição do CAM neste movimento, a partir de suas participações nas Jornadas Nacionais de Cineclubes de 1978, 1979 e 1980.

Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 6 – CULTURA, CENSURA E SEXUALIDADE

data: 10/10/2014 | hora: 14:00 às 15:30 | Sala B50 – Santiago Álvarez

Saiba gostar de cinema lendo A Torre de Marfim

Alessandra Souza Melett Brum (UFJF) co-autor: não ()

A revista de orientação cinematográfica A Torre de Marfim circulou nas décadas de





1950 e 1960 na cidade de Juiz de Fora em Minas Gerais. Seguindo as orientações da Igreja Católica para o cinema, a revista utiliza-se da tabela de cotação moral estabelecida pelo Serviço de Informações Cinematográficas da CNBB para os filmes em exibição na cidade. Para essa análise privilegiaremos os filmes cotados como prejudicial ou condenado, na tentativa de compreender as razões para tal cotação.

Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 6 – CULTURA, CENSURA E SEXUALIDADE

data: 10/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B50 – Santiago Álvarez

Em busca das origens de um cinema queer no Brasil: Século XIX até 1945

Mateus Nagime (UFSCar) co-autor: não ()

O objetivo deste trabalho é alinhar a história do cinema brasileiro aos estudos queer. Para tanto, se buscam imagens que possam ser consideradas origens de tal movimento, reavaliando filmes como Limite (1931) e Braza Dormida (1928), entre outros.

Mapearemos tanto o nascimento de uma cultura queer audiovisual no Brasil e suas relações com a arte e a sociedade da época, quanto a possível reapropriação de filmes do período por uma espectadorialidade contemporânea ou posteriormente por artistas.

Sessão: ST CINEMA no Brasil: História e Historiografia – Sessão 6 – CULTURA, CENSURA E SEXUALIDADE

data: 10/10/2014| hora: 14:00 às 15:30| Sala B50 – Santiago Álvarez

A censura na Boca do Lixo: Das pornochanchadas ao sexo explícito

Lívia Maria Pinto da Rocha Amaral Cruz (UNICAMP) co-autor: não ()

Considerando a ascensão e queda do gênero pornochanchada, podemos situar o seu período de agonia ao longo do governo Figueiredo (1978-1985), que coincide com o início da produção de filmes pornográficos no Brasil; período final da ditadura militar em que o país se encontrava, caminhando para sua reabertura política. O objeto desse trabalho é apontar os motivos que levaram a uma transição nos gêneros fílmicos e sua relação com a, até então, censura existente no país.

Coffee break

data: 10/10/2014| hora: 15:30 às 16:00

Palestra Encerramento

data: 10/10/2014| hora: 16:30 às 18:00| Teatro Celina Queiroz

As experiências do novíssimo cinema no Brasil

Convidados: Karim Aïnouz e Alexandre Veras





O ano de 2014 foi (ou está sendo) marcado por várias perdas súbitas no mundo do cinema. E uma das primeiras ocorreu logo dentro da Socine: Paula Paschoalik, secretária e webmistress da Socine nos deixou repentinamente no início do ano. A seguir um pequeno texto da professora Maria Dora Mourão, ex-presidente da nossa sociedade para Paula. Esta XVIII edição do encontro é também dedicada à ela.





HOMENAGEM À PAULA PASCHOALIK

Convivi com a Paula por um período muito curto, foram quatro anos de trabalho conjunto enquanto fui Presidente da SOCINE e ela a Secretária e Webmaster. No entanto, foi suficiente para me surpreender com seu profissionalismo e, principalmente, com sua responsabilidade. A experiência como pós-graduanda e pesquisadora lhe permitiu dar às funções que desempenhava um caráter menos burocrático. Ela era o ponto de referencia para todos os sócios e sempre tinha uma resposta para as dúvidas e uma sugestão a dar.

A Paula vivia a SOCINE intensamente, participando ativamente de seu cotidiano com muita competência, e também com muita tranquilidade. Meu trabalho como Presidente foi facilitado pela sua atuação. Não usava telefone celular, mas estava sempre atenta e conectada. Para ela as palavras “não posso” ou “é tarde vou deixar isso para amanhã” não existiam. Inteligente, dinâmica e alegre, é assim que vou lembrar dela para sempre.



Ela fará falta.

Maria Dora Mourão





REALIZAÇÃO



PARCERIAS



APOIO

Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior (CAPES)

